

Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

Brasília, em 2 de setembro de 2020.

Senhora Primeira-Secretária,

Em resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E nº 1350/2020, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 784/2020, de autoria da Bancada do PSOL, em que "solicita ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações e documentos referentes a mudanças na política externa brasileira e a posicionamentos e iniciativas do Itamaraty e da Funag", presto, a seguir, os esclarecimentos cabíveis.

PERGUNTA 1

"Como este Ministério justifica a atuação do Brasil, nas sessões 41 e 44 do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), em relação a cada uma das seguintes resoluções: a) "Accelerating efforts to eliminate all forms of violence against women and girls", b) "Elimination of all forms of discrimination against women and girls", c) "Consequences of child, early and forced marriage" e d) "Elimination of female genital mutilation". Solicita-se o envio de cópias dos estudos e análise que embasam a atuação deste Ministério em temas sobre violência e

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Soraya Santos
Primeira-Secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Fls. 2 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

discriminação contra mulheres e meninas, assim como as cópias de todos os telegramas com instrução de negociação, votação e justificativa de voto em relação às referidas resoluções. Em caso de eventual sigilo a algum destes documentos, solicita-se o envio da cópia do Termo de Classificação de Informação (TCI) correspondente."

RESPOSTA À PERGUNTA 1

2. A resolução "Acelerando esforços para eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas", adotada no âmbito da 41ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), versa sobre tema caro ao estado brasileiro. O combate à violência contra a mulher, inclusive o assédio sexual no trabalho, é questão prioritária. Em termos gerais, o texto inicial do projeto de resolução alinhava-se com a legislação nacional e as prioridades do governo. Há que se ressaltar que boa parte dos parágrafos do projeto de resolução estava ancorada em linguagem acordada em resoluções adotadas, por consenso, pelo Conselho de Direitos Humanos e pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

3. O projeto continha, no entanto, elementos sensíveis ao Brasil, como expressões que pudessem imprimir conotação positiva ao aborto, ato que a legislação brasileira considera ilícito penal. O governo brasileiro defende a vida desde a concepção e rechaça a prática do aborto como método contraceptivo. O aborto é

Fls. 3 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

ilegal no Brasil, exceto nos três casos pontuais previstos pela legislação: (i) quando há risco de vida para a gestante; (ii) quando a gravidez resulta de estupro e (iii) quando o feto é anencéfalo.

4. Diante de tal fato, a representação brasileira procurou evitar associar-se àquelas expressões ou a conceitos que não contam com consenso internacional, a exemplo do termo "direitos sexuais e reprodutivos", em especial em organismos de cunho político, e procurou favorecer o uso da expressão "igualdade entre mulheres e homens em obrigações e direitos".

5. A resolução "Eliminação de todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas" é apresentada anualmente desde 2008 e adotada sem recurso a voto. Seu tema guarda relação com as prioridades do governo brasileiro no enfrentamento da discriminação e da violência contra a mulher. O texto proposto, embora buscasse privilegiar linguagem acordada em resoluções anteriormente adotadas sobre a matéria, tratava de questões que são apenas lateralmente relacionadas ao tema principal e apresentavam juízo de valor sobre assuntos que são essencialmente de competência interna dos estados. A iniciativa continha elementos sensíveis, que precisariam ser revistos, aprimorados ou mesmo suprimidos. A delegação brasileira foi orientada a se opor a expressões que pudessem imprimir conotação positiva ao aborto, tendo em conta a legislação brasileira.

Fls. 4 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

6. Em razão da importância conferida pelo governo brasileiro à promoção e à proteção dos direitos humanos de mulheres e meninas, o Brasil apoiou a aprovação de ambos os projetos de resolução sobre mulheres adotados no âmbito da 41ª sessão do Conselho de Direitos Humanos.

7. Durante a 44ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, foram analisados dois projetos de resolução que tratavam da temática dos direitos humanos de mulheres: a) "Eliminação de todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas"; e b) a "Eliminação da mutilação genital feminina". Ambos os textos foram aprovados com apoio do Brasil.

8. A resolução "Eliminação de todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas" foi novamente apresentada e adotada sem recurso a voto, em 2020, o que se repete desde 2008. A versão tabulada do projeto de resolução - L.21 - guarda relação com prioridades do governo brasileiro, como o enfrentamento da discriminação e da violência contra a mulher; o aumento da visibilidade das mulheres invisibilizadas e que sofrem formas múltiplas e entrecruzadas de discriminação; o reforço do papel da família; e o aumento da participação da mulher em espaços de tomada decisão.

9. A resolução "Eliminação da mutilação genital feminina" é apresentada bianualmente desde 2014, tendo sido adotada por consenso em todas as ocasiões. Em

Fls. 5 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

2018, o Brasil, pela primeira vez, copatrocinou a iniciativa. A versão tabulada do projeto de resolução - L.20 - refere-se a prioridade do governo brasileiro no combate à violência contra a mulher, ademais de tratar sobre combate à discriminação; o papel da família; a importância da participação de homens e meninos no processo de promoção dos direitos humanos das mulheres; e o aumento da participação da mulher em espaços de tomada de decisão.

10. Ambos os projetos de textos tratam, no entanto, de questões que são apenas lateralmente relacionadas aos temas principais das resoluções, ademais de conterem elementos sensíveis, como direitos sexuais e reprodutivos e educação sexual integral. Nesse sentido, durante o processo negociador, a delegação brasileira atuou de forma a que as visões e posicionamentos do Brasil estivessem refletidos nos documentos finais. A delegação questionou o emprego de expressões e conceitos que não contam com consenso internacional, a exemplo do termo "direitos sexuais e reprodutivos" (e suas variantes), e se opôs a expressões que pudessem imprimir conotação positiva ao aborto, considerado ilícito penal pela legislação nacional. Como já mencionado, o governo brasileiro defende a vida desde a concepção e rechaça a prática do aborto como método contraceptivo.

11. A Constituição brasileira registra o planejamento familiar como livre decisão do casal e compete ao estado propiciar recursos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou

Fls. 6 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

privadas. As atividades de planejamento familiar estão listadas na Lei 9.263/1996, que obriga as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS) a garantir prestação de serviços, como assistência à concepção e à contracepção; atendimento pré-natal; assistência ao parto; controle de infecções sexualmente transmissíveis; controle da prevenção de cânceres cérvico-uterino, da mama, entre outros.

12. Em razão da importância conferida pelo governo brasileiro à promoção e à proteção dos direitos humanos das mulheres e meninas, o Brasil apoiou a aprovação de ambos os projetos de resolução sobre mulheres adotados no âmbito da 44ª sessão do Conselho de Direitos Humanos. Tanto a resolução "Eliminação de todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas" quanto a resolução "Eliminação da mutilação genital feminina" tratam de temas importantes para o Brasil - combate a todas as formas de violência e a discriminação contra mulheres e meninas - e com relação aos quais o governo brasileiro tem sido muito vocal no âmbito doméstico e em foros e negociações internacionais. São apresentadas, em anexo, cópias dos "termos de classificação de informação" de comunicações reservadas entre a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília, e a Missão Permanente junto à Organização das Nações Unidas e demais organismos internacionais em Genebra, com instruções de negociação, votação e justificativa de voto em relação às resoluções mencionadas.

13. A resolução sobre o tema "Consequências do Casamento Infantil,

Fls. 7 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

Precoce e Forçado" tem sido aprovada por consenso pelo Conselho de Direitos Humanos, com periodicidade bienal. A versão aprovada na 41ª sessão não fugiu à regra e contou com o apoio do Brasil. Durante as negociações, a delegação brasileira ressaltou a relevância da temática para o governo brasileiro e recordou a então recente sanção presidencial à lei que altera o Código Civil para proibir o casamento de crianças menores de 16 anos.

PERGUNTA 2

"O Embaixador Marcos Arbizu de Souza Campos, através do Ofício nº 09054.000390/2020-19, em resposta à bancada do PSOL na Câmara dos Deputados, afirmou que o país não aderiu ao compromisso internacional de combate a informações falsas na pandemia assinado por mais de 130 países porque foi "intempestivamente informado da iniciativa" e que o "prazo exíguo entre o recebimento da informação e o final do período para adesão ao projeto inviabilizou a participação do Brasil". Pergunta-se: quando e de que modo o país foi informado sobre a iniciativa e qual era o prazo dado para adesão? Este Ministério possui acordo com o conteúdo do texto em questão? Em caso afirmativo, o Itamaraty encaminhou um pedido de adesão tardio, ou fará algum tipo de anúncio publicizando seu endosso ou apoio ao conteúdo pactuado? Solicitam-se as cópias de todos os estudos, pareceres e telegramas diplomáticos sobre o tema e, em caso de eventual sigilo a algum destes documentos, o envio da cópia do TCI correspondente."

RESPOSTA À PERGUNTA 2

14. O Brasil atribui prioridade ao tema do combate à proliferação de informações falsas durante a pandemia. O governo brasileiro tem se engajado em diferentes iniciativas internacionais relativas ao combate à desinformação e à disseminação de notícias falsas, especialmente no contexto de emergência sanitária atual. No âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apoiou a resolução "COVID-19 Response", proposta pela União Europeia e adotada em 19/5, durante a 73ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS). A resolução aprovada trata, entre outros temas, do combate à desinformação e à proliferação de notícias falsas ("fake news"). Durante o processo negociador da resolução, com vistas a fortalecer esses pontos no documento, a Secretaria de Estado das Relações Exteriores instruiu a Missão em Genebra a propor os seguintes parágrafos ao texto:

- "PP19 concerned with the proliferation of disinformation and misinformation, as well as cyber attacks, about the pandemic, especially in the digital sphere, and stressing the importance of providing objective data and information [engagement with and communication] to the public to counter such practices [address COVID-19 disinformation and misinformation as well as of countering cyber attacks];" e
- "OP4.4 alt address the proliferation of disinformation and misinformation, as well as cyber attacks, that undermine the public health response, especially in the digital sphere, and support the provision of clear, objective and science-based data and

Fls. 9 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

information to the public;".

15. No âmbito do Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH), o Brasil apoiou a Declaração da Presidência do CDH sobre a pandemia, adotada em 29/5, que afirma em seu preâmbulo: "Recognizing the need for all stakeholders to be part of the responses to COVID-19, to have access to timely and accurate information online and offline, to be involved in decisions that affect them, and also the need to facilitate contributions by civil society as well as the private sector to these responses".

16. O Brasil também participou do grupo principal de negociação ("core group") da resolução sobre liberdade de expressão, considerada na 44ª sessão do CDH (30/6 a 20/7), juntamente com Canadá e Países Baixos. A Secretaria de Estado das Relações Exteriores instruiu a Missão em Genebra a propor a inclusão do seguinte parágrafo no projeto de resolução:

- "concerned with the proliferation and misinformation about the pandemic, which can have a negative impact on the realization of the right to freedom of opinion and expression, and stressing the importance of providing access to objective data and science based information to the public to counter such practices."

17. No âmbito de iniciativas apresentadas na Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o combate à pandemia de COVID-19, a Secretaria de Estado das

Fls. 10 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

Relações Exteriores tem instruído a Missão Permanente junto às Nações Unidas em Nova York a apresentar as seguintes propostas de parágrafos preambular e operativo em projetos de resolução, de modo a tornar a questão do combate aos ataques cibernéticos e à desinformação mais explícita nos textos:

- "PPxx Concerned with the proliferation of disinformation and misinformation, as well as cyber attacks, about the pandemic, especially in the digital sphere, and stressing the importance of providing objective data and information to the public to counter such practices;" e
- "OPxx Address the proliferation of disinformation and misinformation, as well as cyber attacks, that undermine the public health response, especially in the digital sphere, and support the provision of clear, objective and science-based data and information to the public;".

18. O Itamaraty tem, portanto, atribuído prioridade à questão do combate à desinformação e à disseminação de notícias falsas no âmbito de resoluções e compromissos internacionais.

19. No caso específico da declaração sobre "infodemia" no contexto da COVID-19, o governo brasileiro foi intempestivamente informado da iniciativa de declaração, proposta por África do Sul, Austrália, Chile, França, Geórgia, Índia, Indonésia, Letônia, Líbano, Maurício, México, Noruega e Senegal. Além do prazo exíguo entre o recebimento da informação e o final do período para adesão ao

Fls. 11 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

projeto, o texto, que apresentava dificuldades do ponto de vista dos interesses brasileiros, não abria a possibilidade de negociação de termos, fatos que inviabilizaram a adesão do Brasil à iniciativa.

20. O Ministério das Relações Exteriores reproduz no cenário internacional a importância atribuída pelo Brasil ao combate à desinformação e à disseminação de notícias falsas, especialmente no contexto da pandemia. A participação do país como proponente de textos nessa direção em foros multilaterais e a adesão a textos de conteúdo semelhante ao proposto pelo projeto de "infodemia" no contexto do COVID-19 são prova disso.

PERGUNTA 3

"Quais as razões para que o Brasil tenha mudado seu posicionamento de quase três décadas em relação ao embargo econômico que os Estados Unidos da América (EUA) mantêm a Cuba, somando-se a Israel e os EUA na oposição à última Resolução da ONU que condenou este embargo em 7 de novembro de 2019? Houve algum tipo de comunicação com o governo estadunidense prévio a esta mudança de voto? Em caso afirmativo, especificar quando e em que termos, e enviar cópias dos telegramas diplomáticos eventualmente trocados sobre este tema entre ambos os países. Solicita-se, igualmente, o envio dos estudos e análises deste Ministério sobre os efeitos do embargo em questão, assim como as cópias de todos os telegramas com

Fls. 12 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

instrução de negociação, votação e justificativa de voto sobre o tema desde janeiro de 2019. Em caso de eventual sigilo a algum destes documentos, solicita-se o envio da cópia do TCI correspondente."

RESPOSTA À PERGUNTA 3

21. O governo brasileiro reitera sua confiança nas Nações Unidas para auxiliar a promover a paz e a segurança internacionais, os direitos humanos e o desenvolvimento. Trata-se de espaço legítimo de congregação de nações soberanas que devem sempre atuar norteadas pelos propósitos e princípios da Carta da Organização.

22. Em relação ao projeto de resolução "Necessidade de pôr fim ao embargo econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos contra Cuba", apreciado pela 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 7 de novembro de 2019, a delegação brasileira votou contra o texto por reprovar o uso da Assembleia Geral por parte do governo cubano para procurar legitimar narrativas de um regime descomprometido com os valores da democracia. O governo brasileiro rejeitou manobra que, sob pretexto de denunciar desrespeito ao direito internacional, tencionou mascarar violações sistemáticas aos direitos humanos praticadas em território cubano.

Fls. 13 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

23. O voto brasileiro contrário à resolução sobre o embargo econômico a Cuba representou mais do que simples mudança; significou correção justa e necessária de posicionamentos anteriores equivocados que desconsideravam a opressão política do regime cubano. O Brasil espera que Cuba promova reformas institucionais com vistas a assegurar a seus cidadãos as garantias e direitos próprios a um Estado de Direito. Cópias dos "termos de classificação de informação" dos expedientes referentes à resolução em tela encontram-se em anexo.

PERGUNTA 4

"Quais as razões para que o Brasil votasse, em 19 de junho de 2020, contra a Resolução da ONU que recomenda a aplicação do Direito Internacional na questão dos assentamentos impostos por Israel em território palestino? Houve algum tipo de comunicação com o governo estadunidense e/ou israelense prévio a esta mudança de voto? Em caso afirmativo, especificar quando e em que termos, e enviar cópias dos telegramas diplomáticos eventualmente trocados sobre este tema entre o Brasil e estes países. Solicita-se, igualmente, o envio dos estudos e análises deste Ministério sobre os assentamentos israelenses e o plano de anexação da Cisjordânia por parte de Israel, assim como as cópias de todos os telegramas com instrução de negociação, votação e justificativa de voto sobre o tema desde janeiro de 2019. Em caso de eventual sigilo a algum destes documentos, solicita-se o envio da cópia do TCI correspondente."

RESPOSTA À PERGUNTA 4

24. O Brasil não votou contra, mas se absteve na votação da resolução "Israeli settlements in the Occupied Palestinian Territory, including East Jerusalem, and in the occupied Syrian Golan" (HRC/RES/43/31), adotada em 22/6/2020, na 43ª sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH). Assim, o Brasil manteve a posição adotada em março de 2019, quando também optou pela abstenção durante a votação da resolução HRC/RES/40/24, que tratou do mesmo tema. As resoluções sob o item 7 da agenda do Conselho (situação dos direitos humanos na Palestina e em outros territórios árabes ocupados) não têm contribuído efetivamente para a promoção do diálogo, da estabilidade ou da paz na região, nem promovido melhora concreta da situação dos direitos humanos. O elevado número de resoluções anuais sobre a Palestina tem favorecido crescente fadiga nos debates sobre a questão. O Brasil defende reflexão ampla sobre o tratamento da questão palestina no CDH e favorece abordagem equilibrada e objetiva, que contribua para reduzir a polarização, evitar a singularização e fortalecer o diálogo. Nesse contexto, considera-se que o tema dos assentamentos poderia ser tratado conjuntamente com outras resoluções sobre o conflito israelo-palestino.

25. Em relação a "assentamentos israelenses e o plano de anexação da Cisjordânia por parte de Israel", apesar de manifestações políticas recentes de

Fls. 15 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

autoridades israelenses, não houve, até o momento, qualquer anúncio ou medida formal para efetivar a alegada intenção. O plano "Paz para a Prosperidade", cujo componente político foi apresentado pelos Estados Unidos, em janeiro último, provê critérios para eventual extensão da soberania israelense sobre áreas que estariam dentro do Estado de Israel nos termos do plano de paz, abrangendo blocos de assentamentos israelenses já existentes na Cisjordânia e no Vale do Jordão, ao norte do Mar Morto. O tema da extensão da jurisdição israelense na Cisjordânia tem, contudo, enfrentado desafios não apenas no plano externo, mas também no âmbito político doméstico israelense.

26. Nesse contexto, não cabe ao Brasil manifestar-se sobre questão ainda sob deliberação política, ausentes elementos concretos para análise e compreensão completa de suas implicações. O governo brasileiro tem acompanhado com atenção os desdobramentos do conflito israelo-palestino e reiterado sua disposição em contribuir para solução justa e duradoura do conflito que permita a israelenses e palestinos coexistirem em paz, segurança e prosperidade.

PERGUNTA 5

"Por que o Brasil não realizou nenhum pagamento para a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 2020? Solicita-se uma lista exaustiva de todas as organizações e programas internacionais que recebiam aportes brasileiros antes de

Fls. 16 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

2019 para as quais o país reduziu ou cortou suas contribuições desde janeiro do ano passado, especificando-se os valores, datas e razão dos cortes em questão."

RESPOSTA À PERGUNTA 5

27. O Ministério das Relações Exteriores não é o órgão responsável pelo planejamento orçamentário e pagamento de cotas e contribuições voluntárias e obrigatórias a organismos internacionais dos quais o Brasil faz parte à luz do ordenamento jurídico brasileiro. Essa atribuição, nos termos do Decreto nº. 6.929, de 6 de agosto de 2009, e do Decreto nº. 10.072, de 18 de outubro de 2019, é do Ministério da Economia.

PERGUNTA 6

"Em reunião ministerial no dia 22 de abril de 2020, o Ministro Ernesto Araújo afirmou estar "cada vez mais convencido de que o Brasil tem hoje as condições, tem a oportunidade de se sentar na mesa de quatro, cinco, seis países que vão definir a nova ordem mundial". Pergunta-se: a quais países o Ministro fazia referência em cada uma das falas mencionadas? Quais as características da "nova ordem mundial" pós-pandemia que o Ministro menciona em sua fala?"

Fls. 17 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

RESPOSTA À PERGUNTA 6

28. A nova ordem mundial que pode formar-se após a pandemia se caracterizaria, como apontam analistas do mundo todo, por esforços de realocação geográfica de cadeias de produção, de modo a proporcionar aos estados nacionais maior controle sobre insumos e produtos estratégicos em momentos de crise. Nesse cenário, o Brasil se destaca por fazer parte de um grupo de países que têm um governo comprometido com o fortalecimento da segurança jurídica, abertura e desburocratização econômica e estabilidade das instituições democráticas.

PERGUNTA 7

"Como este Ministério avalia o impacto das declarações dos filhos do presidente e do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub em relação à China e à pandemia de Covid-19 sobre a política externa brasileira? Qual a posição oficial deste Ministério em relação à China e seu papel diante da pandemia?"

RESPOSTA À PERGUNTA 7

29. Em conformidade com suas atribuições legais, o Ministério das Relações Exteriores tem atuado, prioritariamente, para apoiar a resposta brasileira à

Fls. 18 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

pandemia de COVID-19, com o objetivo de proteger vidas e mitigar os efeitos econômicos e sociais da crise. Desde o início da pandemia, o Brasil tem mantido ativa participação nas discussões na Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como estreita interlocução com os relatores especiais do Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH) e com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), respondendo tempestivamente às consultas dos referidos órgãos sobre a COVID-19. Ademais, o país tem atuado em iniciativas da Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU), da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), da Organização dos Estados Americanos (OEA), do Mercosul, entre outras, com especial atenção aos países vizinhos e da região. No âmbito da OMS, o Brasil participa da iniciativas "solidarity trial", que visa a testar a eficiência de medicamentos específicos para o combate à COVID-19.

30. O Brasil tem mantido reuniões de distintos níveis e formatos - bilateral, plurilateral, multilateral - com representantes de países de regiões diversas (G-20, BRICS, PROSUL, entre outros mecanismos) e buscado conhecer experiências nacionais de implantação de medidas de combate aos diferentes efeitos da pandemia de COVID-19.

31. O Ministério das Relações Exteriores tem defendido maior transparência e celeridade na divulgação e apuração de informações sobre o SARS-CoV-2 por parte dos organismos internacionais relevantes, sobretudo da

Fls. 19 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

OMS. Tem mantido também diálogo direto com governos de países-chave, a fim de assegurar acesso a dados científicos atualizados e informações confiáveis sobre todos os aspectos da pandemia, inclusive sobre as características do vírus.

32. A pandemia revelou limitações e deficiências da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os pontos mais críticos assinalados na atuação da OMS, destacam-se: i) opacidade de processos de decisão, de revisão e de avaliação; ii) estruturas rígidas e ferramentas inadequadas; iii) posicionamento dogmático e lento diante de realidade cambiante; iv) recursos financeiros e humanos insuficientes e contingenciados.

33. A resposta insatisfatória à pandemia levou os países membros a aprovarem, na última Assembleia Mundial de Saúde (18 e 19 de maio, em formato virtual), resolução apresentada pela União Europeia sobre a pandemia da COVID-19, que propõe avaliação independente a respeito das origens e disseminação da doença. Deverão ser esclarecidas as circunstâncias do aparecimento da doença e, consequentemente, as responsabilidades dos eventuais agentes envolvidos.

34. As relações sino-brasileiras, intensificadas em 2019 com visitas no mais alto nível e reunião do principal mecanismo de coordenação bilateral, têm promovido iniciativas positivas em áreas de interesse comum, a exemplo da cooperação para o combate à COVID-19: a) apoio mútuo no enfrentamento da

Fls. 20 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

pandemia, com doações de parte a parte; b) aquisições, pelo Brasil, de volume expressivo de insumos médicos na China; c) mais de 40 voos contratados pelo Brasil para buscar insumos médicos na China; e d) esforços conjuntos na pesquisa de uma vacina (em parceria entre a SINOVAC e o Instituto Butantan). No campo comercial, manteve-se tendência crescente do intercâmbio bilateral. No primeiro semestre de 2020, as exportações brasileiras aumentaram cerca de 15% com relação ao mesmo período do ano passado.

PERGUNTA 8

"O Itamaraty está atuando junto a estados da federação para auxiliar na solução problemas de compras de equipamentos e remédios para a Covid-19 no exterior? Em caso afirmativo, solicita-se o detalhamento dessas ações e a relação exaustiva dos estados e autoridades envolvidas, especificando-se que tipo de problema se está buscando resolver."

RESPOSTA À PERGUNTA 8

35. O Ministério das Relações Exteriores, de maneira proativa e de acordo com as demandas das entidades subnacionais, tem-se colocado à disposição de estados e municípios nos esforços de importação de insumos médicos, testes, respiradores e equipamentos de proteção individual para o combate à COVID-19.

Fls. 21 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

36. O Ministério apoiou os governos dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais e Pernambuco, em suas buscas de informações sobre empresas fornecedoras de equipamentos e insumos médico-hospitalares para o tratamento da COVID-19.

PERGUNTA 9

"Em seu discurso de posse como Ministro das Relações Exteriores, o Sr. Ernesto Araújo referiu-se a Olavo de Carvalho como "um homem que, após o presidente Jair Bolsonaro, talvez seja o grande responsável pela imensa transformação que o Brasil está vivendo". Pergunta-se: em que bases e em que sentido seria Olavo de Carvalho o grande responsável pela "transformação do Brasil"? O Sr. Olavo de Carvalho exerce algum papel na formulação e na execução da atual Política Externa Brasileira? Em caso afirmativo, descrever de que modo e em que termos."

RESPOSTA À PERGUNTA 9

37. Obras de pensadores e escritores, como Olavo de Carvalho, que partilham de valores caros aos brasileiros, como liberdade, democracia e respeito à vida, são inspiradoras e contribuem para a formulação de políticas e tomadas de decisão.

Fls. 22 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

38. A política externa brasileira é formulada e executada de acordo com as diretrizes do Presidente da República, fundamentadas nos princípios da Constituição Federal, o que resulta na defesa de valores caros ao povo brasileiro, como a liberdade, a democracia e a busca de prosperidade para o Brasil e seu povo.

39. O Ministério das Relações Exteriores detém a missão institucional de auxiliar o Presidente da República na formulação da política externa e assegurar sua execução. Cidadãos que não fazem parte dos quadros deste Ministério não exercem papel nos processos de formulação e execução da política externa brasileira.

PERGUNTA 10

"Quais os critérios de seleção dos temas e dos conferencistas das atividades Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG)? Solicita-se o envio de uma lista exaustiva de todas as atividades da FUNAG realizadas desde janeiro de 2019 até a presente data, discriminadas por tipo e data, acompanhadas de uma breve descrição dos objetivos de cada atividade, acompanhadas da relação exaustiva de todos os custos e a lista de eventuais convidados, especificando para cada um deles seus respectivos cargos, qualificações profissionais e acadêmicas."

RESPOSTA À PERGUNTA 10

Fls. 23 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

40. A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), como fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), promove debates no campo das relações internacionais e da política externa, de acordo com as orientações gerais recebidas de seu Conselho de Administração Superior, cujos membros estão listados no endereço eletrônico <http://funag.gov.br/index.php/pt-br/funag>. O Conselho de Administração Superior da FUNAG é o responsável pela aprovação do programa editorial da Fundação.

41. O presidente da FUNAG define os temas e os participantes de eventos (palestras, conferências, seminários etc.) promovidos pela Fundação, conforme o potencial interesse e relevância para a sociedade brasileira, sempre de acordo com os objetivos gerais previstos no art. 1º da Lei 5.717/1971.

42. São convidados para os eventos da Fundação profissionais capacitados em suas áreas de atuação que possam contribuir para o pluralismo do pensamento da sociedade brasileira em temas atinentes às relações internacionais. Na atual gestão, mais de 440 oradores participaram dos eventos promovidos ou apoiados pela FUNAG, cujos nomes, cargos e instituições estão listados em anexo.

43. Breve descrição dos objetivos de cada atividade, assim como os currículos resumidos de todos os participantes de eventos promovidos pela FUNAG encontram-se igualmente em anexo. Não foram incluídos os currículos dos

Fls. 24 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

participantes de eventos que foram apenas apoiados pela FUNAG, já que os convites, nesses casos, foram feitos pelas entidades organizadoras. A FUNAG define os convidados de acordo com os temas tratados nos respectivos eventos.

44. Todas as publicações da FUNAG, de janeiro de 2019 até a presente data, com os respectivos custos estão detalhados em anexo. Os custos das publicações da FUNAG foram reduzidos significativamente na atual gestão, em decorrência das medidas adotadas para realizar novas licitações para os serviços de diagramação e impressão.

45. Os documentos em anexo demonstram a grande diversidade de temas tratados e a pluralidade de visões dos convidados que participaram dos eventos promovidos ou apoiados pela FUNAG desde o início de 2019. O pluralismo também decorre dos esforços da FUNAG de dar oportunidade, inclusive, para estudiosos que forneçam à sociedade brasileira elementos para reflexão de uma perspectiva que se soma a outras já amplamente difundidas em vários setores.

46. Em documento anexo, relacionam-se os oradores participantes de todos os eventos promovidos e apoiados pela FUNAG. Como se constata, desde janeiro de 2019, os eventos promovidos ou apoiados pela FUNAG contaram com um total de 446 oradores (dos quais 274 palestrantes, 71 moderadores e 101 integrantes das mesas de abertura ou de encerramento dos eventos).

Fls. 25 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

47. Com relação aos custos, nenhum dos convidados pela FUNAG recebeu qualquer tipo de remuneração por suas participações nos eventos promovidos, conforme o presidente da Fundação tem esclarecido, publicamente, nos seminários e conferências virtuais.

48. A redução de custos é uma preocupação da FUNAG, com vistas à maior economicidade na utilização dos recursos públicos. Além da já mencionada redução de custos nas publicações da FUNAG, as várias medidas de economia promovidas pela atual gestão fizeram com que os eventos da Fundação passassem a ter os menores custos médios das últimas décadas. Por exemplo, todos os eventos virtuais realizados entre os meses de maio e julho deste ano não teriam custo algum, não fosse a necessidade de proporcionar interpretação do português para a língua brasileira de sinais (Libras), o que, além de ser uma exigência legal (Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018), contribui para a difusão dos conteúdos produzidos pela Fundação entre surdos e deficientes auditivos.

49. Além dos eventos e publicações, a FUNAG realiza atividades como a produção de vídeos e "podcasts", elaborados pela própria equipe da Fundação. Desde janeiro de 2019 até a presente data, foram produzidos mais de 480 vídeos (em comparação com apenas 161 vídeos produzidos de 2011 a 2018) e 127 "podcasts", divulgados em dez plataformas (até o início de 2019, a FUNAG jamais havia

Fls. 26 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

produzido "podcasts").

50. A equipe da FUNAG realiza também compilação, diagramação e tradução de textos sobre a nova política externa brasileira. A página da FUNAG sobre o tema na Internet, criada em cumprimento ao objetivo legal da Fundação de divulgar a política externa, já reúne quase cem discursos, palestras, artigos e entrevistas sobre a atual política externa brasileira, vários dos quais disponíveis também em inglês e em espanhol.

PERGUNTA 11

"Qual a avaliação deste Ministério sobre eventuais danos à sua credibilidade à credibilidade da política externa brasileira em virtude da participação em eventos da FUNAG de blogueiros bolsonaristas sob investigação do Supremo Tribunal Federal no inquérito sobre disseminação de notícias falsas ("fake news")? Este Ministério possui acordo com o conteúdo das exposições de Bernardo Kuster e Allan dos Santos? Em caso negativo, solicita-se o detalhamento do posicionamento oficial do Itamaraty evidenciando os pontos de discordância em relação às exposições dos referidos convidados."

RESPOSTA À PERGUNTA 11

Fls. 27 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

51. A FUNAG define seus palestrantes com vistas a que contribuam para a pluralidade de ideias nos eventos organizados. Respeita-se a liberdade de expressão dos convidados da FUNAG, que podem manifestar posições favoráveis ou contrárias à política externa. O presidente da FUNAG tem deixado claro que as opiniões expressadas pelos convidados da Fundação não refletem necessariamente as posições da FUNAG ou do Ministério das Relações Exteriores.

52. Não se analisam os conteúdos das posições expressadas pelos convidados que participam dos eventos da FUNAG com o objetivo de tentar identificar o que poderia ser considerado compatível ou não com a política externa brasileira. Os interessados nesse tipo de exercício poderão comparar as posições de política externa brasileira, expressadas nos pronunciamentos das autoridades competentes do governo brasileiro, com aquelas opiniões livremente expostas pelos convidados para eventos da FUNAG. Como fonte, sugere-se a leitura dos quase cem textos disponíveis na página "A nova política externa brasileira", em: www.funag.gov.br/nova-politica-externa.

53. A FUNAG se esforça para que seus eventos contribuam para o pluralismo do pensamento na sociedade brasileira, o que significa também incluir visões conservadoras. O interesse do público tem sido crescente. Os seminários e as conferências virtuais promovidos pela FUNAG entre maio e meados de julho de 2020 tiveram mais de 250 mil visualizações, com cerca de 30 mil avaliações

Fls. 28 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

positivas ("likes") e 1.229 avaliações negativas ("dislikes"). Outro exemplo de evento que contou com alta receptividade da sociedade foi o seminário presencial sobre o fenômeno do globalismo, realizado em junho de 2019, com a presença de mais de 400 pessoas e cujos vídeos tiveram mais de 122 mil visualizações, com cerca de 11 mil aprovações ("likes") e 269 desaprovações ("dislikes").

54. Esses dados são apenas do canal da FUNAG no "YouTube". Alguns desses vídeos chegaram a ser reproduzidos em canais de terceiros, com centenas de milhares de visualizações. Isso também é uma demonstração de que a FUNAG realiza eventos com temas e convidados que atendem aos interesses da sociedade brasileira.

PERGUNTA 12

"Em 16 de junho houve uma conferência virtual da FUNAG com o Sr. Bertrand de Orleans e Bragança sobre o Brasil na conjuntura internacional do pós-coronavírus. Pergunta-se: este Ministério reconhece a validade do título "Sua Alteza Real e Imperial" utilizado na divulgação do evento? Houve anuência deste Ministério e da Presidência para a utilização deste título e dos logos oficiais do Itamaraty e do governo federal na divulgação do evento? Quais qualificações ou contribuições do convidado motivaram o convite a que proferisse a referida conferência?"

Fls. 29 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

RESPOSTA À PERGUNTA 12

55. Os detalhes da divulgação da conferência de Dom Bertrand de Orleans e Bragança foram definidos entre a FUNAG e o conferencista e não foram objeto de consultas ao Ministério das Relações Exteriores. Não parece haver qualquer problema na utilização do tratamento "S. A. I. R." a Dom Bertrand de Orleans e Bragança, que como tal se identifica.

56. A utilização dos logos do Ministério das Relações Exteriores e do Governo Federal nas peças de divulgações dos eventos da FUNAG decorre do fato de ser a Fundação um órgão governamental, da Administração Indireta, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores. A prática respeita o manual de uso da marca do Governo Federal elaborado pela Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/publicidade/orientacoes-para-o-uso-da-marca-do-governo-federal-arquivos/manual-de-uso-da-marca-do-governo-federal-patrocinio-2019.pdf>. A FUNAG entende que o cumprimento das normas do manual da SECOM implica a inclusão dos logos tanto do Ministério das Relações Exteriores como do Governo Federal, não havendo qualquer exigência de solicitação prévia ao Ministério ou à Presidência da República de anuências específicas para tal utilização.

57. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo - USP, Dom

Fls. 30 do Ofício Nº 61 G/SG/AFEPA/SASC/AEG/PARL

Bertrand de Orleans e Bragança é escritor e conferencista que se dedica a estudos sobre questões brasileiras há várias décadas. Profere palestras no Brasil e no exterior. Entende-se que a conferência de Dom Bertrand de Orleans e Bragança, como as demais organizadas pela Fundação, contribuiu para promover a reflexão e o pluralismo de visões na sociedade brasileira. Os vídeos de sua conferência, em apenas um mês, registraram cerca de dez mil visualizações, mais de 1.600 aprovações e somente 83 desaprovações. Esses dados indicam que sua conferência despertou interesse entre cidadãos brasileiros que buscam refletir sobre múltiplas ideias e pensamentos.

Atenciosamente,



Ernesto Araújo
Ministro de Estado das Relações Exteriores

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 012983	
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:	09116-012983-2020-R-14-20/07/2020-30/06/2025-N-00/00/0000
CÓDIGO NUP:	09116.000097/2020-80
TIPO:	Despacho Telegráfico
Nº DO DOCUMENTO:	372
DATA DO DOCUMENTO:	01/07/2020
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:	01/07/2020
ORIGEM:	DCID
DESTINO:	DELBRASGEN (D)
GRAU DE SIGILO:	Reservado
PRAZO DE RESTRIÇÃO:	5 Anos
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:	30/06/2025
FUNDAMENTO LEGAL:	Lei 12.527/11 Art.23 - II
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:	

AUTORIDADE CLASSIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: Durval Luiz de Oliveira Pereira (DCID)	17/20	PS Durval Luiz de O. Pereira
Cargo: Conselheiro		Chefe da Divisão de Cidadania

AUTORIDADE RATIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__ / __ / ____	_____
Cargo: _____		_____

DESCCLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__ / __ / ____	_____
Cargo: _____		_____

RECLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__ / __ / ____	_____
Cargo: _____		_____

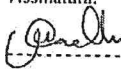
REDUÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__ / __ / ____	_____
Cargo: _____		_____

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__ / __ / ____	_____
Cargo: _____		_____

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 013091
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:
CÓDIGO NUP:
TIPO:
Nº DO DOCUMENTO:
DATA DO DOCUMENTO:
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:
ORIGEM:
DESTINO:
GRAU DE SIGILO:
PRAZO DE RESTRIÇÃO:
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:
FUNDAMENTO LEGAL:
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-013091-2020-R-14-21/08/2020-06/07/2025-N-00/00/0000
09116.000297/2020-32
Despacho Telegráfico
401
07/07/2020
21/08/2020
DCID
DELBRASGEN (D)
Reservado
5 Anos
06/07/2025
Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: Matheus Machado de Carvalho (DCID)	21/8/20	
Cargo: Primeiro-Secretário		Matheus Machado de Carvalho Primeiro-Secretário

AUTORIDADE RATIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__/__/__	_____
Cargo: _____		_____

DECLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__/__/__	_____
Cargo: _____		_____

RECLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__/__/__	_____
Cargo: _____		_____

REDUÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__/__/__	_____
Cargo: _____		_____

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	__/__/__	_____
Cargo: _____		_____

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 013009

CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:

CÓDIGO NUP:

TIPO:

Nº DO DOCUMENTO:

DATA DO DOCUMENTO:

DATA DE CLASSIFICAÇÃO:

ORIGEM:

DESTINO:

GRAU DE SIGILO:

PRAZO DE RESTRIÇÃO:

DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:

FUNDAMENTO LEGAL:

RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-013009-2020-R-14-22/07/2020-15/07/2025-N-00/00/0000

09116.000130/2020-71

Despacho Telegráfico

427

16/07/2020

16/07/2020

DCID

DELBRASGEN (D)

Reservado

5 Anos

15/07/2025

Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Durval Luiz de Oliveira Pereira (DCID)

Cargo: Conselheiro

16.7.20

PS Durval Luiz de O. Pereira
Chefe da Divisão de Cidadania

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / ____

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / ____

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / ____

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / ____

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / ____

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 010295	
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:	09116-010295-2020-R-14-20/07/2020-15/07/2025-N-00/00/0000
CÓDIGO NUP:	09116.000102/2020-54
TIPO:	Despacho Telegráfico
Nº DO DOCUMENTO:	428
DATA DO DOCUMENTO:	16/07/2020
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:	16/07/2020
ORIGEM:	DCID
DESTINO:	DELBRASGEN (D)
GRAU DE SIGILO:	Reservado
PRAZO DE RESTRIÇÃO:	5 Anos
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:	15/07/2025
FUNDAMENTO LEGAL:	Lei 12.527/11 Art.23 - II
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:	

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Durval Luiz de Oliveira Pereira (DCID)
Cargo: Conselheiro

16/7/20

PS Durval Luiz de O. Pereira
Chefe da Divisão de Cidadania

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

-- / -- / --

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

-- / -- / --

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

-- / -- / --

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

-- / -- / --

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

-- / -- / --

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 012984

CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:

CÓDIGO NUP:

TIPO:

Nº DO DOCUMENTO:

DATA DO DOCUMENTO:

DATA DE CLASSIFICAÇÃO:

ORIGEM:

DESTINO:

GRAU DE SIGILO:

PRAZO DE RESTRIÇÃO:

DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:

FUNDAMENTO LEGAL:

RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-012984-2020-R-14-20/07/2020-15/07/2025-N-00/00/0000

09116.000098/2020-24

Despacho Telegráfico

431

16/07/2020

16/07/2020

DCID

DELBRASGEN (D)

Reservado

5 Anos

15/07/2025

Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Durval Luiz de Oliveira Pereira (DCID)
Cargo: Conselheiro

16/7/20

PS Durval Luiz de O. Pereira
Chefe da Divisão de Cidadania

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 010613
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:
CÓDIGO NUP:
TIPO:
Nº DO DOCUMENTO:
DATA DO DOCUMENTO:
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:
ORIGEM:
DESTINO:
GRAU DE SIGILO:
PRAZO DE RESTRIÇÃO:
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:
FUNDAMENTO LEGAL:
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-010613-2019-R-14-13/08/2019-25/06/2024-N-00/00/0000
0018506.00000068/2019-11
Despacho Telegráfico
449
26/06/2019
26/06/2019
DCID
DELIBRASGEN (D)
Reservado
5 Anos
25/06/2024
Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Matheus Machado de Carvalho (DCID)
Cargo: Subchefe da DCID

26/6/2019

Matheus Machado de Carvalho
Matheus Machado de Carvalho
Primeiro-Secretário

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 010614
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:
CÓDIGO NUP:
TIPO:
Nº DO DOCUMENTO:
DATA DO DOCUMENTO:
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:
ORIGEM:
DESTINO:
GRAU DE SIGILO:
PRAZO DE RESTRIÇÃO:
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:
FUNDAMENTO LEGAL:
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-010614-2019-R-14-13/08/2019-25/06/2024-N-00/00/0000
0018306.00000069/2019-81
Despacho Telegráfico
450
26/06/2019
26/06/2019
DCID
DELBASGEN (D)
Reservado
5 Anos
25/06/2024
Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Matheus Machado de Carvalho (DCID)
Cargo: Subchefe da DCID

26/6/19

Matheus Machado de Carvalho
Matheus Machado de Carvalho
Primeiro-Secretário

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____
Cargo: _____

__ / __ / __

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 010615

CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:

CÓDIGO NUP:

TIPO:

Nº DO DOCUMENTO:

DATA DO DOCUMENTO:

DATA DE CLASSIFICAÇÃO:

ORIGEM:

DESTINO:

GRAU DE SIGILO:

PRAZO DE RESTRIÇÃO:

DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:

FUNDAMENTO LEGAL:

RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:

09116-010615-2019-R-14-13/08/2019-25/06/2024-N-00/00/0000

0018506.00000070/2019-54

Despacho Telegráfico

451

26/06/2019

26/06/2019

DCID

DELBASGEN (D)

Reservado

5 Anos

25/06/2024

Lei 12.527/11 Art.23 - II

AUTORIDADE CLASSIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: Matheus Machado de Carvalho (DCID)

Cargo: Subchefe da DCID

26/6/19

Matheus M. de Carvalho
Matheus Machado de Carvalho
Primeiro-Secretário

AUTORIDADE RATIFICADORA

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / __

DESCCLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / __

RECLASSIFICAÇÃO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / __

REDUÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / __

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM

Data:

Assinatura:

Nome: _____

Cargo: _____

__ / __ / __

RESERVADO
TERMO DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO - TCI
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TCI Nº 010598	
CÓDIGO DE INDEXAÇÃO:	09116-010598-2019-R-14-12/08/2019-30/06/2024-N-00/00/0000
CÓDIGO NUP:	0018506.00000053/2019-28
TIPO:	Despacho Telegráfico
Nº DO DOCUMENTO:	472
DATA DO DOCUMENTO:	01/07/2019
DATA DE CLASSIFICAÇÃO:	12/08/2019
ORIGEM:	DCID
DESTINO:	DELBASGEN (D)
GRAU DE SIGILO:	Reservado
PRAZO DE RESTRIÇÃO:	5 Anos
DATA FINAL DA RESTRIÇÃO:	30/06/2024
FUNDAMENTO LEGAL:	Lei 12.527/11 Art.23 - II
RAZÕES PARA CLASSIFICAÇÃO:	

AUTORIDADE CLASSIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: Durval Luiz de Oliveira Pereira (DTS)	12.8.2019	PS Durval Luiz de O. Pereira
Cargo: Chefe da DCID		Chefe da Divisão de Cidadania

AUTORIDADE RATIFICADORA	Data:	Assinatura:
Nome: _____	-- / -- / --	_____
Cargo: _____		

DESCCLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	-- / -- / --	_____
Cargo: _____		

RECLASSIFICAÇÃO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	-- / -- / --	_____
Cargo: _____		

REDUÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	-- / -- / --	_____
Cargo: _____		

PRORROGAÇÃO DE PRAZO EM	Data:	Assinatura:
Nome: _____	-- / -- / --	_____
Cargo: _____		

ANEXO II

Eventos da FUNAG em 2019 e currículos resumidos dos participantes

- **Diálogos Internacionais – *Investment Agreements and Arbitration Mechanisms***

A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e seu Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI), juntamente com a Embaixada da Bélgica, realizaram a palestra "Investment Agreements and Arbitration Mechanisms", da embaixadora Anick Van Calster, secretária para Assuntos Bilaterais do Ministério das Relações Exteriores, Comércio e Cooperação para o Desenvolvimento da Bélgica, no dia 21 de fevereiro de 2019. A apresentação foi seguida de comentários do professor Nitish Monebhurrn, do curso de Direito do Centro Universitário de Brasília, e do conselheiro George de Oliveira Marques, chefe da Divisão de Negociações de Serviços do Ministério das Relações Exteriores (DNS/MRE).

Currículo dos participantes:

- Anick Van Calster, secretária para Assuntos Bilaterais do Ministério das Relações Exteriores, Comércio e Cooperação para o Desenvolvimento da Bélgica. É mestre em Sociologia Política (ULB) e em Estudos Orientais (KU Leven). Anick Van Calster já trabalhou no Oriente Médio e no norte da África, pelo Ministério de Defesa da Bélgica; na Junta Belga de Comércio Exterior; na direção-geral e como chefe do setor "África e Oriente Médio"; na Administração do Ministério das Relações Exteriores da belga; na Embaixada da Bélgica em Beirute. Foi conselheira de Sua Alteza Real Princesa Mathilde. Foi embaixadora nos Emirados Árabes Unidos e na República da Bulgária, República da Albânia, República do Kosovo e ex-República Iugoslava da Macedônia, com sede em Sófia.

- Embaixador Paulo Roberto de Almeida. Doutor em Ciências Sociais pela Université Libre de Bruxelles, mestre em Planejamento Econômico pela Universidade de Antuérpia, licenciado em Ciências Sociais pela Université Libre de Bruxelles. É diplomata de carreira desde 1977; serviu em diversos postos no exterior e exerceu funções na Secretaria de Estado, geralmente nas áreas de comércio, integração, finanças e investimentos. Foi professor de Sociologia Política no Instituto Rio Branco (IRBr) e na Universidade de Brasília (UnB) e é professor de Economia Política no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Direito do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). É editor adjunto da *Revista Brasileira de Política Internacional*. De agosto de 2016 a março de 2019 foi diretor do IPRI/FUNAG.

- George de Oliveira Marques. Formado em Engenharia da Computação, modalidade de Sistemas e Processos Industriais, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é diplomata de carreira desde 1999. No Itamaraty, trabalhou na Divisão de Agricultura e Produtos de Base (DPB); na Coordenação-Geral de Organismos Econômicos (CORG); e foi chefe da DNS. No exterior, serviu na Delegação Permanente do Brasil junto à OMC e outros Organismos Econômicos sediados em Genebra (DELBRASOMC) e na Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e o MERCOSUL (BRASALADI). Escreveu o artigo "Cadeias Globais de Valor: uma 'nova narrativa' para o comércio internacional e suas implicações para o Brasil" no livro *Desafios da diplomacia econômica na perspectiva de jovens diplomatas*.

- Nitish Monebhurrn. Doutor em Direito Internacional pela Escola de Direito de Sorbonne (Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne) e professor do Centro Universitário de Brasília. Atuou como professor assistente em Direito Internacional, Introdução às Relações Internacionais, Direito Internacional Econômico, e Metodologia Jurídica na Escola de Direito de Sorbonne, Paris, e como consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Brasil. Mestrados realizados em Direito Internacional Econômico e em Direito Internacional respectivamente na Escola de Direito de Sorbonne e na Universidade Jean-Moulin Lyon III. Graduação em Direito pela

Universidade Lumières Lyon II. Bolsista da Academia de Direito Internacional em 2010. É professor visitante no Programa do Mestrado da Universidad de la Sabana (Bogotá). Já foi professor visitante/convidado na Universidade Aix-Marseille, na Universidade Paris V (René Descartes), na Escola de Direito de Sorbonne, na Universidade Javeriana (Bogotá, Colômbia), na Universidade Salgarcao (Goa, Índia) e na Universidade Najad Abad (Isfahan, Irã). Coordena a Clínica de Empresas, Direitos Humanos e Políticas Públicas do Programa de Mestrado/Doutorado do UniCEUB.

- **Apresentação do livro do presidente da República do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev “A Era da Independência”**

O Itamaraty e a Embaixada da República do Cazaquistão, juntamente com a Fundação do Primeiro Presidente da República do Cazaquistão (Elbasy), realizaram palestra de apresentação do livro do Presidente da República do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, *A Era da Independência*. O livro trata das etapas de formação e desenvolvimento do Cazaquistão e seu papel no cenário internacional. A apresentação ocorreu no dia 15 de março de 2019, às 11h00, no Auditório Paulo Nogueira Batista, Anexo II do Itamaraty. O palestrante do evento foi convidado pela Embaixada do Cazaquistão e pela Elbasy, organizadores do evento. A FUNAG apoiou o evento reservando o Auditório Paulo Nogueira Batista e enviando convites para autoridades.

- **Palestra “Governança global e autodeterminação popular”**

A FUNAG e IRBr promoveram, em 9 de maio de 2019, a palestra-debate “Governança global e autodeterminação popular”, de Filipe G. Martins, assessor especial de Assuntos Internacionais do presidente da República. Compuseram a mesa as embaixadoras Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do IPRI/FUNAG, e Gisela Maria Figueiredo Padovan, diretora-geral do IRBr.

Em sua exposição de aproximadamente três horas, Martins abordou temas que cobrem grandes desafios da atualidade. Tratou, entre outros conceitos, da diferença entre globalismo e globalização, da governança global, do nacionalismo e da democracia. Participaram do evento diplomatas, acadêmicos, jornalistas e estudantes.

Currículo dos participantes:

- Filipe G. Martins, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Presidência da República. Professor, escritor e analista político, com especial interesse em filosofia política, geopolítica e *forecasting*. Formado em Relações Internacionais pela UnB, foi professor de Política Internacional e de Política e Segurança para candidatos à carreira diplomática e à carreira de Oficial de Inteligência da ABIN. Possui experiência profissional em órgãos governamentais, consultorias e representações diplomáticas estrangeiras no Brasil. Aluno do Seminário de Filosofia do professor Olavo de Carvalho, destaca-se por suas análises dos grandes eventos internacionais e de disputas eleitorais ao redor do mundo.

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota. Diplomata de carreira, foi diretora do IPRI/FUNAG e é a atual diretora-geral do IRBr. Graduada em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ingressou na carreira diplomática em 1974. No Brasil, trabalhou no Departamento de Promoção Comercial; na Divisão de Operações de Promoção Comercial; na

Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Comerciais; na Secretaria-Geral e na Secretaria de Imprensa do MRE. Foi presidente da FUNAG e subsecretária-geral do Serviço Exterior. No exterior, serviu na Delegação Permanente em Genebra e nas embaixadas em Washington, Santiago e Paris. Foi embaixadora em Berna e côsul-geral em Zurique e em Atlanta. Também foi membro do conselho do Global Environment Facility (GEF/Banco Mundial) em Washington.

- Embaixadora Gisela Padovan. Diplomata de carreira, tem bacharelado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), licenciatura em Pedagogia pela USP e especialização em Tradução também pela USP. No Itamaraty, trabalhou na Divisão de Organismos Econômicos Internacionais, na Divisão das Nações Unidas e no Departamento de Organismos Internacionais. Foi assessora na Secretaria de Planejamento Diplomático, na Coordenação-Geral de Planejamento Político e Econômico e no Gabinete do Ministro de Estado. Também foi chefe da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares e diretora-geral do IRBr. No exterior, trabalhou na Missão do Brasil junto à ONU, em Nova York, e nas embaixadas do Brasil em Buenos Aires e em Washington.

• **Seminário *The World Nuclear Industry Today***

O Departamento de Energia do Itamaraty, o IPRI/FUNAG, em parceria com a Associação Brasileira de Atividades Nucleares (ABDAN) e a World Nuclear University (WNU) realizaram o seminário internacional *The World Nuclear Industry Today* [A indústria nuclear mundial nos dias atuais], de 3 a 5 de junho de 2019, no Palácio Itamaraty, Brasília. Os participantes promoveram debate sobre a situação nuclear no mundo e no Brasil. Estiveram presentes representantes de órgãos governamentais, especialistas e profissionais de centros nacionais de pesquisa nuclear, além de acadêmicos e estudantes universitários.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do IPRI/FUNAG ([ver currículo](#)).
- Celso Cunha. Presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento de Atividades Nucleares (ABDAN) desde 2017, formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Gama Filho, possui MBA em Tecnologia da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação, MBA em Gestão de Negócios pela PUC-RJ, MBA em Conservação de Energia pela IEEE, mestrado em Engenharia de Sistemas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e estudante de PhD no Departamento de Engenharia de Sistemas da UFRJ. Foi engenheiro elétrico da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro; coordenador do programa Luz no Campo; secretário Municipal de Energia, Infraestrutura e Desenvolvimento de Paracambi; secretário Municipal de Indústria, Comércio e Agricultura de Nova Iguaçu; subsecretário de Ciência e Desenvolvimento de Niterói; CEO da Fundação Planetário do Rio de Janeiro; diretor comercial da NULEP; consultor sênior do Laboratório de Engenharia de Software da PUC-Rio e presidente do Conselho de Administração da CEADE.
- Orlando João Agostinho Gonçalves Filho. Possui graduação em Engenharia de Fortificação e Construção pelo Instituto Militar de Engenharia, mestrado em Engenharia Civil pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação em Pesquisa de Engenharia da UFRJ, e doutorado em Engenharia Civil pela University of Wales (College of Swansea) Reino Unido. Trabalhou como engenheiro na Nuclebrás S.A. e na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Desde 1994 é pesquisador titular da CNEN. Chefiou a Supervisão de Mecânica Estrutural e a Divisão de

Reatores do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN). Atuou como coordenador-geral de Ciência e Tecnologia Nucleares da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da CNEN. Atualmente é assessor técnico da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da CNEN. Secretário-executivo do Conselho de Formação Especializada da CNEN. Integrou o grupo técnico nacional que participou da elaboração de uma Rota Tecnológica para Sistemas de Energia Nuclear de 4ª Geração dentro da iniciativa Generation IV International Forum (GIF). Delegado nacional no Comitê Diretor do Projeto Internacional sobre Reatores Nucleares e Ciclos de Combustível Inovadores (INPRO), coordenado pela Agência Internacional de Energia Atômica.

- Reive Barros dos Santos. Engenheiro eletricitista graduado pela Escola Politécnica de Pernambuco, mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco, com linha de pesquisa em gestão de empreendimentos de transmissão de energia elétrica, e especialista em Administração Estratégica. Atuação em grandes empresas do setor elétrico na área de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, acumulando 36 anos de experiência profissional, com atuação em nível regional e nacional. Atualmente é secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia.

- André Pepitone da Nóbrega. É especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia. É formado em Engenharia Civil pela UnB e pós-graduado em Geotecnia pela UnB, pós-graduado em Teoria e Operação de Economia Nacional pela Universidade George Washington, nos EUA. Pepitone é diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) desde agosto de 2010. Ao longo de sua carreira na ANEEL, ocupou cargos de gerente da equipe de autorizações para projetos de energia renovável, assessor técnico na área de estudos econômicos do mercado de energia e conselheiro do Conselho. Em março de 2015, foi eleito vice-presidente da Associação Ibero-Americana de Entidades Reguladoras de Energia (ARIAE).

- Patricia Wieland. Física, doutora em Engenharia Industrial pela PUC-Rio, é diretora da World Nuclear University (WNU), sediada em Londres, desde 2014, onde implementa programas internacionais de desenvolvimento de lideranças na indústria nuclear. Pesquisadora titular aposentada da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), ocupou os cargos de diretora adjunta e de chefe da Coordenação de Gestão e Infraestrutura, chefe da Seção de Proteção Radiológica do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN) na Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento; na Diretoria de Radioproteção e Segurança Nuclear, ocupou os cargos de chefe da Divisão de Normas, coordenadora de Instalações Nucleares e Supervisora de Rejeitos Radioativos. Na Diretoria de Gestão Institucional, ocupou o cargo de coordenadora-geral de Recursos Humanos. Trabalhou na Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) em Viena, elaborando recomendações internacionais em: desenvolvimento de competências em segurança nuclear e em comunicação na área nuclear. Patricia Wieland é autora do livro *Comunicando Ciência e Tecnologia*.

- Milton Caplan, presidente da MZConsulting Inc. Ele é o atual presidente do Grupo de Trabalho de Economia da Associação Nuclear Mundial e é professor na World Nuclear University, onde leciona Economia Nuclear e Estruturação e Financiamento de Usinas Nucleares. Milton obteve seu bacharelado em Engenharia Nuclear pelo Rensselaer Polytechnic Institute em Troy, Nova York, e um MBA pela Universidade de Toronto.

- Abel Julio González. Engenheiro formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires (UBA). Ele se especializou em Monitoramento de Radiação de Engenharia e Radioatividade, Proteção, Segurança Radiológica e Nuclear. Ele é um acadêmico da Academia

Nacional de Ciências de Buenos Aires, da Academia Argentina de Ciências Ambientais e da Academia do Mar. É assessor sênior da Autoridad Regulatoria Nuclear (ARN) de Argentina.

- Karla Lepetitgaland, gerente de Projetos Sênior na Eletronuclear. Formada em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem pós-graduação em Economia da Energia pela Universidade Federal de Itajubá e mestrado em Engenharia de Produção pela UFRJ. É especialista em políticas públicas na área de energia, programa de governo, desenvolvimento de negócios, relações institucionais e estratégias.

- Nivalde José de Castro. Graduação em Economia pela UFRJ, mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ e doutorado em Educação pela UFRJ. Atualmente é professor associado do Instituto de Economia da UFRJ. Tem experiência na área de economia, com ênfase em economia industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: setor elétrico, economia da energia, matriz energética, planejamento e financiamento do setor elétrico.

- Capitão de mar e guerra Carlos Alberto de Abreu Madeira. Graduação em Ciências Navais pela Escola Naval. Mestre em Estudos de Defesa e Segurança pela UFF. Atualmente exerce as funções de assessor técnico do Escritório de Desenvolvimento Tecnológico Industrial da Marinha (EDTI).

- Leonam dos Santos Guimarães, presidente da Eletrobrás Eletronuclear. É doutor em Engenharia Naval e Oceânica pela USP, mestre em Engenharia Nuclear pela Universidade de Paris XI e capitão de mar e guerra da reserva do Corpo de Engenheiros da Marinha do Brasil, a qual serviu por 30 anos. Foi diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente da Eletrobrás Eletronuclear e membro do Grupo Permanente de Assessoria do Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) desde abril de 2010. Foi diretor técnico-comercial da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa SA – AMAZUL e assistente da Presidência da Eletrobrás Eletronuclear S.A. É autor de vários livros e artigos sobre engenharia, gestão e planejamento.

- João Carlos da Cunha Bastos. Graduação em Engenharia Elétrica pela UFRJ, especialização em Formação de Operadores Licenciáveis pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, especialização em Curso de Operação de Usinas Térmicas pela Furnas Centrais Elétricas S.A., especialização em *Nuclear Power Preparatory Training* (NPPT) pela Furnas Centrais Elétricas S.A., especialização em Treinamento de Operadores de Reator de Pesquisa CT pela Nuclebrás, especialização em *Senior Nuclear Plant Management Course* pela INPO, especialização em *Power Simulator Training Program Option V* pela Westinghouse. É diretor de Operação e Comercialização da Eletronuclear.

- Marcelo Gomes da Silva, assessor de desenvolvimento de novas usinas nucleares da Eletronuclear. Possui graduação em Engenharia pela UFF e MBA em Energia pela COPPEAD/UFRJ. Foi membro do Conselho da Fundação Eletronuclear de Assistência Médica. Há 36 anos na Eletronuclear, foi engenheiro de projeto responsável pelo desenho de sistemas elétricos para usinas nucleares, e gerente de planejamento estratégico.

- André Luiz Salgado, vice-presidente da Associação Brasileira para Desenvolvimento de Atividades Nucleares. Bacharel em Engenharia Elétrica e Eletrônica pela Universidade Federal de Pernambuco. MBA em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Participou do Lewis & Clark Program da Harvard Business School. Começou sua carreira na KOBLOITZ Ltda, uma empresa de engenharia dedicada a projetos de geração de energia, principalmente de fontes renováveis, e também à produção de painéis elétricos de média e

baixa tensão. Após a aquisição da KOBLOITZ pela Areva, tornou-se diretor administrativo da Areva Renewables Brasil. Foi convidado a trabalhar nos Grupos de Negócios nucleares da Areva, na sede da empresa em Paris. No Brasil e assumiu a direção da Areva no país e na América Latina, onde permanece até hoje. A empresa recentemente mudou seu nome de Areva NP para Framatome, uma associação da Electricité de France (EDF), Mitsubishi Heavy Industries (MHI), do Japão, e Assystem, da França. A Framatome é um importante ator no setor nuclear mundial.

- José Augusto Ramos do Amaral, gerente-geral de Angra 3 e assistente do presidente da Eletronuclear. É formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialização em Projeto Urânio 5 pela UFRJ. Trabalha há 41 anos na Eletronuclear, com gerenciamento de projetos para usinas nucleares tipo PWR.

- Capitão de mar e guerra Carlos Freire Moreira. Engenheiro naval formado pela Escola Politécnica da USP. Possui graduação em Ciências Navais pela Escola Naval e mestrado em Arquitetura Naval pela École Nationale Supérieure de Techniques Avancées, em Paris. Em fevereiro de 2019, Carlos Freire assumiu a presidência da INB, empresa na qual havia exercido o cargo de diretor técnico de Enriquecimento Isotópico entre março de 2005 e maio de 2008. Entre as principais funções exercidas ao longo da vida profissional, atuou em diversos projetos na Diretoria de Engenharia Naval da Marinha do Brasil (DEN) entre março de 1985 e fevereiro de 2002, sendo a última função desempenhada no local a de Superintendente de Programas. Carlos Freire foi também subchefe do Grupo Técnico de Recebimento do Porta-Aviões São Paulo na França, superintendente industrial no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, e diretor do Centro de Projeto da Marinha do Brasil. Exerceu ainda as funções de diretor industrial e diretor operacional na Itaguaí Construções Navais S.A., e realizou consultorias em projetos nas áreas naval e de indústria.

- Lúcio Dias Batista Ferrari. É superintendente de Engenharia de Projetos da Eletronuclear desde 1981. É formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP e especialização pela COPPEAD/UFRJ.

- Ann Bisconti. Especialista internacionalmente conhecida em pesquisa de opinião pública e comunicações sobre energia nuclear e aconselha muitas empresas e organizações sobre estratégias de comunicação. Antes de iniciar a Bisconti Research, Dra. Bisconti foi vice-presidente de pesquisa e avaliação de programas do Instituto de Energia Nuclear (INEI), onde estabeleceu um programa de pesquisa de opinião pública e comunicações sobre energia nuclear. Também fornece pesquisas, grupos focais, entrevistas executivas, estudos de caso e consultas para concessionárias de energia elétrica, outras organizações do setor e laboratórios. Dra. Bisconti estudou na Universidade de Harvard, na Universidade McGill e no The Union Institute, do qual recebeu seu PhD em Pesquisa em Ciências Sociais em 1978.

- Márcio Ferreira, consultor de comunicação da ABDAN. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Gama Filho, MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial pela Universidade Veiga de Almeida e mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes (IUPERJ/UCAM). É professor convidado da Pós-Graduação em Comunicação Empresarial da Universidade Federal de Juiz de Fora, professor do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da Universidade Veiga de Almeida, consultor de comunicação da Fundação Planetário do Rio de Janeiro e assessor de imprensa na Keppel FELS Brasil.

- Marco Antônio Torres Alves. Coordenador de Comunicação Institucional da Eletronuclear desde 2003. É responsável pela comunicação digital e mídias sociais. É bacharel em Comunicação Social pela PUC-Rio, bacharel, em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pós-graduado em Teatro Musical Brasileiro pela UNIRIO e pós-graduado em Comunicação Empresarial pela ESPM.

- **Seminário “Globalismo”**

O ministro de Estado das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo, proferiu a palestra de abertura do seminário “Globalismo”, promovido pelo MRE e a FUNAG no dia 10 de junho de 2019. O seminário promoveu debate entre membros do governo e da sociedade sobre o conceito e o fenômeno do globalismo e suas implicações para as relações internacionais contemporâneas. O tema tem sido discutido em outros países, como os Estados Unidos, e há interesse público em trazer tal discussão para o Brasil, a fim de entender suas implicações para as relações internacionais dos nossos dias. O significativo interesse que o evento despertou pôde ser verificado nas mais de 400 inscrições para o evento presencial, no grande número de perguntas aos palestrantes e, sobretudo, nas mais de 120 mil visualizações dos vídeos desse evento no canal da FUNAG no YouTube. Além disso, os vídeos foram transmitidos em outros canais, nos quais tiveram mais de 550 mil visualizações.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo, ministro das Relações Exteriores. Bacharel em Letras pela UnB. Em 1990, ingressou no IRBr. Nos primeiros anos da carreira, trabalhou com temas de integração regional e MERCOSUL. Serviu na Missão junto às Comunidades Europeias, em Bruxelas, bem como na Embaixada na Alemanha. Trabalhou na Divisão de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros, a qual também foi chefe. Tornou-se chefe da Divisão de União Europeia e Negociações Extrarregionais. Serviu na Embaixada no Canadá e na Embaixada nos Estados Unidos, onde desempenhou a função de vice-chefe de Missão. Foi subchefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores e diretor do Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos, cargo que exerceu até ser designado ministro de Estado das Relações Exteriores. Publicou os livros *MERCOSUL Hoje* (coautoria com Sergio de Abreu e Lima Florêncio) e *MERCOSUL: Negociações Extrarregionais*, bem como três obras de ficção.

- Embaixadora Márcia Donner Abreu. Diplomata de carreira, atualmente é secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia do Itamaraty. É bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, com pós-graduação em Desenvolvimento pelo Institut Universitaire d'Etudes du Développement e em Direito Internacional pelo Graduate Institute of International Studies, ambos em Genebra. Em Brasília, trabalhou com temas de meio ambiente, negociações comerciais em serviços e negociações extrarregionais do MERCOSUL. No exterior, serviu nas Embaixadas em Washington, Montevidéu e Pequim. Ocupou também os cargos de delegada permanente adjunta do Brasil na UNESCO e de representante permanente adjunta do Brasil na Organização Mundial do Comércio. Foi embaixadora do Brasil no Cazaquistão, Turcomenistão e Quirguistão. Regressou ao Brasil para integrar a equipe do chanceler Ernesto Araújo como secretária de Comunicação e Cultura.

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do IPRI/FUNAG ([ver currículo](#)).

- Filipe G. Martins, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Presidência da República ([ver currículo](#)).

- Deputada federal Christine Nogueira dos Reis Tonietto (PSL/RJ). Formou-se em Direito pela UFF em 2016. Nas eleições de 7 de outubro de 2018, foi eleita deputada federal pelo Rio de Janeiro para a 56ª legislatura da Câmara dos Deputados com 38.525 votos. Defensora da vida, da família e dos valores fundantes da sociedade brasileira, tem proferido palestras sobre o tema “globalismo e educação”, sobretudo no Centro Dom Bosco. A deputada federal está colhendo assinaturas na Câmara Federal para a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades do Foro de São Paulo.

- Ludmila Lins Grilo. Formada em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Direito Público pela Universidade Católica de Petrópolis. Formada pela Escola de Altos Estudos em Ciências Criminais/SP. Por mais de dez anos, trabalhou no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Juíza de Direito em Minas Gerais desde 2013. Ex-professora de Direito Penal da Faculdade Pitágoras de Ipatinga/MG. Professora no Burke Instituto Conservador, Centro Cultural de Ensino de Constituição Clássica. Tem realizado várias palestras sobre o globalismo e o ativismo judicial.

- Christopher Buskirk. Editor da revista *American Greatness* e coautor do *American Greatness: How Conservatism, Inc. Missed the 2016 Election and What the D.C. Establishment Needs to Learn*. Buskirk escreve artigos de opinião para diversos jornais. É formado em Ciência Política pela Claremont McKenna College.

- Alexandre Costa. Escritor e analista internacional. Autor das obras *Fazendo livros, Introdução à nova ordem mundial, Bem-vindo ao hospício, O novato* e *O Brasil e a nova ordem mundial*. É responsável pela produção de conteúdo para várias revistas, com análises sobre o globalismo, incluindo os efeitos da atual pandemia no mundo. Proferiu várias palestras sobre temas das relações internacionais, que também são a tônica de dezenas de vídeos divulgados em seu canal no YouTube (Alexandre Costa).

- Flavio Morgenstern. Escritor, analista político, palestrante e tradutor. Seu trabalho tem foco nas relações entre linguagem e poder e em construções de narrativas. É autor do livro *Por trás da máscara: do passe livre aos black blocs*. Editor da revista digital *Senso Incomum*. Realiza cursos e palestras disponíveis em seu portal "Guten Morgen GO" e em outros portais, como o Instituto Borborema. Realizou várias palestras e *podcasts* com análises sobre o globalismo e a atual pandemia.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Goidanich é diplomata de carreira. Ingressou no IRBr em 1994. Recebeu os prêmios "Lafayette de Carvalho e Silva", Medalha de Prata, pelo primeiro lugar no concurso de ingresso ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do IRBr, e "Rio Branco", Medalha de Vermeil, pelo primeiro lugar no CPCD do IRBr. Foi assistente na Divisão das Nações Unidas. No exterior, fez estágios na Embaixada e no Consulado-Geral em Buenos Aires. Chefiou o setor de promoção comercial do Consulado-Geral em Boston, após viagem-prêmio do IRBr em que realizou curso na Universidade Harvard. Chefiou o Setor de Meio Ambiente, Direitos Humanos e Temas Sociais da Embaixada em Washington, quando representou o Brasil em várias reuniões do Conselho do GEF/Banco Mundial. Chefiou o Setor Econômico e de Promoção Comercial da Embaixada em Quito. Serviu, em duas ocasiões, na Delegação Permanente junto à Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em Montevideu, quando representou o Brasil em centenas de reuniões, tanto na ALADI como no MERCOSUL. Chefiou

interinamente, em diversas ocasiões, tanto a Embaixada em Quito como a Delegação em Montevidéu. Foi avaliador de projetos e relator de teses do Curso de Altos Estudos (CAE) do IRBr.

- **Seminário “Diplomacia do agronegócio”**

O MRE e a FUNAG realizaram, na tarde do dia 13 de junho de 2019, o seminário “Diplomacia do Agronegócio”. As palestras de abertura do evento foram proferidas pelo chanceler Ernesto Araújo e pelo deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) do Congresso Nacional. O encontro teve como objetivo apresentar as atuais diretrizes de defesa do agronegócio brasileiro no exterior e aprofundar o debate sobre a sua imagem e projeção internacional. Para isso, foram formados três painéis: política comercial do agronegócio brasileiro, promoção comercial do agronegócio brasileiro, e promoção da imagem internacional do agronegócio.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores ([ver currículo](#)).

- Deputado federal Alceu Moreira (MDB/RS). Foi vereador (1983/88), vice-prefeito (1993/96) e prefeito reeleito de Osório (1997/2002); presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS (1999/2000); deputado estadual reeleito (2003/10) e presidente da Assembleia Legislativa (2008); secretário de Estado da Habitação (2003/06); e deputado federal reeleito para o terceiro mandato (2011/23). Atualmente, é o presidente do MDB no Rio Grande do Sul e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária no Congresso Nacional.

- Ministro Alexandre Peña Ghisleni, diretor do Departamento de Promoção do Agronegócio do Itamaraty. É diplomata de carreira, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No Itamaraty, trabalhou Divisão do Mercado Comum do Sul, na Secretaria de Planejamento Diplomático e no Gabinete do Ministro de Estado. Foi coordenador do Grupo de Trabalho para preparar a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, diretor do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais e vice-presidente do Comitê Nacional para a Prevenção e Combate à Tortura. No exterior, trabalhou na Delegação Permanente em Genebra, na Embaixada em Washington e na Embaixada em Havana. Obras publicadas: *Direitos Humanos e Segurança Internacional: o tratamento dos temas de Direitos Humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas*; “A Incompatibilidade entre o Racismo e a Democracia: uma iniciativa brasileira na Comissão de Direitos Humanos”, in *O Brasil e a ONU*; e “Subsídios Agrícolas: uma tarefa inconclusa da OMC”, in *Revista Brasileira de Comércio Exterior*.

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IPRI/FUNAG ([ver currículo](#)).

- Embaixador Norberto Moretti, secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty. É diplomata de carreira, graduado em História pela UFRJ. No Brasil, antes de assumir a Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos, foi chefe, substituto, na Divisão de Defesa Comercial e Salvaguardas, chefe da Divisão de Paz e Segurança Internacional, assessor do Gabinete do Ministro de Estado, e diretor dos Departamentos de Assuntos Financeiros e Serviços e de América do Sul Setentrional e Ocidental. No exterior, serviu nas Embaixadas em Washington, Buenos Aires, Ottawa e na Missão Permanente junto à

ONU. Foi membro do Grupo Consultivo do Secretário-Geral da ONU para o Fundo de Consolidação da Paz.

- Embaixador Orlando Leite Ribeiro, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). É diplomata de carreira. Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas Cândido Mendes e graduado em Economia e Diplomacia no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Coordenador do Curso de Diplomacia Econômica no IRBr.

- Contra-almirante Sergio Ricardo Segovia Barbosa. Engenheiro eletrônico formado pela Escola Naval. Em 1981, concluiu o Colégio Naval e, em 1985, o bacharelado em Ciência Naval pela Escola Naval. Mestre em Ciência Naval na Escola de Guerra Naval e pós-graduado em Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra. Atualmente é presidente da Apex-Brasil.

- Lígia Dutra. Graduação em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), especialização em Biossegurança pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrado em Direito, subárea Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é superintendente de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Foi analista na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos (Apex-Brasil), na Gerência de Estratégia de Mercado, onde lidera projetos com Organizações Internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e International Trade Centre (ITC) e atua com projetos de monitoramento de políticas públicas na União Europeia e Estados Unidos com foco em comércio exterior.

- Embaixadora Márcia Donner Abreu, secretária de Comunicação e Cultura ([ver currículo](#)).

- Kepler Euclides Filho. Graduação e mestrado pela Universidade Federal de Viçosa, e doutorado pela University of Florida. Atualmente é assessor da Presidência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), pesquisador III da Embrapa, pesquisador da Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal e professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

• **V Simpósio sobre Segurança Regional Europa-América do Sul**

O IPRI/FUNAG e o Instituto Pandiá Calógeras (MD-IPC) promoveram o 5º Simpósio sobre Segurança Regional Europa-América do Sul, no dia 13 de junho de 2019, no auditório do Comando Militar do Planalto (CMP), localizado no Setor Militar Urbano, em Brasília. O simpósio teve como objetivo construir um espaço de diálogo e cooperação entre Europa e América do Sul em torno de temas fundamentais para a defesa e a segurança dessas regiões.

Os palestrantes do evento foram todos convidados pelo Instituto Pandiá Calógeras, organizador do evento. A FUNAG apoiou o evento fazendo a divulgação em sua página e disponibilizou dois funcionários do IPRI para ajudar na organização no dia do simpósio.

• **Seminário "A Agenda Mulheres, Paz e Segurança: desafios brasileiros em operações de paz na ONU"**

O MRE e a FUNAG realizaram, no dia 25 de junho de 2019, no Itamaraty, o seminário “A Agenda Mulheres, Paz e Segurança: desafios brasileiros em operações de paz da ONU”. O evento teve como objetivo discutir maneiras concretas de aumentar a participação de mulheres brasileiras uniformizadas em operações de manutenção da paz. As palestrantes trouxeram diferentes perspectivas sobre desafios práticos e operacionais para o aumento da participação de mulheres em operações de paz, a fim de subsidiar a adoção de eventuais ações domésticas, bem como a formulação de sugestões do Brasil à ONU.

Currículo dos participantes:

- Capitão de corveta Marcia Braga. Entre abril de 2018 e março de 2019, foi assessora de gênero (*gender advisor*) da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA). Além de assessorar diretamente o comandante do Componente Militar (*Force Commander*) da missão sobre temas de gênero, Marcia acumulou também a função de ponto focal para proteção de crianças (*child protection focal point*), consolidando o enfoque de proteção de civis que norteou todo o seu trabalho no terreno. Finda sua missão na República Centro-Africana (RCA), Marcia assumiu nova função no Rio de Janeiro e atua como encarregada do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval. Assim, ela continua profundamente engajada com o tema das missões de paz.

- Najla Nassif Palma. Promotora de Justiça do Ministério Público Militar desde 1999, é mestre em Direito Internacional Humanitário (DIH) pela Universidade de Genebra (Suíça) e possui graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É professora de DIH em cursos de pós-graduação em Direito Militar, em Escolas Militares de Comando e Estado-Maior (ECEME, ECEMAR, EGN), na Escola Superior de Guerra (ESG) e no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Foi coordenadora de ensino da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e integrou comissão de cooperação técnica do Brasil na elaboração do primeiro Código Penal Militar de Angola.

- Paula Drumond. Professora assistente de Relações Internacionais (Instituto de Relações Internacionais/Pontifícia Universidade Católica do Rio), PhD em Relações Internacionais / Ciência Política (Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais – IHEID/Universidade de Genebra) e pesquisadora do Global South Unit for Mediation (IRI/PUC-Rio). Paula é membro da rede acadêmica da organização Women’s International League for Peace and Freedom (WILPF) e associada ao The Gender Centre (IHEID). Defendeu o doutorado em Relações Internacionais no Graduate Institute of International and Development Studies, aprovada com menção *summa cum laude*. É mestre em Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio), possui graduação em Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio) e Direito (UERJ). Atuou como professora e coordenadora adjunta do curso de graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- Conselheira Viviane Rios Balbino, chefe da Divisão das Nações Unidas II do Itamaraty. Graduação em Psicologia pela UnB e mestrado profissional em Diplomacia pelo IRBr. É diplomata de carreira desde 2003. No Itamaraty, trabalhou na Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento, na Divisão de Temas Sociais, e foi chefe na Divisão de Europa Meridional e União Europeia e na Divisão de Paz e Segurança Internacional. Trabalhou na Assessoria Internacional da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e foi assessora do chefe de Gabinete no Ministério da Defesa. Foi delegada na Conferência Regional das Américas sobre Avanços e Desafios no Plano de Ação contra o Racismo, a Discriminação

Racial, a Xenofobia e as Intolerâncias Correlatas, e na IV Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. Foi representante, suplente, do MRE no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. No exterior, trabalhou na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) e na Embaixada do Brasil em Doha. Também no exterior, foi delegada na 51ª e 52ª sessões da Comissão sobre a Situação da Mulher da ONU; na III Reunião Interamericana de Ministras e 34ª Assembleia de Delegadas da Comissão Interamericana de Mulheres; na 49ª Sessão do Conselho Diretor e 61ª Sessão do Comitê Regional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); na 4ª Reunião Ordinária da Comissão Interamericana de Cultura; na XL Assembleia Geral da OEA; na 146ª Sessão do Comitê Executivo da OPAS; na V Reunião Interamericana de Ministros e Máximas Autoridades de Cultura; no Fórum Mundial de Seguridade Social, em Doha; na Conferência Preparatória do VI Fórum Global da Aliança de Civilizações; no XII Congresso de Prevenção de Delitos e Justiça Criminal da ONU; e na VI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros de Defesa Sul-Americano. Autora do livro *Diplomata – substantivo comum de dois gêneros: um retrato da presença feminina no Itamaraty no início do século XXI*.

- **Palestra "A atuação do Brasil no Clube de Paris"**

O MRE e a FUNAG realizaram, em 27 de junho de 2019, no auditório João Augusto de Araújo Castro, no IRBr, em Brasília, palestra-debate sobre a atuação do Brasil no Clube de Paris. O evento teve o objetivo de discutir o Clube de Paris, principal fórum internacional de renegociação de dívidas de países com dificuldades econômicas, no qual nações credoras buscam soluções sustentáveis para tratar essa questão e a sustentabilidade da dívida de países em desenvolvimento. O evento também discutiu a participação brasileira nesse foro. O Brasil é o único país latino-americano membro permanente do Clube de Paris.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Gisela Padovan, diretora-geral do IRBr (ver currículo).
- Ministro Caio Mário Renault, chefe da Divisão de Política Financeira e Tributária do Itamaraty. Diplomata de carreira, formado em Engenharia Aeronáutica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduado também na 68e Session Nationale Politique de Défense (Institut des hautes études de défense nationale – IHEDN, Paris). Tem experiência profissional como engenheiro e trabalhou na EMBRAER e na Hamilton Standard Division – United Technologies Corporation (Windsor Locks, EUA). Ingressou no IRBr em 1997. No Brasil, trabalhou na Divisão de Operações de Promoção Comercial, no Departamento da África, no Grupo de Trabalho preparatório da Conferência de Ministros da Agricultura Brasil-África e na Divisão de Cooperação Financeira e Tributária. No exterior, serviu na Missão junto às Nações Unidas, em Nova York, na Embaixada em Montevidéu, na Embaixada em Jacarta, na Embaixada em Paramaribo e na Embaixada em Paris. Foi representante do MRE no Grupo de Assessoramento Técnico do Conselho do Fundo de Garantia à Exportação. É autor da obra *O sistema brasileiro de garantia de crédito à exportação e as oportunidades para atuação diplomática*.
- Lázaro Coelho de Deus Lima, coordenador-geral de Crédito e Garantia da Subsecretaria de Financiamento ao Comércio Exterior do Ministério da Economia. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí. Foi subsecretário na Subsecretaria de Financiamento ao Comércio Exterior (SUCEX), Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (SE/CAMEX) do Ministério da Economia.
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG (ver currículo).

- **Palestra “Percursos Diplomáticos” com o embaixador João Clemente Baena Soares**

O IRBr e o IPRI/FUNAG realizaram, no dia 28 de junho de 2019, no auditório do IRBr, a palestra “Percursos Diplomáticos”, com o ex-secretário-geral do Itamaraty e ex-secretário-geral da OEA, embaixador João Clemente Baena Soares. Em sua apresentação, o embaixador João Clemente expôs alguns aspectos marcantes de sua extensa trajetória no Itamaraty, iniciada em 1952.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Gisela Padovan, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).
- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do IPRI/FUNAG ([ver currículo](#)).
- Embaixador João Clemente Baena Soares. Formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e possui doutorado em Direito Público pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. O embaixador, que assumiu como secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) em junho de 1984, é um experiente diplomata, que cumpriu mandato de cinco anos e, posteriormente, foi reeleito pelo mesmo período de tempo. Antes de entrar para OEA, João Clemente Baena Soares contava com 31 anos de serviço diplomático do Brasil, e mais especificamente, exercia a função de secretário-geral das Relações Exteriores do Brasil (1979-1984) quando foi eleito pela Assembleia Geral da OEA para liderar a organização. Foi membro da Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas. Em novembro de 2003, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, o indicou para o *High-Level Panel on Threats, Challenges and Change*. Foi eleito para a Comissão Jurídica Interamericana (CJI) da OEA. Representou a OEA no Haiti.
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Palestra “Percursos Diplomáticos” com o embaixador José Botafogo Gonçalves**

O IPRI/FUNAG e o IRBr realizaram, em 12 de julho de 2019, a palestra-debate “Percursos Diplomáticos”, com o embaixador José Botafogo Gonçalves, ex-ministro de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo e ex-embaixador do Brasil em Buenos Aires. Em sua palestra, o embaixador Botafogo relembrou alguns fatos marcantes de sua carreira no Itamaraty, iniciada em 1959. Exerceu diversas chefias na Secretaria de Estado, entre as quais a da Subsecretaria de Assuntos de Integração Econômica e de Comércio Exterior.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Gisela Padovan, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).
- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora do IPRI/FUNAG ([ver currículo](#)).
- Embaixador José Botafogo Gonçalves. Bacharelou-se em Ciências Sociais e em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 1959, concluiu curso de preparação à carreira de diplomata no IRBr. Exerceu várias funções diplomáticas no exterior, tendo atuado em Moscou, Vaticano, Roma e Santiago do Chile. De volta ao Brasil, assumiu a chefia dos Serviços Gerais de Administração do MRE. Como chefe da Divisão de Política Financeira do ministério, participou da IV Reunião de Diretores de Tributação Interna da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), no México. Serviu também nas

embaixadas brasileiras de Paris e de Bonn. Foi chefe da Divisão de Política Comercial, tendo participado no ano seguinte das negociações do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), em Genebra, Suíça. Foi secretário de Cooperação Econômica e Técnica Internacional da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Também participou da Reunião Conjunta de Cooperação Industrial da Comissão Brasil-França, em Paris, e da Reunião Conjunta do Fundo Monetário Nacional (FMI) e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), em Belgrado, Iugoslávia. Foi vice-presidente de Relações Externas do BIRD em Washington e cônsul-geral do Brasil em Milão. Foi subsecretário-geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior. Coordenou a atuação do governo brasileiro em diversos foros econômicos internacionais, especialmente nas reuniões da ALCA, da OMC e do MERCOSUL. Foi ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Conselho de Governo da Presidência da República, embaixador de assuntos do MERCOSUL e embaixador do Brasil na Argentina.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Seminário 45 anos das relações diplomáticas Brasil-China: do comércio para uma parceria global**

A FUNAG apoiou a realização do seminário "45 anos de relações diplomáticas Brasil-China: do comércio para uma parceria global" – organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e pela Embaixada da China no Brasil, em 26 de julho de 2019, no auditório da Casa Firjan, no Rio de Janeiro-RJ. O evento reuniu mais de 200 pessoas, entre autoridades públicas, representantes dos principais *think tanks*, empresários, acadêmicos, consultores e especialistas. Histórico da relação, a perspectiva chinesa, o panorama brasileiro e o contexto dos BRICS foram alguns dos temas abordados.

Os palestrantes do evento foram todos convidados pelo CEBRI e pela Embaixada da China no Brasil, organizadores do evento. A FUNAG apoiou o evento oferecendo a filmagem, serviço de fotografia e passagens para três palestrantes (Celio Hiratuka, Adalberto Maluf Filho e Oliver Stunkel), bem como para o presidente da FUNAG e dois funcionários da Fundação, que apoiaram a logística do evento.

- **"Simpósio empresarial e acadêmico sobre armas autônomas"**

O Departamento de Defesa do Itamaraty e o Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB), em parceria com a FUNAG, organizaram, no dia 06/08/2019, o "Simpósio empresarial e acadêmico sobre armas autônomas", na Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro. O surgimento de novas armas e tecnologias dotadas de inteligência artificial, em especial os sistemas de armas letais autônomas, suscita questionamentos éticos e tem implicações para o DIH e para a base industrial de defesa. O Brasil acompanha os novos desenvolvimentos nesse campo e oferece apoio para os esforços multilaterais com vistas a maior regulamentação dessa matéria. Com o intuito de consolidar a posição do Brasil no processo negociador da governança de sistemas de armas letais autônomas, o simpósio reuniu representantes do governo federal, da comunidade acadêmica e de empresas privadas para discutirem o tema.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Gelson Fonseca Junior, diretor do Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD/FUNAG). Diplomata de carreira e professor, é graduado em Ciências Jurídicas (1969) pela Universidade do Estado da Guanabara (RJ) e mestre em Assuntos Latino-Americanos pela Georgetown University (EUA). Em 1995, foi presidente da FUNAG (encarregada de pesquisa, seminários e publicações do Itamaraty), professor do IRBr e da Pós-Graduação em Relações Internacionais da UERJ. Membro do Conselho Editorial da Revista Política Externa (Editora Paz e Terra). Autor de diversos livros e artigos sobre teoria das relações internacionais e política externa brasileira, com ênfase na atuação multilateral do Brasil. Em 1999, foi nomeado embaixador do Brasil na ONU; em 2002 foi chefe de Delegação da 9ª Sessão da Comissão Preparatória para o Tribunal Penal Internacional em Nova York; em 2003 foi nomeado embaixador do Brasil em Santiago, e em 2006, cônsul-geral do Brasil em Madri. Trabalhou como inspetor-geral do Serviço Exterior no MRE, em Brasília e foi cônsul-geral do Brasil no Porto, Portugal.

- Almirante Alvaro Augusto Dias Monteiro, presidente do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB). Possui graduação pela Escola Naval. Doutor em Ciência Política pela UFF com ênfase em Estudos Estratégicos. Tem experiência na área de defesa, com ênfase em ciências navais. Fez curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Guerra Naval (EGN), curso de Política e Estratégia Marítimas (EGN) e curso de Estado-Maior da Royal Navy. Atualmente é oficial das Forças Armadas – Marinha do Brasil. Foi comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais, comandante do Pessoal de Fuzileiros Navais, comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, comandante do Material de Fuzileiros Navais, comandante do Centro de Reparos e de Manutenção do Corpo de Fuzileiros Navais e comandante do Batalhão de Operações Especiais do Corpo de Fuzileiros.

- Embaixador Alessandro Warley Candeas, diretor do Departamento de Defesa do Itamaraty. Diplomata de carreira, é formado pela Faculdade de Direito do Recife – Universidade Federal de Pernambuco. "Diplôme d'Études Approfondies" (equivalente a mestrado) na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. Doutor em socioeconomia do desenvolvimento pela École des Hautes Études en Sciences Sociales. Ingressou no IRBr em 1987. No Brasil, trabalhou no Departamento de Organismos Internacionais, na Divisão do Meio Ambiente, no Gabinete do Ministro de Estado, na Secretaria de Planejamento Diplomático, na Agência Brasileira de Cooperação, na Divisão de Atos Internacionais, no IPRI/FUNAG. Trabalhou também no Ministério da Educação, foi membro da CONARE (Comissão Nacional de Refugiados) e presidente do Comitê Coordenador Regional do MERCOSUL Educacional. Foi chefe de Gabinete do secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, chefe de Gabinete do Ministério da Defesa, conselheiro na Assembleia Nacional da Cruz Vermelha Brasileira e chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Segurança Pública. No exterior, serviu na Delegação junto à UNESCO, em Paris, na Embaixada em Buenos Aires e na Embaixada em Bogotá. Foi professor no UniCEUB, na Universidade del Salvador, em Buenos Aires, na UnB e na UNILA (Universidade Federal de Integração Latino-americana). No IRBr, foi professor de diversas matérias, membro da banca examinadora e da comissão de consultores do exame de ingresso no IRBr e relator diplomático de teses do CAE. É autor de diversas obras como *La tropicología de Gilberto Freyre*; *Trópico, Cultura e Desenvolvimento no Brasil: evolução e atualidade da tropicologia*; *Gilberto Freyre e a diplomacia tropical*; e *Hybris: inteligência artificial e a revanche do inconsciente*.

- Antonio Jorge Ramalho. Bacharel em Relações Internacionais pela UnB, mestre em Ciência Política pelo IUPERJ e em Relações Internacionais pela Maxwell School of Citizenship and Public Affairs – Syracuse University, e doutor em Sociologia pela USP. É professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB desde 1993, onde exerceu os cargos de coordenador de graduação e de pós-graduação, além de chefe de Departamento. Dirigiu o Departamento de Cooperação do Ministério da Defesa e o Centro de Estudos Brasileiros em Porto Príncipe e integrou a Assessoria de Defesa da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Representou a área de Relações Internacionais junto ao Comitê de Área da CAPES e chefiou o Gabinete da Presidência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Assessorou o ministro da Defesa na implantação do Instituto Pandiá Calógeras, do qual foi o primeiro diretor. Eleito por dois mandatos consecutivos de dois anos, dirigiu a Escola de Defesa da UNASUL, baseada em Quito. Atualmente, coordena o bacharelado em Relações Internacionais da UnB e integra o corpo de professores responsáveis por implantar o mestrado em Segurança Internacional e Defesa da Escola Superior de Guerra do Brasil, bem como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Internacional do Instituto de Relações Internacionais da mesma universidade.

- Marcos Rosas Degaut Pontes, secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa. Doutor em Segurança Internacional pela University of Central Florida. Mestre em Relações Internacionais pela UNB. Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário do Distrito Federal e graduação em Letras pelo Centro Universitário de Brasília. Especialista em Inteligência pela Escola Nacional de Inteligência.

- Vice-almirante Alfredo Martins Muradas, diretor de Sistemas de Armas da Marinha. Possui graduação em Ciências Navais pela Escola Naval e mestrado em Sistemas e Computação pelo Instituto Militar de Engenharia. Gerente de sistemas digitais operativos do Ministério da Defesa / Comando da Marinha. Tem experiência na área de ciência da computação, com ênfase em arquitetura de sistemas de computação, atuando principalmente nos seguintes temas: informática, engenharia de *software*, banco de dados, sistemas de controle, apoio logístico de sistemas, linguagem natural e inteligência artificial.

- Contra-almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, diretor de Hidrografia e Navegação da Marinha. Foi diretor da Escola de Guerra Naval, subchefe de Orçamento e Plano Diretor do Estado-Maior da Armada, subchefe de Organização do Estado-Maior da Armada e chefe de Gabinete do Comando de Operações Navais e chefe do Estado-Maior da Força-Tarefa Marítima na Missão de Paz no Líbano (UNIFIL). Graduação em Ciência do Mar pela Escola Naval, mestrado em Ciências do Mar pela Escola de Guerra Naval (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores), MBA em Gestão Empresarial pela COPPEAD/UFRJ, Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, e Curso Superior de Defesa.

- Roberto Gallo, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Defesa. Doutor em Segurança Cibernética (UNICAMP) e membro da H2. Ele trabalha na indústria de segurança de informações há mais de 18 anos. Líder de uma equipe na KRYPTUS como diretor e cientista-chefe. Coordenador do Comitê de Cibernética da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Projetos de segurança da informação incluem: i) o desenvolvimento da arquitetura de segurança de *hardware* das urnas eletrônicas brasileiras (T-DRE), com mais de 400.000 aparelhos produzidos, ii) o desenvolvimento do primeiro Microprocessador Seguro do Hemisfério Sul, uma solução aérea segura de enlace de dados.

- Capitão de mar e guerra Sergio Cysne Vieira de Sousa Filho, chefia de Assuntos Estratégicos do Ministério da Defesa. Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Ceará e especialização em Direito Internacional dos Conflitos Armados pela UNB e ESMPU, em convênio com o Instituto Internacional da Paz e do Conflito Armado IFHV (Alemanha).

- Almir Cavalcanti Lemos Filho. Possui graduação em Engenharia de Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica e mestrado em Eletrônica e Telecom/Sistemas Digitais e Analógicos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atualmente é engenheiro da Avibras Indústria Aeroespacial S/A. Tem experiência na área de engenharia de sistemas de defesa e em engenharia aeroespacial, com ênfase em satélites e veículos aéreos não tripulados.

- Edgard Cavalheiro. Possui graduação em Engenharia Aeronáutica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Trabalhou por 29 anos na Embraer. Atualmente é assistente sênior de engenharia de sistemas na Avibras Indústria Aeroespacial S/A.

- Angelo Naressi Carvalho, gerente sênior do Setor de Estratégia de Novos Negócios da Embraer Defesa e Segurança. Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Trabalha há 20 anos na Embraer. Foi especialista de peso e balanceamento de aeronaves, líder da equipe de engenharia aeronáutico e gestor de projetos.

- Marcus Tollendal, diretor-geral da ARES Aeroespacial e Defesa. Mestre em Administração e Negócios Internacionais pela Florida International University. Bacharel em Engenharia Civil-Estrutural pela Universidade Federal de Minas Gerais. Iniciou a carreira em 1997 como engenheiro estrutural, tendo atuado em empresas brasileiras e norte-americanas. Na Embraer, foi responsável por Relações Institucionais e Governamentais em Brasília. Ocupou o cargo de diretor de Desenvolvimento de Negócios da Embraer Defesa e Segurança. Foi diretor presidente da SAVIS Tecnologia e Sistemas S.A.

- **I Mesa-redonda “Encontros MRE-MD: Política e Estratégia Nacionais de Defesa 2020”**

O MRE se reuniu com o Ministério da Defesa, com o apoio da FUNAG, para discutir a atualização de três documentos que orientam as atividades de defesa do Brasil: a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. Os documentos tratam das diretrizes inerentes à segurança nacional, traçam metas para assegurar o alcance dos objetivos da Defesa e relatam as atividades de defesa do Brasil. Chefes de departamento do Itamaraty apresentaram cenários e temas da agenda internacional do Brasil a representantes do Ministério da Defesa para contribuir com a atualização dos documentos. A primeira mesa-redonda ocorreu em 13/08/2020.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Alessandro Warley Candeas, diretor do Departamento de Defesa do Itamaraty ([ver currículo](#)).

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- General de brigada Ricardo Canhaci, subchefe de Política Estratégica, Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa do Brasil. Bacharelado em Direito pela Faculdade Padre Anchieta e MBA em Administração Pública pela Fundação Armando Alvares Penteado

(FAAP). Possui os seguintes cursos e estágios militares: bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras; curso de Aperfeiçoamento de Oficiais pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Comando e Estado-Maior pela Escola de Comando e Estado-Maior; curso de Comando e Estado-Maior na Venezuela; e curso de Política, Estratégia e Altos Estudos Nacionais no Uruguai.

- Ministro Rodrigo d'Araujo Gabsch, diretor do Departamento da África. Diplomata de carreira, é formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Ingressou no IRBr em 1993. No Brasil, trabalhou na Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços e foi assessor especial na Presidência da República de 2005 a 2009. No exterior, serviu no Consulado-Geral em Nova York por duas vezes, na Embaixada em Budapeste e na Embaixada em Assunção. Participou como representante suplente do MRE da Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional (CERNAI), e da Comissão Nacional para a Facilitação do Transporte Aéreo Internacional (COMFAL). É autor da obra *Aprovação Interna de Tratados Internacionais pelo Brasil — Possíveis opções para acelerar o seu processo*, FUNAG, 2010, trabalho de CAE.

- Ministro Sidney Leon Romeiro, diretor do Departamento do Oriente Médio. Diplomata de carreira, é formado em Direito pela USP. Pós-graduação em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da USP. Ingressou no IRBr em 1995. No Brasil, trabalhou na Divisão de Pagamentos, foi assessor do Cerimonial da Presidência da República, assessor do Ministro de Estado (setembro de 2013 a março de 2015), e subchefe do Departamento do Oriente Médio. No exterior serviu na Missão junto às Nações Unidas em Nova York, na Embaixada em Tel Aviv, na Embaixada em Amã e na Embaixada em Londres.

- **Seminário “60 anos das relações Brasil-República da Coreia: educação, inovação e nosso futuro”**

O Itamaraty, a Embaixada da República da Coreia no Brasil e a FUNAG realizaram, no dia 3 de setembro de 2019, o seminário “60 anos das relações Brasil-República da Coreia: educação, inovação e nosso futuro”. Estiveram presentes na abertura do evento o ministro de Estado das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo; o vice-ministro de Assuntos Econômicos da República da Coreia, embaixador Yun Kang-hyeon; o embaixador da República da Coreia no Brasil, Chan-woo Kim; o presidente da Frente Parlamentar Brasil-Coreia do Sul, deputado federal Cláudio Cajado (PP-BA); o secretário de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia do MRE, embaixador Reinaldo José de Almeida Salgado; a diretora-geral do IRBr, embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota; e o presidente da FUNAG, ministro Roberto Goidanich.

O seminário teve apresentações de especialistas que discutiram a relação entre os países em três painéis: “Cooperação Coreia-Brasil em indústrias emergentes”, “O sistema educacional coreano”, e “A história do desenvolvimento econômico da Coreia”.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores ([ver currículo](#)).

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).

- Deputado Federal Cláudio Cajado (PP-BA), presidente da Frente Parlamentar Brasil-Coreia do Sul. Graduação em Direito pela Universidade Católica de Salvador. No ano seguinte, formou-se em Inglês pela Associação Cultural Brasil-Estados Unidos.

- Embaixador Yun Kang-hyeon, vice-ministro de Assuntos Econômicos da República da Coreia. Possui graduação em Relações Internacionais pela Universidade Nacional de Seul, Coreia. Mestre em Serviço Exterior pela Georgetown University (EUA). É diplomata de carreira do Ministério das Relações Exteriores da República da Coreia desde 1987. No Ministério, foi diretor da Divisão de Organização Mundial do Comércio do Escritório de Comércio Multilateral e diretor-geral para Assuntos Econômicos Globais. No exterior, trabalhou na Missão Permanente da Coreia junto à ONU e demais organismos internacionais em Genebra, na Missão Permanente junto à ONU em Nova York, na Embaixada da Coreia no Uzbequistão, na Indonésia e em Myanmar. Foi embaixador permanente da Coreia na OCDE em Paris e embaixador extraordinário e plenipotenciário na Embaixada em Laos.

- Chi Ung Song, diretor-chefe da Divisão de Estratégia de Inovação Global e pesquisador sênior no Instituto de Políticas de Ciência e Tecnologia da Coreia (STEPI). Doutor em Economia pela George Washington University. Possui graduação e mestrado em Economia pela Hankuk University of Foreign Studies. É um pesquisador com histórico tanto em cooperação global em ciência, tecnologia & inovação, como em economia de tecnologia e inovação.

- Elisa Carlos Pereira, gerente de Inovação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Focada em modelagem financeira e gestão de inovação tecnológica em empresas de *startup*. Especializada em Empreendedorismo pela I.E. Business School, Madri; em Economia pela FGV, e é formada em Engenharia pela USP. Trabalhando com análise econômica desde 2004, foi consultora em projetos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Projetos da FGV e *startups* privadas na África, América Central e Latina, Europa e Centro-Oeste brasileiro.

- Eduardo Vegas Conejo, coordenador-sênior da Samsung Electronics na América Latina. Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Mecânica Computacional pela UNICAMP, MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela INPG Business School, especialização em Gerência de Projetos pela Fundação Instituto de Administração (USP), especialização em Gestão Estratégica de Inovação Tecnológica pela UNICAMP.

- Keun Ho Lee, diretor de Currículo e Material Didático do Instituto Coreano para Currículo e Avaliação. Formado em Pedagogia pela Universidade Nacional de Chungbuk na Coreia do Sul. Mestre em Educação com ênfase em currículo e instrução pela mesma universidade. Possui doutorado em Educação Secundária com ênfase em estudos de currículo pela Universidade de Alberta no Canadá. É autor de muitos artigos e livros relacionados a planos de estudos, implementação de sistemas de currículos, antropologia da educação, entre muitos outros temas correlatos.

- Taeheok Lee. É professor de pesquisa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Busan. Doutorado em Política pela Universidade de York, com dissertação sobre o surgimento de instituições de representatividade subregionais na América do Sul no século XXI. Mestrado na Universidade George Washington, dos Estados Unidos. Mestrado na Universidade da Califórnia (UCLA). Formado em Literatura Espanhola pela Universidade do Arizona. Possui extensa carreira universitária acadêmica.

- Embaixador Reinaldo José de Almeida Salgado. Diplomata de carreira, ingressou no Itamaraty em 1986. Graduiu-se pelo IRBr em 1987. No Itamaraty, o embaixador ocupou vários cargos, entre os quais o de coordenador Geral para as Negociações MERCOSUL-União Europeia, chefe das Divisões de Integração Regional e do Mercado Comum do Sul, diretor dos Departamentos do MERCOSUL, de Energia e de Sustentabilidade Ambiental e secretário de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia. Desde junho de 2020, é secretário de Comunicação e Cultura. Possui ampla experiência em negociações bilaterais, regionais e multilaterais e atuou, entre outros, como coordenador Nacional da Comissão de Comércio do MERCOSUL, coordenador Alternativo Brasileiro do Grupo Mercado Comum e do Foro de Consulta e Concertação Política do MERCOSUL. Chefiou as delegações brasileiras às reuniões intersessionais dos Órgãos Subsidiários da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e às Sessões do Grupo Ad Hoc sobre o Acordo de Paris em reuniões intersessionais. Foi negociador-chefe adjunto brasileiro nas reuniões da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e Conferências congêneres referentes ao Protocolo de Quioto (CMP) e ao Acordo de Paris (CMA). Presidiu a Comissão Política do 8º Fórum Mundial da Água. No exterior, atuou no Consulado-Geral em Londres, Reino Unido (1993-1996), na Embaixada em Caracas, Venezuela (1996-1999), e na Missão do Brasil junto às Comunidades Econômicas Europeias, em Bruxelas (2003-2006). Foi ministro-conselheiro na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Argentina.

- Embaixador Chan-woo Kim, embaixador da República da Coreia no Brasil. Já foi o embaixador da República da Coreia na Embaixada em Nairóbi e o representante permanente do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, também em Nairóbi. É diplomata de carreira desde 1984. Durante a carreira, serviu nas embaixadas na Dinamarca e nas Filipinas, e na Representação da República da Coreia na OCDE, em Paris. É autor de dois livros, em língua coreana, sobre diplomacia e meio ambiente.

- Ministra Cecília Kiku Ishitani, diretora do Departamento de Japão, Península Coreana e Pacífico do Itamaraty. Diplomata de carreira, é bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Possui curso de especialização em Diplomacia Comercial Internacional (*International Trade Diplomacy*), pela London School of Economics (LSE), pós-graduação em Comércio Exterior e Câmbio pela FGV. Mestrado em Administração Pública com especialização em Economia Internacional pela Columbia University, Nova York. Ingressou no IRBr em 1995. No Brasil, trabalhou na Divisão de Programas de Promoção Comercial, no Departamento de Promoção Comercial, na Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos II, na Divisão de Japão e Península Coreana, na Secretaria-Geral das Relações Exteriores e na Subsecretaria-Geral da Ásia e do Pacífico. No exterior, no Consulado em Nova York, na Embaixada em Bogotá e na Embaixada em Londres. É autora da obra “Ensaio sobre a Herança Cultural Japonesa Incorporada à Sociedade Brasileira”, in: *Ensaio sobre a Herança Cultural Japonesa Incorporada à Sociedade Brasileira*.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **II Mesa-redonda “Encontros MRE-MD: Política e Estratégia Nacionais de Defesa 2020”**

O MRE se reuniu com o Ministério da Defesa, com o apoio da FUNAG, para discutir a atualização de três documentos que orientam as atividades de defesa do Brasil: a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. Os documentos tratam das diretrizes inerentes à segurança nacional, traçam metas para

assegurar o alcance dos objetivos da Defesa e relatam as atividades de defesa do Brasil. Chefes de departamento do Itamaraty apresentaram cenários e temas da agenda internacional do Brasil a representantes do Ministério da Defesa para contribuir com a atualização dos documentos. A segunda mesa-redonda ocorreu nos dias 4 e 5 de setembro de 2020.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Alessandro Warley Candeas, diretor do Departamento de Defesa do Itamaraty (ver currículo).
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG (ver currículo).
- General de brigada Ricardo Canhaci, subchefe de Política Estratégica (ver currículo).
- Almirante Alípio Jorge Rodrigues da Silva, comandante da Escola Superior de Guerra. Foi promovido ao posto atual em 2018. Concluiu a Escola Naval em 1980. Realizou os cursos de: Aperfeiçoamento de Eletrônica para Oficiais, de Comando e Estado-Maior, de Política e Estratégia Marítimas e MBA de Gestão Internacional da COPPEAD/UFRJ. Foi comandante do Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”; chefe do Estado-Maior da Esquadra; coordenador da Manutenção de Meios da Diretoria-Geral do Material da Marinha; diretor de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha; diretor de Sistemas de Armas da Marinha; comandante do 4º Distrito Naval e comandante em chefe da Esquadra.
- Almirante Cláudio Portugal de Viveiros, chefe de Assuntos Estratégicos (MCFA-MD). Comandante do Aviso de Instrução “Aspirante Nascimento”; oficial de Ligação da Marinha do Brasil junto ao Comando em Chefe da Esquadra do Atlântico da Marinha dos Estados Unidos da América; chefe de Gabinete do Estado-Maior da Armada; comandante do Navio de Desembarque Doca Ceará; diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha; Gabinete do Comandante da Marinha; diretor da Escola de Guerra Naval; diretor de Portos e Costas; comandante do 2º Distrito Naval; e comandante do 1º Distrito Naval.
- Embaixador Carlos Luís Dantas Coutinho Perez, diretor do Departamento da Europa do Itamaraty. Diplomata de carreira, é formado em Ciências Econômicas pela UnB. Ingressou no IRBr em 1990. Em Brasília, trabalhou na Secretaria-Geral de Controle, na Divisão de Organismos Econômicos para o Desenvolvimento, no Departamento de Organismos Internacionais, na Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, na Secretaria-Geral, no Gabinete do Ministro de Estado, na Divisão da Organização dos Estados Americanos e na Subsecretaria-Geral Política I. No exterior, serviu na Embaixada em Bruxelas, na Embaixada em Santiago, na Embaixada em Buenos Aires e na Missão junto à ONU. Em missões no exterior, fez parte Grupo de Peritos das Nações Unidas para Estudo de um Possível Tratado sobre o Comércio de Armas, como representante adjunto; da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas (UNDC), GT II – Armamento Convencional/ Medidas de Fomento da Confiança, como presidente; do Grupo de Peritos das Nações Unidas para Examinar o Funcionamento do Registro de Armas Convencionais, como representante; e do Grupo de Peritos das Nações Unidas sobre Desenvolvimentos no Campo da Informação e das Telecomunicações no Contexto da Segurança Internacional, como presidente.
- Embaixadora Eugênia Barthelmess é diplomata de carreira. Foi diretora do Departamento de América do Sul. É bacharel e licenciada em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Ingressou no IRBr em 1990. No Brasil, trabalhou na Divisão das Nações Unidas, na Divisão da América Meridional II, na Subsecretaria-

Geral da América do Sul, na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, no Departamento de Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos e no Departamento da América do Sul Meridional. No exterior, serviu na Embaixada em La Paz, na Embaixada em Londres, na Missão Permanente junto à OEA, na Embaixada em Quito e na Missão junto à União Europeia. Atualmente é embaixadora do Brasil na Embaixada em Singapura. Já foi membro da Banca Examinadora do Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do IRBr de 2015 a 2018 e Membro da Banca Examinadora de Português do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata em 2018.

- Embaixador Benoni Belli. Diplomata de carreira, formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Ciência Política pela UNICAMP e doutor em Filosofia pela UnB. Trabalhou no Departamento de Direitos Humanos do MRE, na Missão do Brasil nas Nações Unidas, na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, na Embaixada do Brasil em Argel e na Embaixada do Brasil em Washington. Foi chefe da Divisão de Argentina e Uruguai e diretor do Departamento de Estados Unidos. Atualmente está no consulado-geral do Brasil em Chicago.

- Embaixador Luís Fernando Abbott Galvão, diretor do Departamento de Nações Unidas do Itamaraty. Diplomata de carreira, ingressou no IRBr em 1985. No Brasil, trabalhou na Divisão de Passaportes, na Divisão das Nações Unidas, na Divisão da América Central e Setentrional, na Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, na Divisão da Europa III e no Departamento de Organismos Internacionais. No exterior, serviu na Embaixada em Bonn, na Embaixada em Caracas, na Embaixada em Madri, na Embaixada em Assunção, no Consulado-Geral em Miami e na Missão junto à União Europeia. Foi por diversas vezes membro da delegação brasileira na Assembleia Geral das Nações Unidas. Chefiou a delegação brasileira em várias reuniões de Diretores-Gerais do G-4, em reuniões de diálogos entre Brasil-Rússia e Brasil-União Europeia sobre Desarmamento e Não Proliferação.

- Ministro Luiz Maria Pio Corrêa, diretor do Departamento de China. Diplomata de carreira, formado em Economia pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Experiência profissional na área financeira (Bancos e Corretoras de Valores) e na Câmara de Comércio França-Brasil. Mestre em Relações Internacionais pela Université Libre de Bruxelles, Bélgica. Ingressou no IRBr em 1993. No Brasil, trabalhou na Divisão de Política Financeira, na Divisão da América Meridional I, no Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, na Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, na Coordenação-Geral de Combate aos Ilícitos Transnacionais e na Corregedoria do Serviço Exterior. No exterior, serviu na Embaixada em Bruxelas, na Embaixada em Montevideu, na Embaixada em Moscou, na Representação junto à FAO, em Roma, e na Embaixada em Ancara. É autor da obra *O Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI): Organizações internacionais e crime transnacional*.

- **Seminário “Operação Acolhida: acolhimento de refugiados venezuelanos no Brasil”**

O Itamaraty, a FUNAG, o Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizaram sessão informativa sobre a assistência a migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil. O evento aconteceu no dia 26 de setembro de 2020 na Sala San Tiago Dantas do Palácio Itamaraty, em Brasília. O seminário permitiu conhecer em detalhes como tem funcionado a Operação Acolhida, especialmente com as palestras do general Eduardo Pazuelo, então coordenador da Operação, e por Martim Ramos Cavalcanti, então responsável pelo tema na Casa Civil da Presidência da República.

Currículo dos participantes:

- General Eduardo Pazuello. Atualmente é o ministro da Saúde interino. Foi coordenador da Operação Acolhida. Formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) como Oficial de Intendência. É especializado em Tarefas Administrativas ou Logísticas, atuando na coordenação das tropas do Exército nos Jogos Olímpicos de 2016.
- Martim Ramos Cavalcanti. Atualmente é secretário-executivo do Ministério da Cidadania. Graduado e mestre em Economia pela UnB. Foi subchefe adjunto executivo da Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República. Já foi chefe adjunto da Assessoria Econômica (Assec) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
- Stéphane Pierre Rostiaux, chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no Brasil. É cidadão francês. Após completar seus estudos em Engenharia Agrônoma na França, começou a trabalhar para a Cooperação Francesa em Moçambique antes de se juntar à Organização Internacional para as Migrações em 1994, tendo trabalhado para a Organização em diversos países. Sua atuação no campo da migração, atenção humanitária e desenvolvimento se estende por 25 anos. Sua carreira na OIM o levou a operações de campo em Moçambique, Mali e Congo, incluindo a gestão de programas de reintegração de ex-combatentes. Ele foi nomeado para seu primeiro posto de representação na República do Congo. Posteriormente, se tornou diretor adjunto do Escritório Regional da OIM para a África Oeste e Central em Dakar e, em julho de 2017, foi nomeado chefe de Missão da OIM no Brasil.
- José Egas, representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados no Brasil. Trabalha há 15 anos na ACNUR. Formado em Sociologia pela Universidad San Francisco de Quito (cursou o terceiro ano na Kalamazoo College, EUA). Mestre em Estudos de Desenvolvimento: População pela Stichting Internationaal Instituut voor Sociale Studiën.
- Ricardo Rizzo, chefe da Divisão de Nações Unidas III do Itamaraty, é diplomata de carreira. Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrado em Ciência Política pela USP e doutorado em História Social pela USP. Trabalhou na Divisão das Nações Unidas do Itamaraty, na Missão do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York, na Embaixada do Brasil em Montevidéu e no Departamento de Organismos Internacionais do Itamaraty.

- **Seminário “Desenvolvimento da região fronteira do MERCOSUL”**

A Secretaria de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas do Itamaraty promoveu, em parceria com a FUNAG, o seminário sobre o desenvolvimento da região fronteira do MERCOSUL”, realizado no dia 1º de outubro de 2019, no Itamaraty, em Brasília. O seminário teve por objetivo promover o diálogo entre os representantes dos governos e da sociedade civil do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai sobre o desenvolvimento de sua região fronteira. Foram realizados dois painéis: Índices de desenvolvimento socioeconômico na fronteira do MERCOSUL; Comércio, turismo e infraestrutura na fronteira do MERCOSUL.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas. Bacharel em História pela Universidade Nova de Lisboa. Formou-se no IRBr em 1991. Trabalhou na Divisão de Comércio Internacional e Manufaturas e fez estágios na Embaixada do Brasil em Caracas e na Missão do Brasil nas Nações Unidas em Nova York. Serviu

na Delegação Permanente em Genebra, sendo responsável por temas da OMC e da UNCTAD. Nesse período, foi membro do Órgão de Monitoramento de Têxteis da OMC (1998) e presidente do Comitê de Acesso a Mercados da OMC (2000). Serviu na Embaixada do Brasil em Santiago como chefe do Setor Econômico e chefe do Setor de Promoção Comercial. Serviu na Embaixada do Brasil na Bolívia como chefe do Setor Econômico e de Energia. Defendeu tese do Curso de Altos Estudos para Diplomatas, sob o título *A Petrobras na Bolívia: Consequências para as Relações Bilaterais e para a Política Externa*. Trabalhou na Assessoria Especial da Presidência da República. Serviu como chefe de Chancelaria na Embaixada do Brasil em Madri e na Embaixada do Brasil em Ottawa. Regressou ao Brasil em fins de 2016, quando assumiu a direção do Departamento Econômico. Desde janeiro de 2019, é secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas.

- Embaixador Gustavo Vanerio, embaixador do Uruguai em Brasília. Doutor em Direito e Ciências Sociais pela Universidade da República do Uruguai (UdelaR). Tem curso de Relações Internacionais na Universidade Livre de Bruxelas e de curso de formação da Academia Diplomática no Instituto Artigas do Serviço Exterior do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai. Como delegado do Uruguai, participou de várias conferências e reuniões internacionais e em diversos foros de negociação multilaterais e bilaterais. Trabalhou na Delegação do Uruguai na União Europeia e na representação permanente do Uruguai no GATT e na OMC, e na Organização Internacional do Trabalho. Foi diretor de Relações Econômicas Bilaterais, diretor de Organismos Econômicos Internacionais, diretor de Integração e MERCOSUL e coordenador nacional do Uruguai para o MERCOSUL.

- Ministro Roberto S. Bosch, encarregado de negócios *a.i.* da Embaixada da Argentina em Brasília. Graduado em Ciência Política pela Universidade de Belgrano. Na chancelaria argentina, trabalhou como diretor de Assuntos Econômicos e Comerciais do MERCOSUL e coordenador diplomático. Foi embaixador na Embaixada da Argentina nas Filipinas.

- Ministra Nimia da Silva Boschert, encarregada de negócios *a.i.* da Embaixada do Paraguai em Brasília. É diplomata de carreira da chancelaria paraguaia desde 1991. Foi a representante oficial do Paraguai na abertura do seminário. Já serviu nas embaixadas em Ottawa e em Berlim. Na Chancelaria paraguaia, foi chefe do Sistema das Nações Unidas no Departamento de Organismos Internacionais, coordenadora nacional do Comitê de Cooperação Técnica do MERCOSUL e diretora de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores.

- Maria Thereza Ferreira Teixeira é coordenadora da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF) e coordenadora-geral de Gestão do Território (CGGT) do Ministério do Desenvolvimento Regional. Possui graduação em Biologia pela Universidade Católica de Goiás e especialização em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Goiás.

- Mauricio de Souza Silveira. Licenciado em Sociologia pela Universidade da República do Uruguai (UdelaR). Mestrando em Ciências Agrárias na UdelaR. Professor sociólogo do Centro de Estudos da Fronteira da UdelaR. Assistente do Centro de Estudos da Fronteira, estuda a sociologia de desenvolvimento regional, local e fronteira (Uruguai-Brasil). Autor da publicação *La frontera rural uruguayo-brasileña*.

- Bárbara Oliveira Marguti. Possui graduação em Geografia (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Estadual de Campinas e mestrado em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Atualmente é coordenadora Estudos em Desenvolvimento Urbano do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA),

responsável pelos projetos Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – IDHM (IPEA/PNUD/FJP), mapeamento da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras (IVS) e governança metropolitana no Brasil.

- Brigadeiro Ary Soares Mesquita, secretário de Assuntos de Defesa e Segurança Nacional do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI). Foi comandante do 6º Esquadrão de Transporte Aéreo; subcomandante da Base Aérea de Brasília e Comandante da Base Aérea de Salvador, além de vice-chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica.

- Alberto Acosta Garbarino, presidente e sócio-fundador do *think tank* DENDE (Desarrollo en Democracia) e do Banco Familiar do Paraguai. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre, aprovado com distinção, em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Paraguai e o Instituto Centro-americano de Administração de Empresas (INCAE) da Costa Rica. Pós-graduação em Bancos e Finanças pela Universidade Autônoma de Madri, Espanha, e EDAN, Paraguai. Foi presidente do diretório do Banco Familiar SAECA e ex-presidente e atual diretor do Bancard S.A. Também foi presidente da Associação de Entidades Financeiras do Paraguai, presidente da Federação Ibero-americana de Associações Financeiras e diretor da Associação dos Bancos do Paraguai. É colunista do *Diario Ultima Hora* e autor do livro *Minúsculos Actos de Coraje, para un país que necesita crecer*.

- Gilberto Loguericio Collares. Professor titular do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, CDTec, da Universidade Federal de Pelotas, com atividades docentes nos cursos de Engenharia Hídrica e no Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos. Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas, licenciatura plena – formação pedagógica nas disciplinas especializadas da educação profissional pela Universidade Federal de Pelotas, especialização em Ecologia pela Universidade Católica de Pelotas, especialização em Engenharia de Irrigação pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialização em Elaboração de Projetos de Irrigação pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Santa Maria. É o idealizador do curso de Engenharia Hídrica da UFPel e orientador no Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos da UFPel. Atualmente é diretor da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM) e secretário-executivo da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasileiro-Uruguia para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (SB/CLM).

- Renato Cardoso de Souza, auditor-fiscal da Subsecretaria de Administração Aduaneira (SUANA) da Receita Federal do Brasil. Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Gama Filho e Administração pela Universidade Católica de Salvador. Pós-graduação em Administração Pública. Ingressou na Receita Federal em 1993 e sempre atuou no controle aduaneiro do comércio exterior. Gerenciou projetos de tecnologia de segurança, controle de carga, e habilitação de intervenientes. Chefiou a Divisão de Segurança e Controle Aduaneiro e a Divisão de Intervenientes da Coordenação Aduaneira.

- Conselheiro Eduardo Pereira e Ferreira é diplomata de carreira. É chefe da Divisão de América do Sul I. É formado em Comunicação Social, bacharel em Jornalismo, pela Universidade Federal do Paraná e tem especialização em Tradução Inglês-Português pela Pontifícia Universidade Católica/PR. Ingressou no IRBr em 2000. Em Brasília, trabalhou no Centro de Documentação, na Divisão de Comunicação e Arquivo e na Divisão da América Meridional I (Divisão da Argentina e Uruguai). No exterior, serviu na Delegação junto à ALADI e ao MERCOSUL, em Montevideu, na Missão do Brasil junto à União Europeia e na Embaixada do

Brasil em Lima. Foi membro da Banca Examinadora das provas de Língua Portuguesa da segunda fase do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata de 2018. É autor de diversas obras publicadas.

- **Seminário “Livre comércio na América do Sul: oportunidades e perspectivas”**

No dia 3 de outubro de 2019, o MRE e a FUNAG promoveram o seminário “Livre comércio na América do Sul: oportunidades e perspectivas”, na Sala San Tiago Dantas do Palácio Itamaraty, em Brasília. O evento teve como objetivo divulgar e celebrar a conclusão do último cronograma de desgravação dos acordos do MERCOSUL com os demais países da América do Sul, que resultaram, na prática, em uma área de livre comércio entre dez países sul-americanos. O evento teve dois painéis: “O que é a Área de Livre Comércio da América do Sul” e “Oportunidades, desafios e próximos passos”, que permitiram intercâmbio de visões de representantes do governo, do setor privado, do meio acadêmico e de organismos internacionais sobre os resultados, oportunidades e desafios da integração regional na América do Sul.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas ([ver currículo](#)).

- Álvaro Espinoza, subsecretário de Desenvolvimento do Espaço de Livre Comércio da ALADI – Associação Latino-Americana de Integração. Formou-se em Direito pela Universidad Diego Portales. Foi assessor jurídico na Missão Permanente do Chile na Organização Mundial de Comércio (OMC). O profissional tem uma longa história ligada à OMC. Destacou-se como árbitro em disputas internacionais entre membros da Organização. Ele também atua como professor de comércio internacional há mais de dez anos.

- Lígia Dutra. Graduação em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), especialização em Biossegurança pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrado em Direito, subárea Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é superintendente de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Foi analista na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos (Apex-Brasil), na Gerência de Estratégia de Mercado, onde lidera projetos com Organizações Internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e International Trade Centre (ITC) e atua com projetos de monitoramento de políticas públicas na União Europeia e Estados Unidos com foco em comércio exterior.

- Embaixador Michel Arslanian Neto, diretor do Departamento de Integração Econômica Regional. Diplomata de carreira, bacharel em Ciências Econômicas pela UFRJ. Ingressou no IRBr em 1993. Tem especialização em Integração Europeia pela Collège d'Europe, Unidade de Bruges, Bélgica. Em Brasília, trabalhou na Divisão do Mercado Comum do Sul, na Divisão de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros, na Secretaria de Planejamento Diplomático e na Coordenação-Geral de Planejamento Político e Econômico. Participou do Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore Brasileira do MERCOSUL como coordenador em 2004 e em 2010. No exterior, serviu na Missão junto à CEE, em Bruxelas, na Delegação Permanente junto à ALADI, em Montevideú, na Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, em Montevideú, e

na Missão junto à OEA, em Washington. Foi o encarregado de negócios da Embaixada do Brasil em laundê. Foi membro por diversas vezes da banca examinadora da prova de português do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata. É autor de duas obras: *A liberalização do Comércio de Serviços do MERCOSUL*; e *Integração econômica regional e negociações comerciais brasileiras: estado atual e desafios*, com César Yip.

- Embaixador Rubens Barbosa, presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscex) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Mestrado pela London School of Economics and Political Science. É membro do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP (Gacint), presidente emérito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu) e editor responsável da revista *Interesse Nacional*. Foi embaixador do Brasil em Londres e em Washington. Ocupou o cargo de presidente da Associação dos Países Produtores de Café (APPC) em Londres. Atuou como secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, representante permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração (ALADI); subsecretário-geral de Integração, Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty e coordenador da Seção Brasileira do Grupo do MERCOSUL no governo brasileiro e no MRE.

- Lia Valls Pereira. Professora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e do Instituto de Economia da FGV. Possui graduação em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialização em Curso de Mestrado pelo FGV, especialização em Economia pela Queen Mary College London University, mestrado em Economia pela Cambridge University e doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Internacional.

- Fabrizio Panzini, gerente de Negociações Internacionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Doze anos de experiência atuando em entidades de classe como CNI e FIESP. Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-graduado em Economia (CEABE/FGV) pela Escola de Economia de São Paulo. Graduado em Relações Internacionais pela FACAMP. Organizador do livro *Políticas industriais e Comerciais da China sob as Regras da OMC*.

- Carlos Henrique Fialho Mussi. Diretor da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no Brasil desde 2011. Formou-se em Economia pela UnB. Mestre em Economia pela PUC-Rio.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Lançamento da publicação *Candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos – 2020-2022***

O ministro das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, participaram do lançamento da publicação (editada e impressa pela FUNAG) dos compromissos voluntários do Brasil relativos à candidatura do país ao Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas para o triênio 2020-2022. O evento ocorreu no dia 4 de outubro de 2019 no Palácio Itamaraty, em Brasília. Os compromissos assumidos refletem a prioridade atribuída pelo governo brasileiro à promoção e à proteção dos mais altos padrões de direitos humanos, assim como à defesa da democracia e ao pleno funcionamento do estado de direito. A Divisão de Direitos Humanos do

Itamaraty, em parceria com a FUNAG, editou a publicação em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores (ver currículo).

- Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Carlos e em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Em meados da década de 80, tornou-se uma das fundadoras do Comitê Estadual de Sergipe do Movimento Nacional Meninas e Meninos em Sergipe, que tem como principal função social a proteção de crianças em situação de rua. Atuou, ainda, no final da década de 80, na defesa dos direitos das mulheres pescadoras e trabalhadoras do campo. Também participou do movimento pró-vida e foi assessora parlamentar, atuando no Congresso Nacional durante mais de 20 anos. Advogou voluntariamente por muitos anos para mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade social e violência doméstica. À frente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) desde janeiro de 2019, Damares continua o trabalho incessante em prol dos direitos de mulheres, crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais e da família.

• **Seminário "A Conferência da Haia de Direito Internacional Privado e suas Convenções"**

Com vistas a difundir a Conferência da Haia de Direito Internacional Privado, o MRE e a FUNAG promoveram, no dia 14 de outubro de 2019, o seminário "A Conferência da Haia de Direito Internacional Privado e suas Convenções", no IRBr, em Brasília. Criada em 1893, a Conferência da Haia é uma organização intergovernamental que tem por finalidade promover a progressiva unificação das regras de direito internacional privado. A organização conta, atualmente, com 82 países-membros, além da União Europeia. Em 2001, o Brasil tornou-se membro da entidade.

O evento contou com as palestras do secretário-geral da Conferência da Haia, Christophe Bernasconi, que tratou dos aspectos gerais da organização (ver apresentação em slides); do primeiro-secretário da Conferência, João Ribeiro-Bidaoui, que discorreu sobre a convenção das sentenças (ver apresentação em slides); do assistente jurídico Brody Warren, que falou a respeito das convenções da Haia sobre apostila, provas e citação e notificação no estrangeiro (ver apresentação em slides); e do representante para a América Latina e o Caribe da Conferência, Ignacio Goicoechea, que tratou de temas regionais e convenções relacionadas à família. O seminário reuniu autoridades do governo, advogados, diplomatas, alunos do IRBr e estudantes que participaram do debate com os palestrantes.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IRBr (ver currículo).

- Ministro André Veras Guimarães, chefe da Divisão Cooperação Jurídica Internacional do Itamaraty. Diplomata de carreira, é bacharel em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis. Ingressou no IRBr em 1995. Em Brasília, trabalhou na Divisão de Atos Internacionais, na Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças e na Divisão de Pagamentos

do Itamaraty, também trabalhou na Assessoria de Cerimonial e de Relações Públicas no Superior Tribunal de Justiça. No exterior, serviu no Consulado-Geral do Brasil em Nova York e nas embaixadas em Bogotá e em Washington. Serviu como encarregado do Consulado-Geral em Nagoia em 2009 e como Encarregado de Negócios *a.i* na Embaixada do Brasil em Lomé em 2011.

- Christophe Bernasconi, secretário-geral da Conferência da Haia de Direito Internacional Privado (HCCH). Ele assumiu o cargo em 1º de julho de 2013. Em 2018, foi reeleito para um mandato adicional de cinco anos. Juntou-se ao Secretariado Permanente da HCCH em setembro de 1997. Ele é formado em Direito pela Universidade de Friburgo, na Suíça (*magna cum laude*; graduação bilíngue em Alemão e Francês), LL.M. em Direito Comparado pela Universidade McGill, em Montreal, Canadá, e doutorado em Direito Privado Internacional pela Universidade de Friburgo (*summa cum laude*). Ele projetou e é o principal administrador do Programa de Apostila eletrônico (e-APP). Antes de se juntar ao Secretariado Permanente, o Dr. Bernasconi lecionou no campo de Direito Privado Internacional na Universidade de Friburgo, trabalhou como especialista jurídico no Instituto Suíço de Direito Comparado, em Lusane, e como colaborador científico no Escritório Federal de Justiça da Suíça. Ele também foi consultor em várias questões de direito internacional privado.

- João Ribeiro-Bidaoui, primeiro-secretário do Secretariado Permanente da Conferência da Haia de Direito Internacional Privado (HCCH). É bacharel e mestre em Direito pela Universidade de Coimbra, mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade de Macau e doutor pela Nova Universidade de Lisboa (*summa cum laude*). Atualmente, conduz pesquisas na Universidade de Cambridge sobre questões de legitimidade relacionadas à legislação de tratados. Ele também lecionou em cursos de Direito Empresarial Internacional e Direito Internacional na Universidade de Macau. Foi chefe do Centro Regional da Ásia e Pacífico da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional e trabalhou como chefe de Assuntos Internacionais do Ministério da Justiça de Portugal. Em nome de seu país, liderou negociações de tratados bilaterais e multilaterais, além de integrar delegações nacionais no Grupo de Estados contra a Corrupção em comitês de justiça e assuntos domésticos do Conselho da União Europeia, além do Grupo de Trabalho da OCDE sobre Suborno em Transações Comerciais Internacionais (tornando-se membro desse grupo de gestão em 2011). Ele também trabalhou como secretário-geral adjunto das Conferências de Ministros da Justiça, tanto dos Países Ibero-americanos (COMJIB) e dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CMJPLOP). Foi membro da Comissão Nacional Portuguesa de Direitos Humanos e das Comissões Bilaterais Permanentes de Cooperação com os Estados Unidos e com Macau. Ele foi conselheiro jurídico e de políticas do vice-primeiro-ministro e do ministro da Justiça de Portugal.

- Brody Warren, assistente jurídico do Secretariado Permanente da Conferência da Haia de Direito Internacional Privado (HCCH). É bacharel em Direito e em Ciência Política/Espanhol pela Universidade Nacional Australiana (Camberra, Austrália) e pode atuar na Suprema Corte de New South Wales (Austrália). Entrou no Secretariado Permanente em 2014, trabalhando como parte da equipe de cooperação legal internacional e procedimento civil, na qual suas áreas de trabalho eram as Convenções de Apostila, de 1961, de Serviço, de 1965, de Evidência, de 1970, de Acesso à Justiça, de 1980, e de Procedimento Civil, de 1954. Antes de se juntar ao Secretariado Permanente, o Sr. Warren trabalhou como subeditor na editora jurídica LexisNexis, na Galeria de Imprensa do Parlamento Federal da Austrália entre 2012 e 2014.

Durante esse tempo, ele também completou um período de cinco meses na Embaixada na República Argentina.

- Ignacio Goicoechea. Advogado, graduado em 1993 pela Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires. Desde abril de 2005 é representante para a América Latina e o Caribe e chefe do Escritório Regional da Conferência de Haia de Direito Internacional Privado (HCCH), com sede em Buenos Aires. O objetivo principal de suas funções é o de facilitar a implementação e o funcionamento dos Convênios da Haia na América Latina e promover a participação dos países da região no trabalho da Conferência da Haia.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **11º Fórum internacional sobre o Programa da Apostila Eletrônica (E-App) da Haia**

A FUNAG apoiou a realização do “11º Fórum Internacional do Programa de Apostila Eletrônica (e-APP) da Haia”, evento destinado a debater novas tecnologias que possam aprimorar a operação e a eficácia do processo de autenticação de documentos realizados por meio da Convenção da Apostila da Haia, que ocorreu entre os dias 16 e 18 de outubro de 2019 em Fortaleza. Promovido anualmente, o Fórum Internacional do Programa de Apostila Eletrônica (e-APP) da Haia foi realizado pela primeira vez no Brasil através de uma parceria entre a Hague Conference on Private International Law (HCCH), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o MRE, a FUNAG, a Associação dos Notários e Registradores do Brasil (Anoreg/BR), o Colégio Notarial do Brasil (CNB-CF), e a Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil). Considerado o principal evento mundial sobre a Convenção da Haia, o Fórum Internacional do Programa de Apostila Eletrônica (e-APP) da Haia tem como principal objetivo criar um espaço de intercâmbio sobre as melhores práticas no âmbito do apostilamento.

O evento contou com uma série de palestras, ministradas por especialistas e autoridades internacionais do segmento, que abordaram os panoramas e desafios para o aprimoramento do serviço. Os palestrantes do evento foram todos convidados pelo HCCH e pelo CNJ, organizadores do evento. A FUNAG apoiou o evento oferecendo passagens e hospedagens dos participantes Christophe Bernasconi, Brody Warren e João Ribeiro-Bidaoui, além de ter enviado dois funcionários da Fundação, com passagem, hospedagem e transporte, que ficaram encarregados de fazer a filmagem de trechos do evento. Para a filmagem foi necessário contratar a locação de um microfone de lapela.

- **Palestra da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Realizou-se, no IRBr, no dia 17 de outubro de 2019, conferência da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias. Em sua apresentação, dirigida, sobretudo, aos alunos do IRBr, a ministra recordou fatos marcantes de sua trajetória e discorreu sobre seu trabalho no ministério.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).

- Embaixador Norberto Moretti, secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty ([ver currículo](#)).

- Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Após formar-se em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa, trabalhou em fazendas da família, até ser convidada para cargos de direção de empresas multinacionais, em São Paulo. Foi convidada para ocupar a segunda secretaria da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul). Foi superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e comandou a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo do Governo do Estado Mato Grosso do Sul (Seprotur), ficando no cargo por sete anos. Deixou o Executivo Estadual para concorrer ao cargo de deputada federal, sendo eleita em 2014, quando passou a ocupar uma cadeira no Congresso Nacional representando o setor produtivo. Foi presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, maior grupo suprapartidário em defesa do agronegócio do Congresso Nacional. Como membro titular atuou em importantes comissões na Casa como a de Finanças e Tributação; Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural. Nas últimas eleições, a deputada federal Tereza Cristina foi reeleita para mais uma legislatura na Câmara dos Deputados.

- **Seminário “70 anos das Convenções de Genebra: desafios contemporâneos do Direito Internacional Humanitário”**

Com o intuito de celebrar os 70 anos das Convenções de Genebra, o Itamaraty, a FUNAG, a Embaixada da Suíça em Brasília e a Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) realizaram, em 31 de outubro de 2019, no IRBr, o seminário “70 anos das Convenções de Genebra: desafios contemporâneos do direito internacional humanitário”. O seminário ressaltou a importância do DIH e refletiu sobre os desafios atuais à sua implementação. O seminário contou painéis sobre os desafios contemporâneos ao DIH e à implementação das Convenções de Genebra, bem como sobre regulação de novas tecnologias de guerra no âmbito do DIH.

Currículo dos participantes:

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).
- Simone Casabianca-Aeschlimann. Desde agosto de 2018, Simone é chefe da Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Mestre em Negociação Internacional e Formulação de Políticas pela Universidade de Genebra. Já atuou em diversos países, como China, Costa do Marfim, Chade, Índia, Quênia, Sudão, Tajiquistão e Tailândia, além de ter ocupado postos na sede do CICV, em Genebra.
- Embaixador Andrea Semadeni, embaixador da Suíça no Brasil. Foi conselheiro na Missão da Suíça na ONU, representante na Palestina, enviado especial no Sudão e na Somália, embaixador em Ghana, Benin e Toho, observador da autoridade intergovernamental na Etiópia, Sudão do Sul e Djibouti.
- Embaixador Luís Fernando Abbott Galvão, diretor do Departamento de Nações Unidas ([ver currículo](#)).
- General Fernando Rodrigues Goulart, ex-comandante da Força Multinacional das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas

Negras (1980). Possui mestrado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército e curso em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, com uma especialização na Escola de Comando das Forças Armadas da Alemanha e um MBA Executivo pela FGV. Possui ainda o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração pela ECEME. Doutorando do Instituto de Relações Internacionais da UnB, sendo seu projeto de pesquisa voltado para a legitimidade da ONU para o uso da força nas operações de manutenção da paz e os impactos da percepção dessa legitimidade por parte dos Capacetes Azuis nas chances de êxito das missões de paz. Participou de duas operações de manutenção da paz da ONU como observador militar em cenário de pós-conflito (Moçambique e Nepal). Integrou o Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU ("DPKO"), no Quartel-General da organização, em Nova Iorque. Como oficial general do Exército Brasileiro, comandou a Força Multinacional das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). Foi vice-chefe de Assuntos Estratégicos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

- Sylvia Steiner, ex-magistrada do Tribunal Penal Internacional (TPI). Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da USP. Especialista em Direito Penal pela UnB. Mestre em Direito Internacional pela Faculdade de Direito, da USP. Doutoranda em Direito Internacional pela mesma Universidade. Após exercer a advocacia por cinco anos, ingressou no Ministério Público Federal. Foi procuradora regional da República até sua nomeação para o cargo de juíza do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Foi desembargadora Federal do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. É autora da obra *Convenção Americana de Direitos Humanos e sua integração ao Processo Penal Brasileiro*.

- Gabriel Valladares. Bacharel em Direito na Universidade de Buenos Aires. Foi professor de Direito Internacional e DIH em diversas universidades latino-americanas, incluindo a Universidade de Buenos Aires e na Universidade Nacional de La Plata. Desde 1998 trabalha no Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), onde atualmente ocupa os cargos de assessor jurídico e representante da organização para a Argentina.

- Ezequiel Heffes. Assessor jurídico da ONG *Geneva Call*. Ex-chefe de Escritório do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) no Afeganistão, na Colômbia e na República Democrática do Congo. Bacharel em Direito pela Universidade de Buenos Aires. Mestre em DIH e Direitos Humanos pela Academia de Genebra de Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos.

- Ministro Marcelo Paz Saraiva Câmara, chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis do Itamaraty. Diplomata de carreira, é bacharel em Relações Internacionais pela UnB e mestre em História Contemporânea pela Universidade de Humboldt/Berlim. Ingressou no IRBr em 1995. No Brasil, trabalhou na Divisão da África II, na Divisão das Nações Unidas, no Departamento da África, na Divisão da África III e no Departamento de Organismos Internacionais. No exterior, serviu na Embaixada em Windhoek, na Embaixada em Berlim, na Delegação do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica e na Embaixada do Brasil em Havana. É autor da obra *A Política Externa Alemã na República de Berlim: de Gerhard Schröder a Angela Merkel*.

- Tarcisio del Maso. Bacharel em Direito (Universidade Federal de Santa Maria), mestre em Relações Internacionais (UnB) e doutorando em Direito Internacional (Universidade de Paris X); consultor legislativo do Senado Federal na área de relações exteriores e defesa nacional; professor e ex-coordenador do curso de Relações Internacionais do UniCEUB; ex-consultor do

Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Brasil; foi observador internacional em Roma e Nova York nas reuniões constitutivas do Tribunal Penal Internacional.

- Najla Nassif Palma (ver currículo).

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG (ver currículo).

- **Seminário “História e Relações Internacionais: possibilidades e perspectivas”**

O Arquivo Histórico do Itamaraty organizou, no dia 8 de novembro de 2019, o seminário “História e Relações Internacionais: possibilidades e perspectivas”, no Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro. A FUNAG foi parceira no evento, que reuniu especialistas de instituições brasileiras e estrangeiras para debater temas e questões da área de história e política externa. O seminário contou com duas mesas: “Fontes e historiografia dos estudos sobre política externa” e “Novas perspectivas sobre a política externa brasileira entre os séculos XIX e XX”.

Currículo dos participantes:

- Clarice Menezes. Professora adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora em História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC-FGV), possui mestrado em Estudos Internacionais, área de concentração História e Política Internacionais, pelo Institut de Hautes Etudes Internationales et du Développement – Genebra e graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

- Embaixador Eduardo Prisco, chefe do Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro (ERERIO). Diplomata de carreira desde 1974, é bacharel em Comunicação Social pela PUC-Rio. No Brasil, foi assistente do chefe da Divisão de Cooperação Técnica; auxiliar do chefe do Departamento Geral de Administração; assessor do secretário-geral; chefe, substituto, da Divisão de Formação e Treinamento; chefe, substituto, da Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal; coordenador-executivo, substituto, da Subsecretaria-Geral de Administração e de Comunicações; secretário de Modernização e Informática; secretário de Orçamento e Finanças; coordenador de Modernização e Planejamento Administrativo; diretor-geral do Departamento do Serviço Exterior. No exterior, trabalhou na Embaixada em Paris; Embaixada no Panamá; e Embaixada em Londres. Foi embaixador na Embaixada em São Salvador e na Embaixada no Panamá, Embaixador; e cônsul-geral no Consulado-Geral em São Francisco.

- Gabriel Passetti. Professor de História das Relações Internacionais na UFF, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança (PPGEST-INEST-UFF). Doutor em História Social pela USP, onde também concluiu o bacharelado, a licenciatura, o mestrado e o pós-doutorado. Vice-coordenador do PPGEST-UFF. É editor executivo da revista eletrônica da ANPHLAC e integrante do conselho editorial da Revista Brasileira de Estudos Estratégicos. Vinculado ao Laboratório de Estudos da Política Externa Brasileira (UFF), ao Laboratório de Estudos de História das Américas (USP) e ao Taller de Estudios sobre la Frontera Sur (UNRC, Argentina).

- Fabiano Cataldo. Professor adjunto da UNIRIO, doutor em História (UERJ), mestre em Memória Social (UNIRIO). Leciona as disciplinas História do Livro e das Bibliotecas I e II; Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos; Patrimônio Bibliográfico e Editores e Livreiros no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Participa como convidado do Consortium of European Research Libraries (CERL) na qualidade de consultor para América do

Sul no âmbito do projeto. Desde 2012 tem ministrado cursos, palestras e conferências no Brasil e exterior sobre coleções especiais, patrimônio bibliográfico e temas afins. É professor colaborador do mestrado profissional em Biblioteconomia da UNIRIO e professor do mestrado profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (PPACT/MAST). É coordenador do curso de bacharelado em Biblioteconomia – noturno da UNIRIO. Foi revisor técnico da revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência. Em duas edições foi bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional.

- Sátiro Nunes, coordenador de Pesquisa e Apoio CHDD/FUNAG. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá, graduou-se em Arquivologia pela UFF. Concursado no Arquivo Nacional. Na área acadêmica de educação, desenvolve pesquisa com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente com os seguintes temas: História da Educação, Brasil Império, Colégio Dom Pedro II, representações Sociais. Na Universidade Estácio de Sá, atuando como professor, ministrou a disciplina Metodologia de Pesquisa para a graduação. Ali, como coordenador de Grupo de Pesquisa no Departamento de Pesquisas, desenvolveu pesquisas sobre a história da cidade do Rio de Janeiro com ênfase na origem, na história e no desenvolvimento dos bairros da cidade, que resultou na publicação *Ipanema de rua em rua*.

- Martina Spohr. Graduada em História pela UFRJ; especialista em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos pelo Arquivo Nacional/UFF. Mestre em História pela UFF. Doutora em História Social pela UFRJ. É professora adjunta na FGV.

- Adriano de Freixo. Graduado em História, especialista em História das Relações Internacionais e mestre em História Política pela UERJ e doutor em História Social pela UFRJ. É professor do Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais do Instituto de Estudos Estratégicos da (INEST/UFF), onde coordena o curso de graduação em Relações Internacionais e o Laboratório de Estudos sobre a Política Externa Brasileira (LEPEB), atuando também nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos (PPGEST) e Ciência Política (PPGCP). Autor dos livros *Futebol: o outro lado do jogo*; e *Minha pátria é a língua portuguesa: a construção da ideia da lusofonia em Portugal*. É o coordenador geral da coleção "Pensar Político", da Editora Oficina Raquel.

- Pedro Campos. Professor do Departamento de História (DHist) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atuando no Programa de Pós-Graduação de História da UFRRJ (PPHR) e no Programa de Economia Política Internacional da UFRJ (Pepi). Possui graduação em História pela UFF, mestrado em História Social pela mesma instituição, e doutorado em História também pela UFF (2012). Em 2015, ganhou o prêmio Jabuti na área de Economia pelo livro *Estranhas Catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar (1964-1988)*. Desde 2018, é bolsista Jovem Cientista do Nosso Estado (Faperj) e, desde 2019, bolsista produtividade do CNPq. É um dos coordenadores do Lehi (Laboratório de Economia e História da UFRRJ).

- Eder da Silva Ribeiro. Doutor, mestre e bacharel em História pela UFF. Trabalha com Ciências Humanas, com especialidade em História do Brasil (Império). Professor auxiliar no IUPERJ/UCAM.

- Daniel Rei Coronato. Doutor em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), mestre em Ciências Sociais (área de concentração: Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e especialista em Negociações Econômicas Internacionais pela Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Análises Internacionais (NEAI/IPPRI-Unesp) e docente na Universidade Católica de Santos.

- Monique Sochaczewski Goldfeld. Doutorado em História, Política e Bens Culturais pela FGV, bem como estágio pós-doutoral na mesma instituição. Lecionou por anos na FGV, onde coordenou o MBA em Relações Internacionais, bem como no programa de pós-graduação em Ciências Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), e em instituições de ensino superior como PUC-Rio, Unilasalle e Universidade Católica de Petrópolis. É pesquisadora associada do CEBRI. Autora dos livros *Trópicos Orientais/Orientes Tropicais: reflexões sobre o Brasil e o Oriente Médio* e *Do Rio de Janeiro a Istambul: contrastes e conexões entre o Brasil e o Império Otomano (1850-1919)*. É professora colaboradora do Centro de Excelência Jean Monnet da Escola de Direito da FGV-Rio, e também faz palestras para Escola de Guerra Naval, Escola Superior de Guerra e ECEME.

- Frederico Ferreira. Doutor em História pelo PPHR/UFRRJ, mestre em História também pelo PPHR/UFRRJ e graduado em Arquivologia pela UnB. Faz parte do Laboratório de Economia e História (LEHI/UFRRJ). Na área de memória e patrimônio documental, desenvolve atividades no Arquivo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro e se dedica a atividades relacionadas a pesquisa sobre o valor social de documentos históricos e sua utilização enquanto memória. Integra o projeto de pesquisa "A eloquência dos livros: marcas de proveniência bibliográfica", vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

- Rogério Farias. Doutor em Relações Internacionais pela UnB. Pós-doutorado na Universidade de Chicago. Tem experiência na área de política externa brasileira, análise de processo decisório e negociações comerciais multilaterais. Foi bolsista de PIBIC durante três anos da graduação e bolsista da CAPES no mestrado e no doutorado. Trabalhou na Câmara de Comércio Exterior (CAMEX). Como especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) atuou no MDIC, no MPOG e na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Atualmente está lotado no IPRI/FUNAG. Foi *visiting scholar* do Lemann Institute for Brazilian Studies e *associate* do Center for Latin American Studies da Universidade de Chicago.

- Lucas de Mattos Moura Fernandes. Possui bacharelado e licenciatura em História pela UFRJ. Mestre em História Social, atualmente é professor I de História, Sociologia e Filosofia na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Árabes e Judaicos da UFRJ.

- Embaixador Gelson Fonseca, diretor do CHDD/FUNAG ([ver currículo](#)).

- **VIII Conferência sobre Relações Exteriores: o Brasil e as tendências do cenário internacional**

O IPRI/FUNAG e o Instituto de Relações Internacionais (IRI-USP) realizaram a VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE) nos dias 11 e 12 de novembro de 2019, auditório da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP, em São Paulo. A CORE ofereceu espaço para reflexão e debate entre diplomatas, a comunidade acadêmica e o setor privado sobre o cenário internacional, o pensamento diplomático e a política externa brasileira. O evento contou com os seguintes sete painéis: "O grande tabuleiro: as relações entre EUA e China no século XXI. Diagnóstico e perspectivas", "O novo panorama latino-americano: o Brasil e seu

entorno regional”, “A inserção comercial do Brasil: panorama das principais negociações comerciais em que o país está engajado”, “Perspectivas do BRICS na ordem internacional no século XXI”, “A acessão do Brasil à OCDE: principais desafios e implicações”, “Diplomacia científica e da inovação: principais desafios para o Brasil”, “A agenda de infraestrutura: como atrair os investidores estrangeiros e garantir o financiamento dos projetos”.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores ([ver currículo](#)).

- Janina Onuki, diretora do IRI/USP. Possui graduação em Ciências Sociais, fez mestrado e doutorado em Ciência Política pela USP e pós-doutorado na Universidade Estadual da Carolina do Norte. É professora titular do IRI e coordenadora da área de pesquisa de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Ciência Política e da Área Temática Política Internacional da Associação Brasileira de Ciência Política. É também membro do Conselho do Comitê Internacional de Pesquisa em Política Econômica da Associação Internacional de Estudos em Política Internacional, pesquisadora do Centro de Estudos das Negociações Internacionais e coordenadora do Núcleo de Estudos Comparados e Internacionais, ambos ligados à USP.

- Valmor Tricoli. Possui graduação e mestrado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da (EEFE/USP), doutorado em Exercise Science and Wellness pela Brigham Young University – EUA (BYU) e pós-doutorado pela School of Exercise, Biomedical and Health Sciences Edith Cowan University, Austrália (ECU). Foi diretor da Escola de Educação Física e Esporte da USP de 2014 a 2018, foi diretor de Relações Acadêmicas Internacionais da USP e atualmente é presidente da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI). É professor titular junto ao Departamento de Esporte da EEFEUSP.

- Embaixador Benoni Belli ([ver currículo](#)).

- Embaixador Luiz Augusto Castro Neves, vice-presidente Emérito do CEBRI e presidente do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC). Foi embaixador do Brasil no Japão, Paraguai e na China. No Itamaraty, foi secretário-geral adjunto das Relações Exteriores e diretor-geral para as Américas. Ocupou os cargos de subchefe de Assuntos Econômicos da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional e secretário-executivo da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Foi membro da Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena, presidente do CEBRI e atualmente é vice-presidente emérito. É membro do Conselho de Administração do Grupo Pão de Açúcar, onde preside o Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade; membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio. Graduação em Ciências Econômicas pela UFRJ e mestrado em Economia pela University College, da Universidade de Londres.

- Carlos Gustavo Poggio. Professor e pesquisador na área de Relações Internacionais com foco em Política Externa dos Estados Unidos e América Latina. Conduziu pesquisa de pós-doutorado na Georgetown University (EUA) sobre a ascensão de Donald Trump à presidência dos EUA. PhD em International Studies com bolsa Fulbright pela Old Dominion University (Virgínia, EUA) com título de doutor reconhecido no Brasil pela USP. Mestre em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), onde foi professor. Bacharel em Administração pela Universidade Mackenzie e em Relações Internacionais pela PUC-SP, onde foi professor e chefe do Departamento de Relações Internacionais. Professor do

curso de Relações Internacionais da FAAP. Autor dos livros *Brazil, the United States, and the South American Subsystem* e *O Pensamento Neoconservador em Política Externa nos Estados Unidos*.

- Pepe Zhang Pepe Zhang é diretor associado do Atlantic Council. Mestre em Economia Internacional pela Johns Hopkins University's Paul Nitze School of Advanced International Studies (SAIS), e bacharel em Política Latino-Americana e Espanhol pela Pomona College. Zhang é fluente em espanhol, inglês e chinês, e tem vasta experiência profissional e acadêmica na América Latina, China e Estados Unidos. Zhang lidera o portfólio China-América Latina do Adrienne Arsht Latin America Center. Coordena trabalhos sobre comércio internacional e investimentos, e macroeconomia. Zhang frequentemente fornece comentários em inglês, espanhol e chinês sobre essas questões para os meios de comunicação internacionais e dos EUA. Antes de ingressar no Atlantic Council, Zhang trabalhou no Banco Interamericano de Desenvolvimento, com foco em promoção de comércio internacional e investimentos, empreendedorismo e tecnologia na América Latina e Caribe, com ênfase nas conexões China-América Latina.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas ([ver currículo](#)).

- Marcelo de Almeida Medeiros. Professor titular de Política Internacional Comparada do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e bolsista de Produtividade em Pesquisa – Nível 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) onde, atualmente, é membro do Comitê de Assessoramento da Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas e Educação. Atua como docente permanente no Programa de Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP/UFPE) e no Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UFPE). Possui graduação em Engenharia Elétrica pela UFPE, mestrado em Ciência Política pelo Institut d'Études Politiques de Grenoble, doutorado em Ciência Política também pelo Institut d'Études Politiques de Grenoble e livre-docência em Ciência Política pelo Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences Po). É líder do Núcleo de Estudos de Política Comparada e Relações Internacionais (NEPI/UFPE/CNPq) e Coordenador da Área Temática Política Internacional da Associação Brasileira de Ciência Política. Foi titular da Cátedra Rio Branco de Relações Internacionais da Universidade de Oxford, onde foi membro associado Senior do St Antonys College; titular da Cátedra Simon Bolívar de Ciência Política do Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine – Université Sorbonne Nouvelle (Paris III); professor convidado do Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences Po) e professor associado do Institut d'Études Politiques d'Aix-en-Provence.

- Alcides da Costa Vaz. Possui graduação e mestrado em Relações Internacionais pela UnB e doutorado em Sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Atualmente é professor titular do Instituto de Relações Internacionais da UnB e presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). É também pesquisador sênior do Centro de Estudos Estratégicos do Exército Brasileiro (CEEEX). Ex-diretor e ex-vice-diretor do Instituto de Relações Internacionais da UnB. Coordenador de Programa de Doutorado Interinstitucional em Relações Internacionais e tutor do Programa de Educação Tutorial.

- João Paulo Cândia Veiga. Professor do Departamento de Ciência e Política da USP. Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Foi pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC) e pesquisador e

coordenador técnico do Instituto Observatório Social (IOS). Obteve o mestrado e o doutorado em Ciência Política pela USP. Atualmente é pesquisador do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni), e professor em regime de dedicação exclusiva junto à FFLCH, no Departamento de Ciência Política (DCP), e no Instituto de Relações Internacionais (IRI). Foi presidente e vice-presidente da Comissão de Pesquisa (CPQ) da FFLCH. Atualmente é membro titular do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia (IP-USP) e chefe do Departamento de Ciência Política da FFLCH.

- Marcos Jank. Professor e pesquisador sênior de Agronegócio Global no INSPER. É engenheiro agrônomo pela ESALQ-USP, mestre em Política Agrícola em Montpellier-França, doutor em Administração pela FEA-USP e livre-docente pela ESALQ. Assumiu o ciclo 2019 em sistemas agropecuários integrados da "Cátedra Luiz de Queiróz" da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da USP. Foi presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e fundador e presidente do Instituto de Estudos do Comércio e das Negociações Internacionais (ICONE), um dos principais *think tanks* de análise global do agronegócio brasileiro. Serviu também como especialista em Integração e Comércio no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em Washington, DC. Liderou projetos do Banco Mundial, FAO, PNUD, OCDE e outras organizações internacionais. Foi professor associado da USP, nas Faculdades de Economia e Administração (FEA) e de Ciências Agrárias (ESALQ), durante os quais estudou e lecionou na Europa e nos Estados Unidos.

- Lourdes Sola. Professor do Departamento de Ciência Política da USP. Possui graduação em Ciências Sociais pela USP, mestrado em Sociologia Econômica pela USP, pós-graduação em Economia Política pela ESCOLATINA (Escola para Graduados em Economia, da Universidade do Chile), doutorado em Ciência Política pela Universidade de Oxford, e pós-doutorado no Instituto Kellog de Estudos Internacionais, Universidade de Notre Dame. Livre-docência pela USP. Em 2000, ocupou a Cátedra Rio Branco na Universidade da Califórnia (Berkeley). Foi uma das fundadoras do Comitê de Pesquisa "Democratization in Regional Perspective" da International Political Science Association, (IPSA-1988), que permanece ativo até hoje. É professora aposentada da USP, conselheira do Núcleo de Políticas Públicas da USP, onde coordena projeto de pesquisa em política comparada.

- Ivan Oliveira, diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do IPEA. Doutor e mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Estudos Contemporâneos da América Latina pela Universidad Complutense de Madrid. Graduado em Economia pela UFBA. Foi pesquisador visitante na Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). É autor do livro *A política comercial externa brasileira: uma análise de seus determinantes*.

- Mauricio Santoro. Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, professor-adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio Janeiro, onde integra a cátedra Sergio Vieira de Mello, parceria da instituição com o ACNUR. Foi pesquisador-visitante nas universidades New School (Nova York) e Torcuato di Tella (Buenos Aires). Trabalhou na Anistia Internacional, no jornal *O Globo* e nos governos federal e fluminense. Membro do conselho de política e comércio exterior da Associação Comercial do Rio de Janeiro e do conselho consultivo do centro de políticas públicas Araripe.

- Conselheiro Augusto César Batista Castro, coordenador-geral de pesquisa do IPRI/FUNAG. Diplomata de carreira, é formado em Direito pela USP, tem mestrado em Diplomacia pelo IRBr e doutorado em Relações Internacionais pela UnB. Ingressou no IRBr em 2003. No Brasil,

trabalhou na Divisão Econômica da América do Sul, na Divisão de Defesa Comercial e Salvaguardas do MRE, na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (APEX-Brasil) e no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, na Secretaria de Assuntos Internacionais. No exterior, serviu na Embaixada em Londres, e na Embaixada em Pequim. É autor da obra *Os Bancos de Desenvolvimento e a Integração da América do Sul. Bases para uma Política de Cooperação*.

- Embaixador Carlos Márcio Cozendey, delegado junto às Organizações Internacionais Econômicas sediadas em Paris. Diplomata de carreira, é bacharel em Economia, *magna cum laude*, pela UFRJ e tem mestrado em Relações Internacionais pela UnB. Ingressou no IRBr em 1985. No Brasil, trabalhou na Divisão de Política Comercial, Divisão do MERCOSUL, no Departamento Econômico, no Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços, e foi subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Financeiros do MRE. Fora do Itamaraty, ainda trabalhou na Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), na Caixa Vida e Previdência, na Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), na Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), na Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No exterior, serviu na Missão Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Genebra, na Delegação do Brasil junto à Associação Latino Americana de Integração (ALADI), em Montevideu e na Missão do Brasil junto às Comunidades Europeias, em Bruxelas. Destacam-se também suas funções como "Sherpa" pelo Brasil, 2015 – 2018, no G20 e como Diretor Alternativo no Conselho de Diretores, 2015 – 2017 do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB – BRICS). Foi professor de Economia no IRBr.

- Marcelo Barros Gomes, subchefe da Subchefia de Análise, Acompanhamento e Políticas Governamentais da Casa Civil da Presidência da República. Foi diretor da Secretaria de Fiscalização de Regulação e Desestatização do Tribunal de Contas da União. Mestre em Administração Pública e Políticas Públicas pela London School of Economics and Political Science.

- Mario Marconini, diretor de Política Comercial do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (DEREX/ FIESP). Licenciatura em Geologia pela Universidade do Estado de Illinois, mestrado em Ciência Política pela Universidade do Estado de Illinois, mestrado em Direito e Diplomacia pela Fletcher School of Law and Diplomacy (Tufts/Harvard University) e mestrado (*diplôme*) em Economia Internacional pelo Institut Universitaire de Hautes Etudes Internationales de Genebra. Já foi conselheiro na OMC, secretário-adjunto de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda do Brasil e secretário de Comércio Exterior no Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Também foi assessor especial na International Saving Banks Institute e diretor-executivo do CEBRI.

- Vera Thorstensen. Professora da Escola de Economia de São Paulo (FGV). Possui doutorado em Administração de Empresas pela FGV, área de Economia; pós-doutorado em Economia Internacional pela Universidade de Harvard; mestrado na EAESP/FGV, área de Finanças e bacharelado em Matemática pela USP. Coordenadora do Centro do Comércio Global e Investimento (CCGI). Coordenadora da Cátedra OMC no Brasil. Presidente do Comitê Brasileiro de Barreiras Técnicas ao Comércio do CONMETRO. Assessora econômica da Missão do Brasil junto a OMC em Genebra de 1995 a 2010. Editora da Carta de Genebra da Missão do Brasil de 2001 a 2008. Presidente do Comitê de Regras de Origem da OMC de 2004 a 2010. Professora

de Política de Comércio Externo em nível de mestrado no IELPO Barcelona (2009-2010), Sciences-Po Paris (2003-2008), IIE Lisboa (1990-2010). Professora Visitante do BID Washington.

- Amâncio Jorge de Oliveira. Professor titular da USP. Possui doutorado em Ciência Política pela USP e livre-docência pelo Instituto de Relações Internacionais da USP. É pesquisador CNPq-nível 2, coordenador científico do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni-IRI), representante dos Professores Titulares no Conselho Universitário. Coordenador do São Paulo School of Advanced Science on Science Diplomacy and Innovation Diplomacy (InnSciD-SP). Foi vice-diretor do Instituto de Relações Internacionais da USP, secretário-executivo da Associação Brasileira de Ciência Política e presidente da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do IRI-USP.

- Embaixador Achilles Emilio Zaluar Neto, diretor do Departamento de Promoção Tecnológica do Itamaraty. Diplomata de carreira, é bacharel em Matemática pela PUC-RJ e tem mestrado em Administração Pública (MPC/MC) pela Escola Kennedy de Governo, Harvard University. Ingressou no IRBr em 1990. No Brasil, trabalhou na Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis (DDS), na Divisão da América Meridional I (DAM-I), na Divisão das Nações Unidas e no Gabinete do ministro de Estado em 2018. No exterior, serviu na Missão junto à ONU, em Nova York, na Embaixada em Assunção, na Embaixada em Washington, na Embaixada em Paris e na Embaixada em Damasco. Foi professor-assistente do Curso de Teoria das Relações Internacionais e do Curso de Política Internacional no IRBr, assim como membro da Banca Examinadora de Questões Internacionais Contemporâneas do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata. É autor das obras *Tecnologias sensíveis: o novo cenário internacional; Não-proliferação e tecnologias sensíveis II; O Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP)*, com José Eduardo Felício e Edmundo S. Fujita; *The 1972 Biological Weapons Convention – A View from the South*, com Roque Monteleone-Neto.

- Guilherme Ary Plonski, professor do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. Mestre e doutor em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP. Pós-doutorado (Fulbright Visiting Research Scholar) pela Center for Science and Technology Policy, Rensselaer Polytechnic Institute (RPI). Professor titular do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e professor associado do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica (POLI), ambas da USP. Coordenador científico do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica (PGT/USP). Foi diretor superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Integra a Junta de Governadores do TECHNION – Israel Institute of Technology.

- Alberto Pfeifer. Doutor em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Mestre em Relações Internacionais pela Fletcher School of Law and Diplomacy e em Economia Aplicada Agrária pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ-USP). MBA em Finanças e Mercado de Capitais pela CODIMEC/IBMEC/FGV. Especialização em Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância pela Universidade de Harvard. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da USP e em Engenharia Agrônoma pela ESALQ-USP. Foi pesquisador visitante do Centro de Estudos Latino-americanos da Georgetown University e do Centro de Estudios Internacionales de El Colegio de México. Foi diretor executivo do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL) e membro da Cátedra MERCOSUL do Institut d’Études Politiques de Paris (SciencesPo). Foi professor visitante do IRI-USP. Atualmente é pesquisador do Instituto de Estudos Avançados (IEA/USP) e coordenador adjunto e do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (GACInt) junto ao IRI-USP.

- Ministro Augusto Souto Pestana, diretor de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Diplomata de carreira, tem graduação em Direito pela USP. Ingressou no IRBr em 1994. No Brasil, trabalhou na Divisão da Europa I, no Departamento da Europa, no Gabinete da Subsecretaria-Geral de Energia e Alta Tecnologia, no Departamento do Serviço Exterior, foi coordenador-geral de Energia Nuclear, e foi chefe do Gabinete da Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. No exterior, serviu na Embaixada em Wellington, na Embaixada em Tóquio e na Embaixada em Berlim. Foi professor assistente de Linguagem Diplomática, no IRBr, e Membro da Banca do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata. É autor das obras *The Brazilian Approach to Public Diplomacy*; *ITER, os caminhos da energia de fusão e o Brasil*; *A importância da União Europeia para a Política Mundial*.

- Veronica Sánchez da Cruz Rios. É servidora pública federal da carreira de especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério da Economia. Formada em Relações Internacionais pela UnB, MBA na PUC-Rio, e mestre em Administração pela UnB. Atuou na Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República, onde planejou, coordenou e monitorou as atividades ligadas à Geração e Transmissão de Energia Elétrica incluídas no PAC. Trabalhou como coordenadora-geral de Petróleo e Gás da Secretaria do Programa de Aceleração do Crescimento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Foi assessora especial da Casa Civil da Presidência da República trabalhando na coordenação da agenda de reformas estratégicas para o governo federal. Atuou como secretária especial de Assuntos Federativos da Secretaria de Governo da Presidência da República e como Secretária Especial Adjunta do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), buscando a ampliação da infraestrutura do país por meio de parcerias com o setor privado e na estratégia de desestatização. No início de 2020 assumiu a Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República.

- Henrique Amarante Costa Pinto, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Ex-secretário de Articulação de Políticas Públicas na Secretaria Especial do Programa de Parceria de Investimentos – PPI – na Presidência da República. Ex-superintendente – Área de Estruturação de Projetos do BNDES. Mestrado em International Securities, Investment and Banking pela Reading University. Mestrado em Administração pela COPPEAD/UFRJ; ganhador do Prêmio Boucinhas e Campos – melhor dissertação de mestrado de 1993.

- **Seminário “O NDB e o Brasil: parceria estratégica para o desenvolvimento sustentável”**

Por ocasião da XI Cúpula dos BRICS, o MRE e a FUNAG transmitiram, ao vivo, no dia 13 de novembro de 2019, o seminário “O NDB [Novo Banco de Desenvolvimento] e o Brasil: parceria estratégica para o desenvolvimento sustentável”. O seminário teve o objetivo de difundir a atuação do banco e seu potencial de contribuição para o financiamento de projetos no Brasil e de aproximá-lo dos setores público e empresarial. Ofereceu, ainda, ocasião para divulgar a abertura do novo escritório regional do NDB no Brasil. O seminário foi composto por três painéis: “Oportunidades de investimentos em infraestrutura no Brasil”, “Relacionamento do setor financeiro e empresarial com o NDB”, e “A estratégia do NDB para o Brasil”.

Currículo dos participantes:

- Paulo Guedes, ministro de Estado do Ministério da Economia e representante titular do Brasil no Conselho de Governadores do NDB. PhD em Economia pela Universidade de Chicago. Foi professor da PUC-RJ, da FGV e do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Fundador do Banco Pactual, da Abril Educação, das Faculdades Ibmecc e do Instituto Millenium. Integrou conselhos de administração de grandes empresas. Paulo Guedes também foi colunista dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* e das revistas *Exame* e *Época*.

- Kundapur Vaman Kamath. Bacharel em Engenharia Mecânica pelo Instituto Nacional de Tecnologia, Karnataka. Pós-Graduação em Gestão pela Indian Institute of Management, Ahmedabad (IIM-A). Iniciou sua carreira na Industrial Credit and Investment Corporation of India (ICICI) na Divisão de Projetos de Finanças. Mais tarde, juntou-se ao Banco Asiático de Desenvolvimento, em Manila (ADB), onde trabalhou em vários projetos na Índia, China, Indonésia, Bangladesh, Vietnã e Filipinas. Ele também atuou como representante da ADB nos conselhos de várias empresas. Depois, voltou para a ICICI como chefe-executivo. Em 2015, foi nomeado como o primeiro presidente do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS.

- Gustavo Montezano. Mestre em Economia pela Faculdade de Economia e Finanças (IBMEC-RJ) e graduado em Engenharia Mecânica e de automóvel pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ). Atuou como COO da ECTP (BTG Commodities), baseado em Londres, e anteriormente era o sócio-diretor do BTG Pactual responsável pela divisão de crédito corporativo e estruturados, em São Paulo. Iniciou sua carreira como analista de Private Equity no Opportunity no Rio de Janeiro. Ocupou o cargo de secretário especial adjunto de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia. Atualmente ocupa o cargo de presidente do BNDES.

- Embaixador Norberto Moretti, secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty ([ver currículo](#)).

- Embaixadora Maria Stela Pompeu Brasil Frota, diretora-geral do IRBr ([ver currículo](#)).

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- Marisete Dadald Pereira, secretária executiva do Ministério de Minas e Energia. Graduação em Ciências Contábeis e Econômicas pela Universidade Vale do Rio dos Sinos. Pós-graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí. Pós-graduação em Auditoria pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina. MBA para Executivos na Universidade Estado Santa Catarina. Foi superintendente do Departamento Econômico Financeiro da ELETROSUL e chefe da Assessoria Especial de Assuntos Econômicos do Ministério de Minas e Energia. É membro do Conselho Fiscal da Petrobras.

- Martha Seillier, secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília. Mestre em Economia pela UnB. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública. Foi chefe da Assessoria Especial da Casa Civil da Presidência da República, representante da Casa Civil no Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo, representante da Casa Civil no Conselho Nacional de Previdência Complementar do Ministério da Fazenda, diretora do Departamento de Regulação e Concorrência da Aviação Civil da Secretaria de Aviação Civil e coordenadora do Departamento de Política de Aviação Civil do Ministério da Defesa.

- Embaixador Luiz Cesar Gasser, diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços do Itamaraty. Diplomata de carreira, é formado em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis/RJ, tem complementação pedagógica em Letras-Inglês pela Universidade Católica de Petrópolis. Ingressou no IRBr em 1989. No Brasil, trabalhou na Divisão da Ásia e Oceania II, na Divisão de Agricultura e Produtos de Base, na Divisão de Negociações de Serviços, na Subsecretaria-Geral da Ásia e do Pacífico, e na Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras e de Assuntos Consulares e Jurídicos. É o representante suplente do MRE no Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) e membro do Conselho Superior da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX). No exterior, serviu na Embaixada em Pequim, na Delegação Permanente em Genebra, na Embaixada em Assunção, na Missão junto à Comunidade Econômica Europeia, em Bruxelas e na Embaixada em Dublin. Foi por diversas vezes membro da Banca Examinadora (como relator diplomático) do Curso de Altos Estudos do IRBr.
- Igor Rocha. Doutor pela University of Cambridge e membro do Sidney Sussex College e da Cambridge Society for Social and Economic Development, Reino Unido. Possui mestrado em Economia pela Universidade Estadual de Campinas e graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é diretor de Planejamento e Economia da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), além de professor do programa MBA PPP e Concessões. É também pesquisador associado ao CND-FGV.
- Leonardo Botelho Ferreira, chefe do Departamento de Recursos Institucionais do BNDES. Substituiu a diretora de Finanças, Bianca Nasser, durante o seminário. Atualmente é chefe do Departamento de Cooperação Internacional no BNDES. Faz parte do International Management Consulting Group.
- Carlos Pio, secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior do Ministério da Economia. Foi secretário de Planejamento Estratégico da SAE Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos, órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República. Pio atua há 20 anos como professor de Relações Internacionais da UnB. Também deu aulas na University of Oxford e na Australian National University. Foi ainda professor no IRBr, que prepara os diplomatas, e na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Carlos Pio fez doutorado em Ciência Política no IUPERJ e estudou na Universidade da Califórnia—Berkeley, como bolsista da Fulbright.
- Ministro Sarquis José Buainain Sarquis, vice-presidente de Risco, Pesquisa Econômica, Parcerias e Estratégia do NDB. Doutor (PhD) em Economia pela LSE (London School of Economics). Formou-se antes em Engenharia Eletrônica pela Escola Politécnica da UFRJ. É diplomata de carreira, professor de Economia do IRBr e pesquisador associado ao FMG (Financial Markets Group) da LSE. Tem experiência acadêmica e profissional nas áreas de macroeconomia, comércio internacional e finanças internacionais, nas quais se concentram suas atividades de pesquisa, de participação em eventos científicos internacionais e de ensino em nível de pós-graduação. Publicou o livro *Comércio Internacional e Crescimento Econômico*.
- Xian Zhu, vice-presidente de Operações do Novo Banco de Desenvolvimento. Formou-se na Universidade de Pequim com bacharelado em Língua e Literatura Ocidental. Ele obteve a bolsa Heins e estudou Economia na Universidade de Pittsburgh. Nas últimas três décadas, o Sr. Zhu assumiu várias posições de gestão sênior no setor público. Mais recentemente, o Sr. Zhu trabalhou como vice-presidente e oficial chefe de Ética no Grupo do Banco Mundial. Desde 2002, ele trabalha como diretor de Estratégia e Operações para o Sul da Ásia, diretor de País para Bangladesh (com base em Dhaka) e diretor de País para as Ilhas do Pacífico, Papua Nova

Guiné e Timor Leste (com base em Sidney). Serviu como diretor-executivo para a China no Grupo do Banco Mundial. Trabalhou no Banco Asiático de Desenvolvimento, com base em Manila, nas Filipinas, primeiro como conselheiro sênior para o Departamento de Infraestrutura da Região Oeste da Ásia (Sul da Ásia) e então indicado como diretor principal de Cofinanciamento. Trabalhou também em vários cargos no Ministério das Finanças da China. Ele também trabalhou em diferentes departamentos, incluindo Finanças Estrangeiras, Operações do Banco Mundial e Gestão de Dívida Soberana.

- Claudia Prates, diretora-geral do Escritório Regional das Américas do NDB. Mestre em Economia pela UFRJ. Tem MBA em Finanças pela COPPEAD/UFRJ. Trabalhou por 26 meses no BNDES.

- Erivaldo Gomes. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) com 20 anos de estudos e experiência em temas econômicos internacionais. É atualmente subsecretário de Instituições Econômico-Financeiras e Cooperação Internacional na SAIN/MF. Durante sua carreira no serviço público, também participou de negociações na OMC, MERCOSUL, UNCTAD, ALADI, UNASUR, MERCOSUL-UE, entre outros. Com formação acadêmica na área de Relações Internacionais (UnB), a experiência acadêmica inclui um MBA em Comércio Exterior e Câmbio (FGV) e cursos de pós-graduação em Relações Internacionais (UnB), Políticas Públicas e Gestão Governamental (ENAP) e Políticas Econômicas (The Minerva Program – GWU, EUA). Em 2017, participou do programa International Visitor Leadership Program (IVLP) sobre Economia Global do governo norte-americano. Além disso, já foi orador oficial em eventos nacionais e internacionais na OMC, UNCTAD e OCDE.

- Ministro André Odenbreit Carvalho. Diplomata de carreira. Atualmente é assessor especial do Gabinete do ministro da Casa Civil da Presidência da República. Foi diretor do Departamento de Organismos Econômicos Multilaterais. É formado em História pela Pontifícia Universidade Católica/RJ (PUC-Rio), tem mestrado em História Social da Cultura também pela PUC-Rio. Ingressou no IRBr em 1993. No Brasil, trabalhou na Divisão de Integração Regional, na Secretaria-Geral da Relações Exteriores, no Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, na Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, na Divisão de Clima, Ozônio e Segurança Química, no Departamento de Negociações Comerciais Extrarregionais. No exterior, serviu na Embaixada em Buenos Aires, na Embaixada em Moscou, na Embaixada em Londres e na Missão junto à União Europeia. Foi professor do curso de Conjuntura Política Internacional para Diplomatas Centro-Americanos, de El Salvador e da Guatemala, no IRBr.

- Marcos Troyjo. Economista, cientista político, mestre e doutor em Sociologia das Relações Internacionais pela USP; pós-doutor em Estudos Globais e Internacionais pela Universidade de Columbia. Foi fundador e diretor do Centro de Governança Econômica Global (BRICLab) da Universidade Columbia. Dirigiu a Iniciativa Inteligente de Tecnologia e Comércio (ITTI) no âmbito da International Chamber of Commerce. Autor de livros sobre desenvolvimento econômico internacional. Foi secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia. Atualmente é o presidente do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS (NDB).

- **Palestra "A União Europeia no mundo e suas relações com o Brasil"**

No dia 19 de novembro de 2019, a FUNAG e a Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África do Itamaraty organizaram a conferência "A União Europeia no mundo e suas relações com o Brasil", com o secretário-geral adjunto para assuntos políticos do Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE), embaixador Jean-Christophe Belliard. O evento contou com a participação de diplomatas da União Europeia e estudantes. Belliard falou sobre a atuação do SEAE, que tem como objetivo garantir coerência e eficácia da política externa do bloco europeu, com ênfase nas relações bilaterais com o Brasil.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África do Itamaraty. Graduou-se em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi aluno do curso de graduação em Música na Academia Chopin de Varsóvia. Em 1993, concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, no IRBr. Apresentou a tese de conclusão do LVIII Curso de Altos Estudos do IRBr, intitulada *As Negociações sobre Limitações e Exceções ao Direito de Autor na Organização Mundial da Propriedade Intelectual – Ação Diplomática e Acesso ao Conhecimento*, sendo aprovado com louvor. Ao longo de sua carreira diplomática, ocupou os seguintes cargos no Itamaraty: diretor de Mecanismos Inter-regionais; assessor do Gabinete do Ministro de Estado; chefe da Divisão de Propriedade Intelectual; assistente, subchefe e chefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguardas; assistente na Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço; e assistente na Divisão da Organização dos Estados Americanos. No exterior, serviu como ministro-conselheiro na Embaixada em Washington, chefe do Setor Econômico da Embaixada em Berlim, diplomata encarregado de temas de Serviço na Delegação Permanente junto à OMC e às Organizações Econômicas, em Genebra, e encarregado do Setor Consular na Embaixada em Lima. Sua participação em foros interministeriais inclui o Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual da Câmara de Comércio Exterior como representante suplente e como representante titular e o Conselho Nacional de Combate à Pirataria, como Representante Suplente (2008-2013).

- Embaixador Ignacio Ybañez é chefe da Delegação da União Europeia no Brasil. É diplomata espanhol e foi secretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do seu país, onde também ocupou o cargo de diretor-geral de Política Externa e Assuntos Multilaterais Globais e o de diretor-geral da África, Mediterrâneo e Meio Oriente. Além disso, foi embaixador da Espanha na Rússia.

- Embaixador Jean-Christophe Belliard, secretário-geral adjunto para assuntos políticos do Serviço Europeu de Ação Externa (SEAE). Diplomata francês, graduado pelo Instituto de Ciência Política (França) e pelo Instituto de Línguas Orientais (França). Foi embaixador da França na Etiópia e representante francês na União Africana. Trabalhou nas embaixadas da França em Cartum, Dar Es Salam, Washington e Cidade do Cabo. Foi diretor de Assuntos Africanos no Ministério das Relações Exteriores francês.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência “Venezuela: da crise ao conflito – implicações para a região”**

No dia 4 de dezembro de 2019, a FUNAG realizou a conferência “Venezuela – da crise ao conflito: implicações para a região”, com o jornalista e escritor Leonardo Coutinho. Em sua apresentação, Coutinho narrou como o ex-presidente da Venezuela Hugo Chávez (1999-2013) levou o país ao colapso. Abordou ainda as consequências que o “socialismo do século XXI” provocaram não somente na Venezuela, como na região e no mundo.

Currículo dos participantes:

- Leonardo Coutinho. É analista internacional, jornalista e escritor. É autor do livro *Hugo Chávez – o espectro: como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global*, resultado de anos de jornalismo investigativo, mais de cem entrevistas e milhares de páginas de documentos oficiais, públicos e classificados. Atuou como jornalista por mais de vinte anos, grande parte desse período na revista *Veja*. Atualmente, é analista internacional baseado em Washington e colunista do jornal *Gazeta do Povo*.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência “A Virtude do nacionalismo”**

O MRE e a FUNAG promoveram, em 11 de dezembro de 2019, a conferência “A virtude do nacionalismo”, com o professor Evandro Pontes, no auditório do IRBr, em Brasília. O professor Pontes traduziu para o português o livro *The Virtue of Nationalism*, do filósofo político israelense Yoram Hazony. A obra venceu o prêmio “Conservative Book of the Year” de 2019, outorgado pelo Intercollegiate Studies Institute dos EUA. Em sua conferência, Pontes apresentou o pensamento de Hazony, que defende o nacionalismo como a melhor forma de organização do mundo para a garantia da liberdade de cada nação de cultivar suas próprias tradições e valores, em oposição ao que denomina “imperialismo”. Pontes também discorreu sobre a aplicação desses conceitos à realidade brasileira.

Currículo dos participantes:

- Evandro Pontes. Possui graduações em Direito e em Letras pela USP, bem como mestrado e doutorado (com a distinção *magna cum laude*, em ambos os casos) em Direito Comercial pela mesma universidade. Possui MBA em Gestão de Negócios e Pessoas na Business School São Paulo (BSP). Foi *visiting scholar* na Faculdade de Direito da Universidade de Virgínia, nos EUA. Foi, por mais de dez anos, professor de Direito Comercial e Mercados de Capitais no INSPER. Diretor-executivo do Instituto de Direito das Sociedades e dos Valores Mobiliários. É autor de vários livros e artigos jurídicos (sua extensa produção bibliográfica está disponível publicamente em seu currículo Lattes). É colunista do jornal *Brasil Sem Medo*. Ademais, foi tradutor da obra *The Virtue of Nationalism*, de Yoram Hazony, vencedor do prêmio “Conservative Book of the Year” de 2019, outorgado pelo Intercollegiate Studies Institute dos EUA.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **"Fórum regional de inteligência artificial na América Latina e no Caribe"**

A FUNAG apoiou a realização do "Fórum regional de inteligência artificial na América Latina e no Caribe", nos dias 12 e 13 de dezembro de 2019, em São Paulo. O objetivo geral desse evento foi promover conscientização e reflexões sobre as oportunidades e os desafios que a inteligência artificial e tecnologias correlatas representam para sociedades, governos, organizações e cidadãos. A conferência também visou explorar o potencial da inteligência artificial em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS), especialmente no que tange ao papel da UNESCO em aprimorar evoluções em campos nos quais a Organização opera, dentro do ecossistema mais amplo da ONU e da sociedade.

Os palestrantes do evento foram todos convidados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, pela UNESCO e pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.br), organizadores do evento. A FUNAG apoiou o evento oferecendo interpretação do português para a língua brasileira de sinais (Libras), além de ter enviado um funcionário da Fundação, com passagem, hospedagem e transporte, para fazer a filmagem dessa interpretação.

ANEXO III - LIVROS PUBLICADOS - 2019

ITEM	TÍTULO	AUTOR	EMENTA	LINK ACESSO	VALORES PAGOS					
					FICHA CATALOGráfICA	ISBN	DIAGRAMAÇÃO	IMPRESSÃO	EXEMPLARES	TOTAL LIVRO
1	O Império do Brasil e a política de intervenção no rio da Prata (1843-1865) - impressão	Cesar de Oliveira Lima Burio	O rio da Prata foi uma das principais áreas de atuação diplomática do Império do Brasil. O período que vai de 1843 a 1865 constituiu a agitação, a evolução e a crise da política de intervenção no rio Prata, e representou o apogeu da política externa imperial, a ponto entre uma fase de reduzida presença diplomática regional e outra de intenso conflito armado, com a Guerra do Paraguai, em que a diplomacia cedeu lugar à estratégia militar – esta fase, por sua vez, seguida de declínio político e retração diplomática. Vistas retrospectivamente à luz de sua trajetória histórica, a política de intervenção platina exprime, ao mesmo tempo, um legado paradigmático e uma complexa exceção para a diplomacia brasileira. Como legado paradigmático, representou o primeiro momento de efetiva consolidação de uma doutrina diplomática nacional desde uma perspectiva eticamente realista. Mas o intervencionismo também é uma complexa exceção, pois foi apenas durante um curto período de tempo, dentro de dois séculos de história, que o Brasil desenvolveu uma política externa essencialmente hobbesiana e não recorreu em se utilizar do poder para lançar-se ao que se denominou uma “crusade de civilização na Bacia do Rio da Prata”. Diante disso, esta obra pretende responder à seguinte questão: o que motivou essa excepcional predominância do realismo hobbesiano sobre os princípios pacifistas e legalistas que normalmente caracterizavam a política externa brasileira? Ou, em outras palavras, como o pensamento diplomático brasileiro engendrou a política de intervenção no rio da Prata?	https://luna.roy.br/biblioteca/download/Cadernos%20do%20rio%20da%20Prata.pdf	0,00	0,00	0,00	2.624,78	65	2.624,78
2	Cadernos de Política Exterior / Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – Ano 5, Número 8	Ernesto Henrique Foga Azeiteiro / Alberto da Costa e Silva / Bruno Miranda Zéola / Carlos Márcio Cozendy / Emerson Corrala Yndic Kloss / Eugênio Vargas Garcia / Michael Nunes Lawson / Renato Baumann / Ricardo dos Santos Polanco / Ricardo Henrique Cordeiro dos Santos	A publicação inicia-se com artigo do ministro das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Azeiteiro, adaptado de sua palestra proferida na abertura do seminário sobre globalismo – evento promovido pela FUNAG em 10 de junho de 2019. Na sequência, apresenta-se texto do embaixador Alberto da Costa e Silva, elaborado por ocasião da celebração do Dia da África, em 27 de maio de 2019, em evento realizado no Itamaraty. O diplomata e historiador Bruno Miranda Zéola reflete, em seu artigo, sobre o importante papel do Itamaraty no processo de internacionalização da língua, cultura e economias criativas brasileiras. Os Cadernos trazem, ainda, texto do embaixador Carlos Márcio Cozendy, com reflexão sobre a atuação do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e as razões que justificam o interesse brasileiro em se tornar membro da Organização, entre outros artigos.	https://luna.roy.br/biblioteca/download/Cadernos%20de%20Pol%C3%ADtica%20Exterior.pdf	0,00	0,00	1.076,09	9.539,24	501	10.615,33
3	Candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos 2020-2022	Ministério das Relações Exteriores	Publicação dos compromissos voluntários do Brasil relativos à candidatura do país ao Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas para o período 2020-2022. Os compromissos assumidos refletem a prioridade atribuída pelo governo brasileiro à promoção e à proteção dos mais altos padrões de direitos humanos, assim como à defesa da democracia e ao pleno funcionamento do estado de direito.	https://luna.roy.br/biblioteca/download/candidatura-conselho-direitos-humanos.pdf	0,00	22,00	864,21	2.935,73	1.001	3.821,94
4	Cadernos do CHDD, nº 34, ano 18, primeiro semestre de 2019	CHDD/FUNAG	Este número traz correspondências da legação do Brasil em Montevideo, entre 1834 e 1837, da embaixada do Brasil em Lisboa entre 1937 e 1942, e do consulado do Brasil em Luanda entre 1837 e 1860. Os documentos de Montevideo não têm para compreender o quadro político da região e as relações do novo estado uruguaio com a Revolução Farroupilha. Juntamente, há trechos de documentos publicados nos “Cadernos” desde o número 31, a morte de Manoel de Almeida Vasconcelos em Montevideo oferece um panorama dos desdobramentos dos processos que reconstruíram as forças políticas concorrentes na Bacia do Prata a partir da década de 1830, entre outros artigos.	https://luna.roy.br/biblioteca/download/Cadernos-CHDD-34.pdf	0,00	0,00	0,00	13.570,09	501	13.570,09
5	Brasil-Índia Relations: Beyond the 70 years	Karin Costa Vazquez (organizadora)	Em 2018, celebraram-se os 70 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Índia. Buscando difundir o debate sobre os interesses e complementaridades entre os dois países, a FUNAG lança o livro Brasil-Índia relations: beyond the 70 years (Relações Brasil-Índia: além dos 70 anos), que em breve ganhará sua versão em português. A obra, organizada pela pesquisadora Karin Costa Vazquez, reúne artigos de especialistas e indianistas que, a partir de suas áreas de conhecimento, analisam a trajetória das oportunidades para a cooperação bilateral. Vários descobriu o que Brasil e Índia podem acrescentar um ao outro em áreas como defesa, ciência, tecnologia e inovação, desenvolvimento sustentável e energia renovável?	https://luna.roy.br/biblioteca/download/001547461-India-Relations-Beyond-the-70-years.pdf	0,00	22,00	903,53	5.856,49	501	6.782,02
6	The Road Ahead - The 21st - Century World Order in the Eyes of Policy Planners - 2a edição revista	Bernoni Belli e Filipe Vasser (organizadores)	Este livro reúne um mosaico vivo de pontos de vista de uma seleção de elites, originados de várias famílias históricas, culturais e linguísticas, todas com uma longa tradição de pensamento estratégico. As opiniões dos formuladores de políticas de importantes areses globais – Egito, Brasil, China, Índia, França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Estados Unidos – são apresentadas em uma rica amostra do pensamento global atual e do que pode se transformar nas políticas do amanhã.	http://luna.roy.br/biblioteca/download/the_road_ahead_2a_edicao.pdf	0,00	22,00	309,12	11.273,90	501	11.605,02

7	A Região Norte e a integração - A demanda dos muros subnacionais amazônicos por integração regional	Marcelo Ramos Araújo	Esta publicação trabalha a hipótese de que atores subnacionais da região Norte, movidos pelo interesse em seu próprio desenvolvimento econômico, demandam a cooperação, a integração viária e o livre intercâmbio comercial com países vizinhos. Estudou-se como diversas iniciativas daqueles atores iniciaram uma "demanda por integração" que, sob a coordenação do Ministério das Relações Exteriores, poderia alcançar objetivos regionais de política externa brasileira. O livro procura expor o início e a história de iniciativas desenvolvidas pelo governo federal que contribuíram de alguma forma para a aproximação do Brasil a seus vizinhos setentrionais.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/725-2-regiao-norte-interregiao.pdf	0,00	22,00	1.470,87	11.585,57	501	13.079,44
8	Rio Branco e a política exterior do Brasil – volume I – 2ª edição fac-similar	Dumilcar de Abranches	Obra pioneira, publicada pela primeira vez em 1945, do jornalista e parlamentar João Dumilcar de Abranches Moura sobre a chancelaria. Rio Branco, sobnada as disposições legais, política comercial e interação regional do Brasil. Ademais, trata-se da perspectiva próxima ao personagem histórico que aborda, uma vez que Dumilcar era seu aliado no Congresso Nacional, e, portanto, a obra aborda questões de política interna relacionadas ao trabalho do Rio Branco.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/rie-branco-politica-exterior-vol1.pdf	0,00	22,00	1.226,70	9.750,66	501	10.999,36
9	Rio Branco e a política exterior do Brasil – volume II – 2ª edição fac-similar			http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/rie-branco-politica-exterior-vol2.pdf	0,00	22,00	1.049,04	9.197,56	501	10.246,60
10	D. João VI no Brasil (1808-1821) – volume I – edição fac-similar	Manuel de Oliveira Lima	Clássico da historiografia brasileira, escrito pelo historiador e diplomata Manuel de Oliveira Lima, a obra trata do Período Joanino e do processo de Independência do Brasil. Do ponto de vista metodológico, apresenta sofisticado uso de fontes nacionais e estrangeiras, adiantando em quase um século a história global ao apresentar a experiência portuguesa no Brasil em um quadro de movimentos transatlânticos de ideias, indivíduos e produtos, longe, portanto, de uma história diplomática de gabinete, "indigênia de existência até então.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/1609-joao-vi-no-brasil-vol1.pdf	0,00	22,00	2.588,76	17.642,41	501	20.253,17
11	D. João VI no Brasil (1808-1821) – volume II – edição fac-similar			http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/1609-joao-vi-no-brasil-vol2.pdf	0,00	22,00	2.470,32	16.368,27	501	18.860,59
12	Relações Brasil-Índia: além dos 70 anos	Karin Costa Vazquez (organizadora)	Em 2018, celebraram-se os 70 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Índia. Buscando difundir o debate sobre os interesses e complementaridades, a partir das relações, a FGVASO lança o livro Brasil-Índia: relações, beyond the 70 years [Relações Brasil-Índia: além dos 70 anos], que em breve ganhará sua versão em português. A obra, organizada pela pesquisadora Karin Costa Vazquez, reúne artigos de especialistas e indianos que, a partir de suas áreas de conhecimento, buscam identificar novos oportunidades para a cooperação bilateral. Vários descobri o que Brasil e Índia podem acrescentar um ao outro em setores como defesa, ciência, tecnologia e inovação, desenvolvimento sustentável e energia renovável?	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/brasil-india-além-dos-70-anos-2018.pdf	0,00	22,00	618,71	5.718,41	501	6.359,12
13	História da Independência do Brasil – edição fac-similar	Francisco Adolfo de Varnhagen	Varnhagen iniciou a pesquisa deste volume durante a escrita do livro "História Geral do Brasil (1854-1857)". A metodologia envolveu levantamento de periódicos e panfletos, a realização de entrevistas, e a análise da correspondência diplomática de pelo menos cinco países. Varnhagen faleceu em 1878, não chegando a publicar sua obra em vida. O manuscrito foi encontrado no acervo do barão do Rio Branco, que, conjuntamente com Eduardo Prado, fez várias anotações. A primeira edição, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1916, buscou restaurar o texto original, além de redigir notas explicativas. A presente edição reproduz a segunda edição da obra pelo IHGB, de 1938.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/1609-joao-vi-no-brasil-vol1.pdf	0,00	22,00	3.011,76	19.257,24	501	22.291,00
14	O movimento da Independência (1821-1822) – edição fac-similar	Manuel de Oliveira Lima	Lançado no centenário da ciência, em 1922, a publicação trata do complexo processo de separação de Brasil e Portugal. A obra inclui com o regresso de D. João VI para Lisboa e tem como um de seus focos principais as Cortes de Lisboa. No Brasil, sua interação volta-se para as lutas maçônicas, a personalidade de José Bonifácio e a força de D. Pedro I. O livro é leitura obrigatória para todos aqueles que desejam compreender as razões que levaram à Independência do Brasil.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/1609-joao-vi-no-brasil-vol1.pdf	0,00	22,00	1.708,92	11.889,73	501	13.620,65
15	Challenges and opportunities in the Brazil-Asia relationship in the perspective of Young diplomats	Pedro Henrique Batista Barbosa (editor)	Esta é a versão em inglês do livro "Os desafios e oportunidades na relação Brasil-Ásia na perspectiva de jovens diplomatas" publicado em 2017. Trata-se de iniciativa que reúne ensaios de jovens diplomatas a respeito da evolução do panorama internacional, a partir da ascensão da região da Ásia-Pacífico. Analisa questões que ramamente reabrem o debate público ou nas discussões acadêmicas e, em seu conjunto, oferece material rico para refletir de maneira mais sistemática sobre como lidar com um mundo cada vez mais Asia-cêntrico.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/challenges-and-opportunities-in-the-brazil-asia-relationship.pdf	55,00	22,00	2.473,36	0,00	-	2.550,36
16	Prêmio Bruno Carneiro Leão – Monografias em Direito do Comércio Internacional	Mário Alfredo de Oliveira, Leonardo Eiji Kawamoto & Jice Jane Fiorani, Naitila Teixeira dos Santos, Paulo Augusto Carlos Monteiro Filho	Este trabalho tem como objeto de estudo as cláusulas de flexibilidade nos acordos regionais de comércio internacional, com foco na presença dessas cláusulas em dois acordos específicos: The Trans-Pacific Partnership – Acordo Transpacífico – TPP e o Acordo de Ampliação Econômico-Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República do Peru – Acordo Brasil-Peru.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/premio-bruno-carneiro-leao-em-direito-do-comercio-internacional.pdf	55,00	22,00	887,48	0,00	-	964,48
17	História da organização administrativa da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores (1808-1821) – edição fac-similar	Marcos Romero	A obra trata-se de manual sobre a evolução administrativa da diplomacia brasileira desde a chegada de D. João VI ao Brasil, publicado em 1951 pelo Ministério das Relações Exteriores. A descrição de seu texto predominantemente administrativo, ocasionalmente o autor permitiu-se a análise histórica mesmo burocrática, como a realizada sobre o período do barão do Rio Branco. É de particular interesse o período que vai de 1945 a 1951, em que o autor apresenta as referências institucionais que estruturaram o January para o período posterior à Segunda Guerra Mundial.	http://luna.ka.gov.br/biblioteca/download/historia-da-organizacao-administrativa.pdf	55,00	22,00	1.607,40	4.170,66	301	5.855,06
TOTAL GERAL					165,00	308,00	22.266,27	148.755,96		171.495,23

ANEXO III - LIVROS REIMPRESSOS - 2019

ANEXO III - LIVROS REMPRESSOS - 2019										
ITEM	TÍTULO	AUTOR	EMENTA	LINK ACESSO	VALORES PAGOS				EXEMPLARES	TOTAL LIVRO
					FICHA CATALOGRÁFICA	ISBN	DIAGRAMAÇÃO	IMPRESSÃO		
1	Os Tribunais Internacionais Contemporâneos	Antonio Augusto Cançado Trindade.	Vivemos a era dos tribunais internacionais. Como assinala Antônio Augusto Cançado Trindade, juiz da Corte Internacional de Justiça e Ex-Presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, a atual expansão da jurisdição internacional tem aumentado o número dos juristas no plano internacional (ante a multiplicidade dos tribunais internacionais contemporâneos), com a concomitante expansão tanto da personalidade como da responsabilidade internacionais.	http://lunas.gov.br/biblioteca/download/1018-tribunais-internacionais-contemporaneos.pdf	0,00	0,00	0,00	3.366,72	501	3.366,72
2	Conferências de Desenvolvimento Sustentável	André Aranha Corrêa do Lago	Em junho de 2012, o Brasil sediou a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Chegou a hora, portanto, de atualizar, pelo Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, de seu livro de 2007, Estocolmo, Rio, Johannesburg: O Brasil e as Três Conferências Ambientais das Nações Unidas. Ao avaliar as quatro grandes Conferências da ONU de 1972, 1992, 2002 e 2012, o autor expõe a evolução do tratamento do tema ambiental, que inicialmente era visto de maneira isolada e passiva, a partir da primeira Conferência do Rio, a ser tratado no âmbito mais amplo do desenvolvimento sustentável. Nesse volume, o leitor percebe o quanto a questão ambiental foi criada e moldada de acordo com os interesses dos países industrializados, e como, progressivamente, os países em desenvolvimento – em grande parte graças ao Brasil – passaram a orientá-la em direções que fortalecessem algumas principais reivindicações do mundo em desenvolvimento. Essa evolução culminou na Rio+20, que fortaleceu o conceito de desenvolvimento sustentável – que busca o equilíbrio entre os aspectos ambientais, econômicos e sociais do desenvolvimento – e lançou processos centrais para a agenda das Nações Unidas dos próximos anos.	http://lunas.gov.br/biblioteca/download/1097-conferencias-de-desenvolvimento-sustentavel.pdf	0,00	0,00	0,00	4.460,10	501	4.460,10
3	O Direito do Mar	Wagner Meneses	Os espaços marítimos possuem uma relação simbólica com a história civilizacional humana e tem na contemporaneidade a expansão de sua importância para os Estados e povos. Isso ocorre em razão de sua crescente importância estratégica política e pelo fato de ser o ambiente das inter-relações globais de comunicação e fonte de grandes recursos econômicos, energéticos e essenciais para a manutenção da vida no planeta e do ecossistema, sintetizando concretamente espaço de patrimônio comum da humanidade. O estabelecimento de um marco jurídico normativo global, a partir da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar, trouxe consigo a afirmação de um sistema normativo disciplinador das relações desenvolvidas no ambiente marítimo que repercutiu nos mais variados campos da ciência e do direito, impondo novos desafios hermenêuticos. Conhecer tais regras e mecanismos é fundamental, não só para os estudiosos do Direito Internacional, como também para toda sociedade. A proposta da obra é permitir a compreensão das bases estruturais e conceituais do Direito do Mar em estudo sistematizado e objetivo e, no contexto em que o Direito do Mar consolida-se como tema de vanguarda, propor reflexões para os novos desafios que se aviznam.	http://lunas.gov.br/biblioteca/download/1119-O_Direito_do_Mar_e_dj	0,00	0,00	0,00	6.344,66	501	6.344,66
4	A Organização Mundial do Comércio	Paulo Estivallet de Mesquita	A criação da Organização Mundial do Comércio, em 1995, em substituição ao GATT, representou um arranjo institucional elaborado, com um conjunto de regras sofisticado, amplo e detalhado para disciplinar o comércio de bens e serviços. Essa regulamentação vai hoje muito além das medidas de fronteira, afetando políticas que, até há alguns anos, eram consideradas como parte do domínio reservado dos Estados. O sistema multilateral de comércio é um dos pilares da economia internacional. Ele enfrenta, no entanto, desafios importantes, como a persistência do protecionismo e o risco de fragmentação decorrente da proliferação dos acordos regionais de comércio.	http://lunas.gov.br/biblioteca/download/1003-Organizacao_Mundial_do_Comercio.pdf	0,00	0,00	0,00	2.693,38	501	2.693,38

5	A África no século XXI: um ensaio acadêmico	José Flávio Sombra Saraiva	As transformações do continente africano no início do século XXI vêm chamando a atenção do mundo. A África, composta por mais de cinco dezenas de países, logo seu futuro. O redesenho das sociedades e a integração das economias africanas aos novos mercados são suposições positivas na governança continental. O livro procura apresentar essas novidades no outro lado do nosso Atlântico Sul, além das várias histórias do conceito de "África para os africanos", bem como as diversas interpretações do contexto africano atual sob um olhar acadêmico brasileiro.	http://luna9.gov.br/biblioteca/download/7131_a_africa_no_s_sculo_xxi_um_ensaio_academico.pdf	0,00	0,00	0,00	3.259,31	501	3.259,31
6	As Fronteiras do Brasil	Synsio Sampaio Goes Filho	O Brasil tem uma das maiores fronteiras terrestres do mundo(15.717KM) e não tem problemas de fronteira com nenhum de seus dez vizinhos. Assegurar que o território habitado por brasileiros, ficasse em nossa soberania e que a longa linha de limites fosse fechada por meios pacíficos, através de acordos bilaterais ou de acordos bilaterais perfeitamente negociados, aprovados e ratificados, foi o trabalho maior da diplomacia nacional. Ao se construir o novo Palácio do Itamaraty em Brasília, resolveu-se homenagear três grandes figuras de nossa História Diplomática, colocando bustos em bronze (do escultor Bruno Giorgi) num dos locais mais nobres do ministério, a Sala dos Tratados. E, assim, ali está, desde 1970, de um lado Alexandre de Gusmão e Duarte da Ponte Ribeiro, de outro, destacado, o Barão do Rio Branco. Qual sua obra máxima? Em períodos sucessivos da nossa história, a Colônia, o Império e a República, foram eles os grandes operadores da formação das fronteiras do Brasil. Este ensaio, com rigor factual, mas linguagem corrente, pretende explicitar por que temos tão amplas fronteiras, por que, quanto à construção de nosso espaço territorial, temos uma história de tantos sucessos.	http://luna9.gov.br/biblioteca/download/4090-as-fronteiras-do-brasil.pdf	0,00	0,00	0,00	3.462,91	501	3.462,91
7	O Brasil e as Nações Unidas	Ronaldo Moia Sardemberg	A presente publicação "O Brasil e as Nações Unidas: 70 anos" se inspira no septuagésimo aniversário da Conferência de São Francisco que, ao final da Segunda Guerra Mundial, redigiu e aprovou a Carta das Nações Unidas e, logo, ajudou a dar nova face ao sistema internacional, sobretudo em sua vertente multilateral. O Brasil foi parte essencial desse processo. Beligerante contra o Eixo, ainda na espera diplomática para moldar a ordem mundial do pós-Guerra, antes mesma da Conferência de São Francisco, na Conferência Interamericana de Chapultepec. A história do Brasil nas Nações Unidas iniciou em 1945, como um dos membros fundadores da Organização, continua a ser contada. Para valorizar tanto o aspecto histórico quanto as perspectivas presentes e futuras, este volume traz as inscrições que orientaram a participação da Delegação do Brasil à Conferência de São Francisco, bem como o Relatório sobre os trabalhos elaborados pelos delegados brasileiros. É possível notar nesses documentos como alguns temas são recorrentes e continuam a informar a posição brasileira nos últimos 70 anos. Justamente para dar relevo a esses temas, são agregados à presente publicação textos de diplomatas que viveram o cotidiano da Organização, em particular de cinco Embaixadores que ocuparam o cargo de Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas.	http://luna9.gov.br/biblioteca/download/7045-o-brasil-e-as-nacoes-unidas.pdf	0,00	0,00	0,00	3.366,72	501	3.366,72
8	Instituições de Bretton Woods	Carlos Márcio Cozzenley	Quase setenta anos após a realização da Conferência de Bretton Woods, as instituições ali criadas continuam sendo uma referência incontestável de qualquer debate sobre o funcionamento ou a reforma do sistema monetário internacional. Neste pequeno grande livro, o Embaixador Carlo Márcio Bello Cozzenley faz uma síntese admirável da história, dos personagens, dos instrumentos e das estratégias que orientaram a evolução até os dias atuais do Fundo Monetário Internacional e do chamado grupo Banco Mundial, constituído pelo próprio banco e pelas instituições a ele vinculadas.	http://luna9.gov.br/biblioteca/download/7079-instituicoes-de-bretton-woods.pdf	0,00	0,00	0,00	4.117,02	501	4.117,02

9	Conselho de Segurança das Nações Unidas	Eugenio Vargas Garcia	Criada ao final da Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas desempenha um papel fundamental na política mundial contemporânea. Um de seus órgãos principais, ao Conselho de Segurança cabe a responsabilidade primária na manutenção da paz e da segurança internacionais. Além da facilidade de impor sanções multilaterais, o Conselho é, ainda hoje, a única instância internacional capaz de autorizar o uso legítimo da força em caso de ameaças à paz, ruptura da paz e atos de agressão, conforme o Capítulo VII da Carta da ONU. Este livro expõe, de forma sintética, os grandes desafios e dilemas em torno da ação do Conselho, na teoria e na prática. Mais do que nunca, é preciso conhecer e entender como o órgão funciona e quais são seus limites. Refletir sobre seus erros e acertos diante de situações de conflito constitui tarefa essencial para todos aqueles que anseiam por um multilateralismo fortalecido e uma paz sustentável e mais justa, que valorize o diálogo, a prevenção e a diplomacia na solução de controvérsias internacionais.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2075-conselho20-sa-seguranca-da-naes-unidas.pdf	0,00	0,00	0,00	3.462,91	501	3.462,91
10	Desarmamento e temas correlatos	Sérgio de Queiroz Duarte	Desde a IIude Média e até os nossos dias têm surgido propostas e tentativas de eliminar armas de destruição em massa e controlar a corrida armamentista, especialmente entre as principais potências e alianças militares. O êxito dessas iniciativas, porém, tem sido apenas relativo. Nos fóruns multilaterais, a expressão “desarmamento” é interpretada como abarcando a eliminação propriamente dita e a contenção de proliferação de armas de destruição em massa, assim como a regulamentação do armamento convencional. Além dos antigos e perenes escolhos no caminho do progresso nesse sentido, surgem atualmente novas tecnologias que dificultam ainda mais a busca de entendimento entre as nações. Este livro procura sintetizar os principais temas em debate.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2094-Desarmamento_e_Temas_Correlatos.pdf	0,00	0,00	0,00	5.403,59	501	5.403,59
11	O Brasil no Rio da Prata (1822-1994)	Francisco Doratotto	Este livro analisa as relações entre o Brasil e os países do Rio da Prata, desde a independência brasileira até o final do século XX. Para tanto, o historiador Francisco Doratotto utiliza-se de vasta bibliografia sobre o tema e, ainda, de documentos diplomáticos. O resultado é a descrição de como, progressivamente, essa região deixou de representar para o Brasil um espaço geopolítico de rivalidade e tornou-se vizinhança de integração econômica e cooperação política.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2099-O_Brasil_no_Rio_da_Prata.pdf	0,00	0,00	0,00	4.202,79	501	4.202,79
12	O Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas (1945-2011)	Gustavo Gerlach da Silva Ziemann	O autor se propõe a analisar cada uma das dez participações brasileiras no Conselho de Segurança da ONU, buscando identificar continuidades e descon continuidades nos posicionamentos do país em relação aos temas colocados na agenda do órgão. No intuito de encontrar as motivações para as eventuais continuidades que marcam a posição brasileira em relação a problemas recorrentemente tratados no Conselho, apresentam-se, no início do trabalho, os princípios norteadores da atuação exterior brasileira, os quais visam garantir a maior continuidade e previsibilidade possível na tomada de decisões.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2116-PARTICIPACAO_DO_BRASIL_NO_CSNU_II_nal.pdf	0,00	0,00	0,00	3.174,34	501	3.174,34
13	The Political Economy of Brazilian Foreign Policy: Nuclear Energy, Trade and Itaipu	Maria Regina Soares de Lima	Esta publicação supre a crescente demanda por análises da diplomacia brasileira, desde a melhor compreensão do posicionamento brasileiro em tratados de não proliferação no Protocolo Adicional da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), ou a atuação brasileira quanto aos temas da Rodada Doha e as dificuldades que surgem ocasionalmente com o Paraguai, com relação a Itaipu. A autora liga a teoria à prática e às realidades de poder e faz previsões e julgamentos com base nos atuais dados de apoio.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2127-Political_Economy_o_Brazilian_Foreign_Policy_The.pdf	0,00	0,00	0,00	7.338,24	200	7.338,24
14	Understanding Brazil-United States Relations	Monica Hirst	As relações entre Brasil e Estados Unidos representam um enorme potencial, mas, nas últimas décadas, têm sofrido em decorrência da falta de comunicação e de entendimento entre acadêmicos e formuladores de políticas de ambos os países. Este livro faz um grande esforço para desmistificar essa relação. Cobrindo desde as últimas décadas do século XIX até o período dos governos Roosevelt e Obama, a obra capta os contextos político, econômico e diplomático que definem os dias atuais.	http://lunag.gov.br/biblioteca/download/2103-Understanding_Brazil_-_United_States_Relations.pdf	0,00	0,00	0,00	4.844,16	200	4.844,16

15	Trajédia Internacional do Brasil: artigos selecionados	Eugênio Vargas Garcia	A obra contém textos originais em português, inglês e espanhol sobre a diplomacia brasileira em distintos momentos históricos da política externa do país, escritos ao longo de mais de duas décadas pelo diplomata-historiador e professor do Instituto Rio Branco, Eugênio Vargas Garcia. A apresentação do livro é do presidente da FUNAG, embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima. Alguns desses artigos, anteriormente selecionados, são pouco conhecidos ou de difícil acesso. Dois deles são inéditos, preparados especialmente para esta edição: um sobre o Brasil Colônia e outro sobre o período joanino (1808-1821).	http://lume.ufrj.br/handle/lume/1129 -TRAJETORIA INTERNACIONAL DO BRASIL.pdf	0,00	0,00	0,00	17.897,32	501	17.897,32
TOTAL GERAL					0,00	0,00	0,00	77.394,17		77.394,17

ANEXO III - LIVROS PUBLICADOS - 2020

ITEM	TÍTULO	AUTOR	EMENTA	LINK ACESSO	VALORES PAGOS						EXEMPLARES	TOTAL LIVRO
					FICHA CATALOGRÁFICA	ISBN	DIAGRAMAÇÃO	IMPRESSÃO				
1	Política externa e guerrilha no Cone Sul: o "Plano Safé" e o sequestro do diplomata brasileiro Aloysio Mares Dias Gomide	Fabio Rocha Frederico	Apresentado originalmente como tese no Curso de Algos Estudos do Instituto Rio Branco, este livro narra a história do sequestro de Aloysio Gomide e analisa suas implicações para a diplomacia brasileira.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/PTUTICEX/ITENAGEJERH/LIVROCONESUL.pdf	55,00	22,00	1.121,38	3.971,20		500		5.169,58
2	Proposta curricular para ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola	Nelson Viana (coordenador acadêmico) / Ana Cecília Cossi Blazon Leandro e Rodrigues Alves Diniz (consultores/ elaboradores)	A presente proposta objetiva contribuir para o estabelecimento de parâmetros comuns às instituições de ensino de português no exterior. Trata-se de um projeto de alinhamento de cursos e de harmonização curricular para o ensino de português como língua estrangeira (PLE) no âmbito da rede de ensino do Itamaraty, especificamente em países que têm o espanhol como (uma) língua oficial. Tal proposta foi desenhada, em particular, para os centros culturais brasileiros (CCBs) e núcleos de estudos brasileiros (NEBs), podendo contemplar também, em alguma medida, os interiores.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/Cartilha%203-DIGITAL.pdf	55,00	22,00	413,61	0,00		-		490,61
3	Proposta curricular para ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial portuguesa	Nelson Viana (coordenador acadêmico) / Christine Dias (consultora/ elaboradora)	A proposta em foco tem por base a compreensão do português como língua pluricêntrica. Nessa perspectiva, busca-se, no cerne de sua textualização, discutir o ensino do idioma em unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial portuguesa e apresentar um referencial curricular que possa estruturar o desenvolvimento do trabalho desses contextos, com indicação de uma orientação intercultural para a ação pedagógica. Tomando o seu ensino nas unidades da rede como uma experiência de interação com outras(á) variante(s), optou-se por uma denominação dos cursos, que caracterize a atividade educacional pelo seu aspecto mais mórfico, que é o da interculturalidade.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/Cartilha%202-DIGITAL.pdf	55,00	22,00	425,35	0,00		-		502,35
4	Proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior	Nelson Viana (coordenador acadêmico) / Alexandre Pizati (consultor/ elaborador)	A proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior configura-se como um referencial curricular sistematizado que visa oferecer orientações a profissionais que atuam no ensino de português como língua estrangeira (PLE). Embora tenha como destinatários os professores que atuam em atividades de ensino vinculadas à Rede Brasil Cultural do MRE, o alcance da proposta, em nossa compreensão, é bem mais amplo e entendemos que, por sua abrangência, ela pode contribuir para o trabalho pedagógico com a literatura, com forte exploração de suas potencialidades, também em outros contextos de ensino de português língua estrangeira.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/Cartilha%203-DIGITAL.pdf	55,00	22,00	421,65	0,00		-		498,65
5	Proposta curricular para o ensino de português para praticantes de capoeira	Nelson Viana (coordenador acadêmico) / Arizangela O. Figueiredo e Nelson Viana (consultores/ elaboradores)	A capoeira envolve na sua prática uma comunicação que se dá através do diálogo entre o movimento do corpo com a musicalidade presente na roda, nas letras das cantigas e nos diversos lóquos dos seus instrumentos. O capoeirista estrangeiro depara-se com a necessidade de aprender também a língua portuguesa. Embora não haja imposição ou obrigatoriedade para a aprendizagem do idioma, o praticante de capoeira percebe que para acessar os segredos dessa arte é importante ter certo conhecimento da língua portuguesa, sobretudo do português brasileiro. A presente proposta curricular, portanto, configura-se como um material de apoio didático para fins específicos, que busca contemplar tanto aqueles que queiram apenas conhecer o vocabulário das cantigas como também os que desejam estabelecer comunicação básica em português, em contextos da capoeira ou em outros.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/Cartilha%204-DIGITAL.pdf	55,00	22,00	347,04	0,00		-		424,04
6	Proposta curricular para o ensino de português como língua de herança	Nelson Viana (coordenador acadêmico) / Ana Souza (consultora/ elaboradora)	Esta proposta é um documento norteador de escolhas relacionadas a programas de ensino de português como língua de herança a serem feitos por instituições brasileiras (formais e informais) que atuam em vários países com presença de imigrantes brasileiros. Dessa maneira, seu conteúdo poderá ser usado de maneira flexível pelas diversas instituições em relação à sequência e ao ritmo adotado para o processo de ensino-aprendizagem.	http://lunag.gov.br/bibliotecadownload/Cartilha%205-DIGITAL.pdf	55,00	22,00	996,56	0,00		-		1.073,56

7	Na diplomacia, o traço todo da vida	Mário Gibson Barboza	Quarta edição das memórias do ex-chanceler Mário Gibson Barboza. Na diplomacia, o traço todo da vida, é a primeira edição publicada pela FUNAG. Há anos esgotada, a obra, que pode ser considerada um clássico da história diplomática brasileira, descreve, com riqueza de detalhes, importantes episódios da prolífica carreira de Gibson Barboza, especialmente durante sua gestão à frente do Itamaraty. Pode-se citar, como exemplos das temas tratados na obra, a questão do aproveitamento energético da bacia do Prata e a negociação e assinatura, por Gibson Barboza, do Tratado de Itaipu, o complexo processo de transferência do Itamaraty para Brasília, as relações do Brasil com os Estados Unidos e a amizade de Gibson Barboza com importantes figuras como Henry Kissinger; a delcisa do mar territorial de duzentas milhas; a posição brasileira em relação ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP); a aproximação com os países africanos; as tensões com Portugal sobre suas colônias na África; a tentativa de intermediação no conflito árabe-israelense, no início de 1973; o desafio de lidar com os sequestros de diplomatas pelas guerrilhas no Brasil e no Uruguai; etc. Esta edição conta, ainda, com um novo e expandido caderno de fotografias da época, várias delas inéditas.	http://funag.gov.br/biblioteca/download/na-diplomacia.pdf	55,00	22,00	2.052,84	0,00	-	2.129,84
8	Brasileiros em Portugal: de volta às raízes lusitanas	Alanni Barbosa e Álvaro Lima	Brasileiros em Portugal – De volta às raízes lusitanas traz informações, até então não publicadas, sobre esse importante fenômeno migratório, além da análise de dados produzidos por órgãos oficiais dos dois países e por estudos anteriores. A emigração brasileira para Portugal tem suas raízes na expansão ultramarina, no longínquo século XV. A chegada da Coroa Portuguesa à Terra de Santa Cruz impulsionou esta importante conexão que ao longo das décadas se estruturou e, continuamente, se re-estruturou. A obra apresenta uma análise criteriosa da relação interdependente entre Brasil e Portugal, com suas histórias nuançadas permeadas pela migração de seus povos. Passando pela migração bilateral durante o Brasil Colônia, Império e no período pós-independência, o livro discute sobre os diferentes aspectos desses fluxos, que é um dos mais relevantes da emigração brasileira.	http://funag.gov.br/biblioteca/index.php?route=product/product&product_id=1030	55,00	22,00	941,05	0,00	-	1.018,05
9	Cadernos do CHDD - Ano 18 . Número 35 . segundo semestre de 2019	CHDD/FUNAG	A 35ª edição do Cadernos do CHDD traz correspondências dos primeiros enviados diplomáticos brasileiros aos países vizinhos do rio da Prata e de nossas representações às vésperas da 2ª Guerra Mundial. Na seleção de documentos sobre o Prata, apresentaram-se ofícios, despachos e cartas da missão do conselheiro Antônio Manuel Correa da Câmara ao Paraguai, entre 1824 e 1827, já na série das embaixadas, o Cadernos traz correspondências das representações brasileiras em Tóquio e em Pequim, de 1937 a 1939.	http://funag.gov.br/biblioteca/download/Cadernos-CHDD-35%2011.pdf	55,00	0,00	2.799,04	0,00	-	2.854,04
10	Cadernos de Política Exterior - Ano 6 • Número 9 • primeiro semestre de 2020	IPRU/FUNAG	A presente edição reúne nove artigos – escritos por diplomatas e acadêmicos – sobre relações internacionais e a política externa brasileira, com os temas: Acordo de Salvaguardas Tecnológicas Brasil-Estados Unidos e o Caso Especial de Alcantara, o dilema moral entre os valores da direita e da esquerda, os mecanismos de repressão e controle obtidos na Venezuela, impactos da transformação das Forças Armadas da Venezuela, a presença empresarial brasileira nos países árabes e em Israel, o descumprimento das resoluções do Conselho de Segurança da ONU, notas sobre as negociações orçamentárias da ONU, transferência internacional de tecnologia, e a Índia no século XXI.	http://funag.gov.br/biblioteca/download/Cadernos_n9_21ago2020.pdf	55,00	0,00	1.162,07	0,00	-	1.217,07
TOTAL GERAL					550,00	176,00	10.680,59	3.971,20		15.377,79

DATA	TÍTULO	LOCAL	PALESTRANTES, MODERADORES E INTEGRANTES DAS MESAS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	OBS.	VALOR (inglês/dólar)	VALOR (libras)	VALOR (participante)	VALOR (serviço)	VALOR (diária)	VALOR TOT									
04 a 06/02/2020	Mesa-redonda "Warsaw Process - Working Group on Humanitarian and Refugee Issues"	Brasília - Palácio Itamaraty	Embaixador Ernesto Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores	Abertura	Apoio	11.747,71	839,65	0,00	0,00	0,00	R\$ 12.									
			Jack Caponovitz, ministro das Relações Exteriores da Polónia	Abertura																
			Embaixador Fábio Marzano, secretário de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania do Itamaraty	Abertura																
			Pavel Jablonski, subsecretário de Estado para Diplomacia Econômica, Cooperação para o Desenvolvimento, e Direito da União Europeia do Ministério das Relações Exteriores da Polónia	Abertura																
			Embaixador Luis Fernando Abboti Galvão, diretor do Departamento de Nações Unidas do Itamaraty	Moderador																
			Juan Francisco Espinosa Pulido, diretor-geral da Unidade Administrativa Especial da Integridade Colombiana	Palustrante																
			Embaixador Wael Aboul Magd, embaixador da República Árabe do Egito no Brasil	Palustrante																
			Muattaz Shamsawel, ministro-consultor da Embaixada do Reino da Jordânia em Brasília	Palustrante																
			Jennifer Roberts, consuleira-ênior Educacional em Emergências do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados	Palustrante																
			Thais Braga, gerente de projeto na Associação Voluntários para o Serviço Internacional do Brasil	Palustrante																
			Dr. Pauryci Sasaal, chefe de Pesquisa do Instituto Polonês de Relações Internacionais	Moderadora																
			Ismael Chackori, diretor de Assuntos Globais do Ministério das Relações Exteriores do Marrocos	Palustrante																
			Robert Jenkins, chefe de Educação e Diretor Associado da UNICEF	Palustrante																
			Tom Vagstad, diretor de Deslocamento da Education Cannot Wait	Palustrante																
			Rafael Saadeh, consuleiro Regional de Educação do Comité Internacional de Resgate	Palustrante																
			Joana Ibrahim, empreiteira, refugiada síria	Palustrante																
			Dr. Mustafa Al-Sayid, secretário-geral da Royal Charity Organization	Palustrante																
			Dr. Ahmed Awad Bin Mubarak, chefe de gabinete presidencial, secretário-geral do Diálogo Nacional, embaixador do Irã na OEA e embaixador não residente do Irã no Brasil	Moderador																
			Tahia Gill, conselheira sênior de Proteção à Criança em Emergências da UNICEF	Palustrante																
			Andrey Bolter, coordenador na Aliança para Proteção da Criança em Ação Humanitárias	Palustrante																
Lama Yazbeck, diretor-executivo da Himaaya	Palustrante																			
Rama Gabi, Centro Polonês para Ajuda Internacional	Palustrante																			
Geoffrey Lane, consuleiro Educacional do Comité Internacional da Cruz Vermelha	Palustrante																			
Elizabeth Coster, assessora técnica regional na área de Crianças e Conflitos da Save the Children International	Palustrante																			
Muhammed Abdallah Ibrahim, Organização para Reabilitação de Mulheres	Palustrante																			
Chirel Chidre, especialista em Educação na World Vision	Palustrante																			
Embaixador Alessandro Camdeas, diretor do Departamento de Defesa do Itamaraty	Abertura																			
Almirante de esquadra Alvaro Augusto Dias Monteiro, presidente do Centro de Estudos Políticos-Estratégicos da Marinha	Abertura																			
Merel Ekelhof, PhD, United Nations Institute for Disarmament Research	Abertura																			
Embaixador Janis Karklins, Misto da Letónia junto às Nações Unidas em Genebra, presidente do Grupo Governamental de Especialistas (GGE) em Armas Autônomas Weapons System (LAWS) das Nações Unidas	Abertura																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Abertura																			
Amanda Wall, Escritório de Assuntos Jurídicos – Departamento de Estado dos Estados Unidos	Palustrante																			
Elizabeth Minor, Campaign to Stop Killer Robots	Palustrante																			
Yokoyama Daki, Divisão de Armas Convencionais – Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão	Palustrante																			
Amir Dahlmann, Instituto Alemão para Assuntos Internacionais e de Segurança	Palustrante																			
Geber Ramallo, Cear Institute	Palustrante																			
Edson Prestes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Palustrante																			
Konstantin Voronov, Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia	Palustrante																			
Alexandra Lamed, Divisão Jurídica da Unidade de Armas do Comité Internacional da Cruz Vermelha	Palustrante																			
Embaixador Michael Biontto, conselheiro especial - Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha	Palustrante																			
Bonnie Docherty, Harvard Law School	Palustrante																			
Embaixador Thomas Hajmocz, diretor de Desarmamento, Controle de Armas e não-Proliferação – Ministério da Europa, Integração e Assuntos Externos da Áustria	Palustrante																			
Pamela Morgana Quezada, Delegação junto às Nações Unidas em Genebra	Moderadora																			
Karl Chang, conselheiro geral associado - Departamento de Defesa dos Estados Unidos	Palustrante																			
Roberto Gallo, Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança	Palustrante																			
Chen Yongshan, cônsul-geral adjunto da China	Palustrante																			
Kira Feldman Carison, Stockholm International Peace Research Institute	Palustrante																			
Vice-almirante Alfredo Muradas, diretor de Sistemas de Armas da Marinha	Palustrante																			
Antonio Jorge Ramallo, Universidade de Brasília	Moderador																			
Embaixador Ernesto Araújo, ministro de Estado das Relações Exteriores	Palustrante																			
Embaixadora Maria Sela Pompeu Brasil Prota, diretora-geral do Instituto Rio Branco	Abertura																			
Embaixador Akira Yamada, embaixador do Japão em Brasília	Abertura																			
Ministra Cecilia Kiku Ishihara, diretora do Departamento de Japão e Pacífico do Itamaraty	Abertura																			
Professor Yotzumi Watanabe, da Universidade de Kansai	Palustrante																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador																			
Evandro Pontes, advogado e professor	Palustrante																			
Leonardo Coutinho, analista internacional e escritor	Palustrante																			
Tatiana Fernandes de Sousa, advogado e jornalista	Palustrante																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador																			
Jose Carlos Sepúlveda, analista político	Palustrante																			
Leandro Ruchel, CEO da Liberta Global	Palustrante																			
Silvio Gramado, diretor-executivo do Brasil Sem Miedo	Palustrante																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador																			
Bernardo P. Käster, diretor de Opinião do Brasil Sem Miedo	Palustrante																			
Fabio Morgerstein, analista político, escritor e palustrante	Palustrante																			
Iudmila Lins Grilo, juza de Direito	Palustrante																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador																			
Alexandre Costa, autor de Introdução à Nova Ordem Mundial, O Brasil e a Nova Ordem Mundial, entre outros	Palustrante																			
Allian dos Santos, empreiteiro, jornalista e apresentador no Terra Livre TV	Palustrante																			
Paulo Henrique Araújo, apresentador, palustrante e editor do portal PH Araújo	Palustrante																			
Ministro Roberto Gódiolovich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador																			
26/05/2020	IV seminário virtual "A conjuntura internacional no pós-coronavirus"	Brasília				0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	R\$ 8.									

02/06/2020	V seminário virtual "A conjuntura internacional no pós-coronavírus"	Brasília	Dr. Arthur Weintraub, assessor especial da Presidência da República Dr. Hélio Angotti Neto, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde Dr. Marcelo Hermes Lima, diretor-presidente da Associação Docentes pela Liberdade Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Palastriane Palastriane Palastriane Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 839	
09/06/2020	Conferência virtual "A conjuntura internacional no pós-coronavírus"	Rio de Janeiro	Prof. Rafael Nogueira, presidente da Fundação Biblioteca Nacional	Palastriane								
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 839	
16/06/2020	Conferência virtual "O Brasil na conjuntura internacional do pós-coronavírus"	São Paulo	Príncipe Dom Bertrand de Orléans e Bragança	Palastriane								
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
			Prof. Filipe G. Martins, Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Presidência da República	Palastriane								
23/06/2020	Conferência virtual "A conjuntura internacional no pós-coronavírus"	Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
30/06/2020	Conferência virtual "Castro-chavismo: crime organizado nas Américas"	Miami	Carlos Sanchez Berzain, diretor-executivo do Interamerican Institute for Democracy	Palastriane		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador								
07/07/2020	Conferência virtual "Um século de escombros: pensar o futuro com os valores morais da direita"	Lisboa	Dr. Gabriel Mithas Ribeiro, pesquisador pós-doutoral do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa	Palastriane		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador								
14/07/2020	Conferência virtual "Memória do comunismo e a atualidade do vírus da mentira"	Madrid	Federico Jimenez Losantos, escritor e jornalista espanhol	Palastriane								
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
28/07/2020	Conferência virtual "Globalismo e comunismo"	Rio de Janeiro	Flávio Gordon, doutor em antropologia e autor do livro <i>A corrupção da inteligência</i>	Palastriane								
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
04/08/2020	Conferência "A importância da promoção de políticas internacionais de defesa da vida"	Rio de Janeiro	Deputada federal Christine Tonietto	Palastriane								
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
11/08/2020	Conferência "Resgate da relação Brasil-Estados Unidos"	Brasília	Deputado federal Eduardo Bolsonaro	Palastriane		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador								
21/08/2020	Conferência "Brasil, país do futuro"	Brasília	Alexandre Garcia	Palastriane		0,00	839,65	0,00	0,00	0,00	RS 835	
		Brasília	Ministro Roberto Góidmanich, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão	Moderador								
TOTAL							59.410,04	16.635,23	30.458,87	3.157,94	2.610,30	112,27

7

RS	RS 2.1	RS 13	RS 37	RS 9.4
----	--------	-------	-------	--------

[illegible]

[illegible]

[illegible]

	Erica Simmons, diretora-executiva do Centro para Inovação da Universidade Caribbean Maritime, Jamaica	Palestrante							
	Katiza Rodriguez, diretora da área de Direitos Internacionais da Electronic Frontier Foundation	Moderadora							
	Raul Echeverria, especialista internacional em Governança da Internet, Uruguai	Palestrante							
	Isabela Ferrari, Juiz Federal	Palestrante							
	Cyrus Hodas, diretor da Global Data Commons and AI Commons	Palestrante							
	Sara Rendtorff-Smith, pesquisadora líder de governança, orientada por dados e políticas ara inteligência artificial, Instituto de Tecnologia de Massachusetts	Palestrante							
	José Luiz Ribeiro Filho, diretor da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil	Palestrante							
	Valentim Mendes, diretor de projetos do Setor Educacional da UNESCO	Moderador							
	Cristóbal Cobo, especialista sênior Educacional do Banco Mundial	Palestrante							
	Priscila Cruz, diretora-executiva do Todos pela Educação	Palestrante							
	Ellen Helsper, professora de Desigualdades Digitais do Departamento de Mídia e Comunicações da London School of Economics and Political Science	Palestrante							
	Maria Florencia Ripani, diretora da Fundação Cabral	Palestrante							
	Sérgio Paulo Gallindo, CEO, Brasscom	Palestrante							
	Oscarito Kulesz, coordenador do Laboratório Digital da Alianza Internacional de Editores Independientes	Palestrante							
	Emmanuel Letourneux, diretor e cofundador da Data-Top Alliance	Palestrante							
TOTAL			255.871,19	211.133,43	99.435,67	23.353,35	8.076,76		407.870,40

**Eventos da FUNAG em 2020 e currículos resumidos
de participantes**

- **Mesa-redonda “Warsaw Process – Working Group on Humanitarian and Refugee Issues”**

O MRE, com o apoio da FUNAG, realizou, nos dias 4 a 6 de fevereiro de 2020, em Brasília, uma reunião do Grupo de Trabalho do Processo de Varsóvia sobre Questões Humanitárias e Refugiados. O Grupo foi criado na ocasião da Conferência de Varsóvia para Promover um Futuro de Paz e Segurança no Oriente Médio, realizada em fevereiro de 2019, que originou o nome “Processo de Varsóvia”.

A sessão de abertura do Grupo de Trabalho, no dia 4 de fevereiro, teve a participação do ministro de Estado das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo; do ministro das Relações Exteriores da Polônia, Jacek Czaputowicz; e do secretário de estado assistente adjunto do Escritório de População, Refugiados e Migração dos Estados Unidos, Richard Albright. Painéis sobre vários temas foram realizados em 5 e 6 de fevereiro, com ênfase na proteção e educação de crianças em respostas humanitárias a crises e deslocamento forçado no Oriente Médio. Os painéis tiveram como público representantes de países da região e de organizações internacionais, além de especialistas e entidades da sociedade civil com experiência reconhecida no assunto.

Os participantes do evento foram todos convidados pelo MRE, organizador do evento. A FUNAG apoiou o evento oferecendo banner, projeção de imagem, sonorização da Sala San Tiago Dantas, tradução simultânea do inglês para o português, *coffee break*, filmagem do evento e interpretação do português para Libras.

- **Seminário internacional “Rio Seminar on Autonomous Weapons Systems”**

Com vistas a contribuir para o debate sobre governança de tecnologias emergentes nos sistemas de armas autônomas letais (LAWS, sigla em inglês), o MRE, a FUNAG e a Escola de Guerra Naval (EGN) realizaram o seminário internacional “Rio Seminar on Autonomous Weapons Systems”, no dia 20 de fevereiro de 2020, no auditório da EGN, no Rio de Janeiro.

Os participantes discutiram, em um ambiente informal, as melhores práticas e conhecimentos sobre o tema, com o objetivo de subsidiar as reuniões do Grupo de Peritos Governamentais sobre LAWS das Nações Unidas em 2020, e demais fóruns internacionais que tratem das questões relacionadas a essa emergente tecnologia.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Alessandro Warley Candeas, diretor do Departamento de Defesa do Itamaraty ([ver currículo](#)).

- Almirante Alvaro Augusto Dias Monteiro, presidente do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB) ([ver currículo](#)).

- Merel Ekelhof. Pesquisadora de pós-doutorado na Universidade Livre de Amsterdã [Vrije University Amsterdam] e membro pesquisador do Centro de Política de Direito Transnacional [Centre for the Politics of Transnational Law]. Sua pesquisa – comissionada pelos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores da Holanda – examina o efeito de tecnologias cada vez mais autônomas na tomada de decisões militares. Seu foco específico nesse âmbito é a aplicação da legislação de conflitos armados e o controle humano no processo de aquisição de alvos. Ela tem contatos regulares com governos, organizações humanitárias, agências das

Nações Unidas (como o CCW), forças militares, organizações internacionais (como a OTAN), institutos de pesquisa, a mídia e ONGs com relação a questões pertinentes a armas autônomas.

- Embaixador Janis Karklins. Formado em Engenharia pela Universidade Técnica de Riga, participou de um Programa Executivo de Educação para diplomatas do leste europeu na Instituição Hoover da Universidade de Stanford. Atualmente é o representante permanente da Letônia nas Nações Unidas em Genebra. Ele também serviu como embaixador da Letônia na França, em Andorra, em Mônaco e na UNESCO, como diretor do Centro de Excelência em Comunicação Estratégica da OTAN e como diretor-geral adjunto de Comunicação e Informação da UNESCO. Em sua primeira passagem por Genebra, presidiu o Comitê Preparatório da fase de Túnis da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação. Atualmente, ele é diretor da Assembleia Geral Organização Mundial da Propriedade Intelectual. O embaixador Karklins presidiu o Comitê Assessor Governamental (GAC) da Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN). Em 2014, o secretário-geral das Nações Unidas indicou o embaixador Karklins para ser diretor do Grupo de Aconselhamento do Fórum de Governança da Internet por um período de dois anos.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- Amanda Wall. Escritório de Assuntos Jurídicos do Departamento de Estado (Estados Unidos). Amanda Wall é advogada, conselheira no Gabinete do Conselheiro Jurídico do Departamento de Estado dos EUA, onde trabalha desde 2012. Bacharel e mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Chicago. Formou-se *cum laude* na Faculdade de Direito da Universidade de Georgetown, onde fez parte do conselho editorial do *Georgetown Journal of International Law*, e é associada como advogada do Centro de Crise de Segurança em Georgetown desde 2012. Desde 2019, trabalha na seção de Assuntos Político-Militares, onde lida com questões incluindo Direito Humanitário Internacional, crimes de guerra e responsabilidade e direito internacional governando o uso da força militar. Foi assistente especial do conselheiro jurídico, o que incluiu aconselhar em uma ampla gama de questões sobre Direito Internacional na política, litígios domésticos e fóruns internacionais. Trabalhou na seção de Direitos Humanos e Refugiados, onde teve foco no direito internacional dos direitos humanos, em especial a Convenção das Nações Unidas contra a Tortura, os direitos humanos relacionados à privacidade e os direitos humanos no contexto do combate ao terrorismo, no combate ao extremismo violento e aos conflitos armados. Ela representou os Estados Unidos como membro de Delegações dos EUA ao Conselho de Direitos Humanos da ONU; à Terceira Comissão da Assembleia Geral da ONU; ao Comitê contra a Tortura da ONU; à Convenção sobre Certas Armas Convencionais, incluindo seu Grupo de Especialistas Governamentais sobre Sistemas de Armas Autônomas Letais; ao Tribunal Internacional de Justiça; e à OPAS.

- Elizabeth Minor. Graduação em História pela University of London. Mestre em Política Comparada na London School of Economics and Political Science (LSE). Trabalha na organização Article 36 com pesquisas, análises políticas e advocacia em fóruns internacionais com o objetivo de fortalecer os padrões internacionais para proibir e restringir as tecnologias relacionadas a armas que causam danos particular, principalmente armas autônomas. Também faz parte da Campanha Internacional para Abolir Arma Nucleares, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2017. Organizadora da campanha *Stop Killer Robots*.

- Yokoyama Daiki, é o diretor assistente da Divisão de Armas Convencionais, no Departamento de Desarmamento, de Não Proliferação e de Ciência do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês. Foi o representante indicado pelo Japão a representar o seu governo no seminário.
- Anja Dahlmann. É associada do *think tank* Stiftung Wissenschaft und Politik (SWP) – Instituto Alemão para Assuntos Internacionais e de Segurança. Ela é mestre em Ciência Política pela Universidade de Göttingen. Como principal pesquisadora do Painel de Regulamentação de Armas Autônomas (iPRAW, Panel on the Regulation of Autonomous Weapons), acompanha de perto o debate sobre sistemas de armas autônomas letais nas Nações Unidas. Seu trabalho inclui controle internacional de armamento, tecnologias militares emergentes e políticas de defesa alemãs e europeias.
- Geber Ramalho. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Ciência da Computação pela UnB e doutorado em Informática pela Université Pierre et Marie Curie (Paris VI), onde também fez seu pós-doutorado. Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco desde 1997, atua nas áreas de inteligência artificial e entretenimento digital, estando entre os pioneiros no Brasil na área de jogos digitais. Orientou mais de 30 dissertações de mestrado e publicou mais de 100 artigos nacionais e internacionais. Vem coordenando projetos nacionais e internacionais de pesquisa e inovação, incluindo a Rede Nacional de Visualização.
- Edson Prestes. Professor no Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ele é líder do Phi Robotics Research Group e pesquisador do CNPq. É bacharel em Ciência da Computação pela Universidade do Pará, e mestre e doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Edson é um membro sênior da IEEE Robotics and Automation Society (IEEE RAS) e IEEE Standards Association (IEEE SA). Nos últimos anos, ele tem trabalhado em diferentes iniciativas relacionadas à Normatização, Inteligência Artificial, Robótica e Ética. Por exemplo, Edson é membro do Grupo de Peritos Ad Hoc (AHEG) da UNESCO sobre Ética e IA.
- Konstantin Vorontsov. Diplomata de carreira, é o atual diretor do Departamento de Desarmamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia. Foi o representante indicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia a representar o governo russo durante o seminário. Foi chefe da delegação russa na sessão da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas em 2020.
- Kathleen Lawand, chefe da Divisão Jurídica da Unidade de Armas do Comitê Internacional da Cruz Vermelha em Genebra. Mestre em Direito Internacional e Estudos Legais pela London School of Economic and Political Science (LSE). Trabalha com direito humanitário internacional, controle de armas e desarmamento, diplomacia multilateral, e defesa.
- Embaixador Michael Biontino, conselheiro especial do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha. Graduado em Direito e Economia pela University of Erlangen-Nuremberg. Mestrado em Ciência Política pela University of Georgia. Foi representante permanente da Alemanha na Conferência sobre Desarmamento em Genebra de agosto de 2013 a junho de 2018. É consultor em desarmamento e segurança internacional.
- Bonnie Docherty. Doutora em Direito pela Faculdade de Direito de Harvard e graduada pela Universidade de Harvard. Docherty trabalhou no Human Rights Watch antes de se juntar à Clinic. Antes de estudar Direito, ela foi jornalista por três anos. É diretora adjunta de Conflitos Armados e Proteção de Civis, além de lecionar sobre Direito na International Human Rights

Clinic. Ela fundou e dirige a Iniciativa de Conflitos Armados e Proteção de Civis da Clinic. É também pesquisadora sênior na Divisão de Armamentos do Human Rights Watch. É especializada em desarmamento e DIH, especialmente na relação destes com a proteção de civis em conflitos armados. Ela teve um papel essencial nas negociações do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares de 2017, defendendo com êxito provisões específicas e fornecendo aconselhamento jurídico à Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN), a coalizão da sociedade civil que recebeu o Prêmio Nobel da Paz de 2017. Docherty também é especializada nos campos de direitos humanos e ambiental. Ela examinou os efeitos da mineração em comunidades desfavorecidas ou indígenas na Colúmbia Britânica, na Guiana e na África do Sul, além de escrever sobre o problema da migração climática.

- Embaixador Thomas Hajnoczi, diretor de Desarmamento, Controle de Armas e não Proliferação do Ministério da Europa, Integração e Assuntos Externos da Áustria. É o representante permanente da Áustria no Escritório das Nações Unidas em Genebra desde abril de 2013. Antes de sua indicação para Genebra, de 2009 a 2013, foi representante permanente da Áustria no Conselho da Europa, em Estrasburgo. Ele liderou a delegação da Áustria durante a conferência de negociação do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares e teve um papel de importância na iniciativa de Impactos Humanitários que levou à adoção do Tratado em 7 de julho de 2017.

- Pamela Moraga Quezada. Diplomata de carreira do Ministério das Relações Exteriores do Chile. É formada em Direito e atuou como advogada no Chile. Atualmente está servindo na Delegação do Chile junto às Nações Unidas em Genebra. Foi convidada para moderar o segundo painel do seminário como representante do Chile.

- Karl Chang, conselheiro geral associado no Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Formação acadêmica: doutor em Direito pela Faculdade de Direito de Harvard e bacharel em Linguagem e Literatura Antiga/Grega Clássica pela Universidade de Yale.

- Roberto Gallo, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Defesa. Doutor em Segurança Cibernética (UNICAMP) e membro da H2. Ele trabalha na indústria de segurança de informações há mais de 18 anos. Líder de uma equipe na KRYPTUS como diretor e cientista-chefe. Coordenador do Comitê de Cibernética da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Projetos de segurança da informação incluem: i) o desenvolvimento da arquitetura de segurança de *hardware* das urnas eletrônicas brasileiras (T-DRE), com mais de 400.000 aparelhos produzidos, ii) o desenvolvimento do primeiro Microprocessador Seguro do Hemisfério Sul, uma solução aérea segura de enlace de dados.

- Chen Yongcan, côsul-geral adjunto da China no Rio de Janeiro. Foi o representante indicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China a representar o governo chinês durante o seminário.

- Moa Peldán Carlsson. Pesquisadora associada no campo de tecnologias militares e de segurança emergentes do Instituto Internacional de Pesquisas da Paz de Estocolmo (SIPRI). Seu foco de pesquisa envolve sistemas de armas autônomas, inteligência artificial, segurança cibernética, controle de armamentos e tecnologias emergentes. Durante seus estudos sobre Ciência Política, ela desenvolveu um perfil sobre gênero e terrorismo, no qual ela escreveu sua tese sobre caminhos alternativos para empoderamento feminino em sociedades militarizadas. Ela também estudou perspectivas do Sudeste da Ásia sobre paz e conflito na Índia e no Nepal, assim como tópicos de segurança global contemporânea, terrorismo e gênero na Austrália.

Antes de se juntar ao SIPRI, Moa foi estagiária no comitê nacional da ONU Mulheres da Suécia e administrou sua própria empresa de design gráfico e comunicação.

- Vice-almirante Alfredo Martins Muradas ([ver currículo](#)).

- Antonio Jorge Ramalho ([ver currículo](#)).

- **Aula magna no IRBr do ministro de Estado das Relações Exteriores**

No dia 6 de março de 2020, o ministro de Estado das Relações Exteriores, embaixador Ernesto Araújo, proferiu, no auditório do IRBr, aula magna para as turmas de alunos do IRBr de 2019-2020 e 2020-2021. O evento, organizado pelo IRBr, marcou o início de um ciclo de palestras em comemoração aos seus 75 anos. A FUNAG apoiou o evento oferecendo *coffee break*, sonorização do auditório, gravação do áudio, filmagem, posterior desgravação da palestra e contratação de interpretação do português para Libras.

- **Palestra “*Japan's Trade Policy in the World of Uncertainties - How Japan Stands Against Protectionism and Virus Fallout*”**

O MRE, a Embaixada do Japão no Brasil, a FUNAG e o IRBr realizaram, em 9 de março de 2020, a palestra “*Japan's Trade Policy in the World of Uncertainties – How Japan Stands against Protectionism and Virus Fallout*”, com o professor Yorizumi Watanabe, da Universidade de Kansai, Japão, que chefiou diversas negociações comerciais do Japão como o Acordo de Parceria Econômica Japão-México.

Currículo dos participantes:

- Embaixador Akira Yamada, embaixador do Japão em Brasília. Bacharel em Direito pela Universidade de Tóquio, é diplomata de carreira do Ministério de Negócios Estrangeiros do Japão. No Ministério, foi diretor-adjunto da Primeira Divisão de Assuntos sobre a América Latina e o Caribe, diretor-adjunto da Divisão de Investigação e Planificação, Departamento de Cooperação Econômica, diretor-adjunto principal da Divisão de Política de Assistência, Departamento de Cooperação Econômica, diretor da Divisão de Comércio de Serviços (Organização Mundial do Comércio), coordenador da Segunda Divisão de Assuntos sobre América Latina e o Caribe, conselheiro na Secretaria da Comissão Revisora de Divulgação de Informação, diretor da Divisão de Cooperação Financeira Não Reembolsável, diretor-geral adjunto do Departamento de Cooperação Internacional e do Departamento de Assuntos sobre a África (embaixador encarregado das ONGs), diretor-geral adjunto de Assuntos Globais (embaixador encarregado das ONGs), e diretor-geral para Assuntos sobre América Latina e o Caribe. No exterior, trabalhou na Embaixada do Japão na Argentina, nos Estados Unidos, no Iraque e na Espanha. Além do Brasil, foi embaixador do Japão no México.

- Ministra Cecília Kiku Ishitani, diretora do Departamento de Japão ([ver currículo](#)).

- Professor Yorizumi Watanabe é professor de Economia Política Internacional e reitor da Escola de Comunicação Internacional da Universidade Kansai de Estudos Internacionais (KUIS) desde abril de 2019, e também professor emérito da Universidade Keio, onde lecionou de abril de 2005 a março de 2019. Prof. Watanabe completou sua graduação e seu mestrado e foi

doutorando em Relações Internacionais na Universidade Sophia, em Tóquio. Ele também estudou no College of Europe em Bruges, com bolsa do governo belga. Ele é autor de várias publicações sobre GATT/OMC e acordos de parceria comercial e econômica. É especialista internacional em questões de política comercial. A carreira do Prof. Watanabe apresentou engajamento significativo em todas as grandes negociações comerciais bilaterais e multilaterais em que o Japão esteve envolvido nas últimas duas décadas. Isso incluiu o papel de conselheiro político para ministros relevantes e para missões diplomáticas do Japão em Bruxelas e Genebra. Foi vice-diretor-geral da Secretaria de Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores do Japão e serviu como negociador-chefe do Acordo de Parceria Econômica entre Japão-México (EPA) e para o Grupo de Trabalho sobre a Adesão da Rússia à OMC. Ele foi assistente especial do ministro das Relações Exteriores do Japão em 2004. Ele é membro da Força Tarefa sobre a parceria econômica Japão-Índia e membro da Câmara de Comércio e Indústria do Japão desde 2006.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **I seminário virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG realizou o seu primeiro seminário virtual, com o tema "A conjuntura internacional no pós-coronavírus", no dia 5 de maio de 2020. O evento foi transmitido ao vivo e está disponível no canal da FUNAG no YouTube. O seminário contou com as participações de Evandro Pontes, advogado e professor; Leonardo Coutinho, analista internacional e escritor; e Taiguara Fernandes de Sousa, advogado e jornalista. Os convidados discutiram a conjuntura internacional marcada pelo novo coronavírus, bem como os desafios e as perspectivas para o Brasil nesse contexto.

Currículo dos participantes:

- Evandro Pontes ([ver currículo](#)).

- Leonardo Coutinho ([ver currículo](#)).

- Taiguara Fernandes de Sousa. É advogado e jornalista. Formado em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com pós-graduação *lato sensu* em Direito Tributário pela PUC-MG. Atua como advogado em várias áreas de direito constitucional, financeiro, tributário, regulatório, administrativo. Foi editor da revista *Vila Nova* e é articulista de vários jornais eletrônicos: *Senso Incomum*, *Gazeta do Povo*, *Homem Eterno*, *Sul Connection*, *Brasil Sem Medo*. É palestrante sobre variados temas da história e da realidade brasileira, bem como sobre temas da realidade internacional, como o globalismo.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **II seminário virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG realizou, no dia 12 de maio de 2020, o seu segundo seminário virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus. O evento foi transmitido ao vivo e está disponível no canal da FUNAG no YouTube. O seminário contou com as participações de José Carlos Sepúlveda, analista político; Leandro Ruschel, CEO da Liberta Global; e Silvio Grimaldo, diretor-executivo do Brasil Sem Medo. Os convidados discutiram a conjuntura internacional marcada pelo novo coronavírus, bem como os desafios e as perspectivas para o Brasil nesse contexto.

Currículo dos participantes:

- José Carlos Sepúlveda. Analista político e palestrante. Português residente no Brasil desde 1978, é discípulo do líder católico Plínio Corrêa de Oliveira, com o qual colaborou estreitamente, inclusive na realização do livro *Nobreza e elites nacionais análogas*. É sócio do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, assessor do príncipe Dom Bertrand de Orleans de Bragança e colabora com a revista *Catolicismo e Terça Livre*. Como analista político, mantém programas semanais de análise internacional no Canal Terça Livre, no portal PHVox - Paulo Henrique Araújo e em canal próprio (José Carlos Sepúlveda), em que faz análises das principais notícias políticas e do mundo.
- Leandro Ruschel. CEO da Liberta Global e fundador do Grupo L&S, que oferece vários cursos sobre mercado financeiro. É estudioso da Filosofia, da História, da Ciência Política, da Sociologia e da Economia. É colunista dos jornais digitais *Conexão Política* e *Brasil Sem Medo*. Também publica vídeos, em seu canal (Leandro Ruschel), que analisam importantes acontecimentos no mundo, inclusive o tema do globalismo e de como as liberdades individuais têm sido afetadas pela pandemia.
- Silvio Grimaldo. Formado em Ciência Política pela USP, participou de vários seminários e congressos sobre ciências sociais, direitos humanos, MERCOSUL, etc. Sua pesquisa sobre poder e corrupção na política brasileira recebeu o III Prêmio Donald Stewart Jr. do Instituto Liberal do Rio de Janeiro. Ministrou cursos sobre educação e leitura dos clássicos. Foi assessor especial do ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez. É diretor-executivo do jornal digital *Brasil Sem Medo* e editor-chefe na Vide Editorial.
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

• III seminário virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”

A FUNAG realizou o III seminário virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus no dia 19 de maio. O evento foi transmitido ao vivo e está disponível no canal da FUNAG no YouTube. Em sua terceira edição, o seminário contou com as participações de Ludmila Lins Grilo, juíza de Direito; Bernardo P. Küster, diretor de Opinião do Brasil Sem Medo; e Flavio Morgenstern, analista político, escritor e palestrante. Os convidados discutiram a conjuntura internacional marcada pelo novo coronavírus, bem como os desafios e as perspectivas para o Brasil nesse contexto.

Currículo dos participantes:

- Bernardo P. Küster. Formado em Administração pela PUC do Paraná, cursou Política Internacional e Economia Empresarial na UNIFE, Itália, e possui especialização em Gestão de Projetos pela FGV. Atua como professor, tradutor, ensaísta e realiza palestras e debates nas áreas de bioética, política, diálogo inter-religioso e apologética cristã. É diretor de opinião do jornal *Brasil sem Medo*, onde escreveu vários artigos com análises sobre a pandemia e suas consequências para as liberdades individuais, no Brasil e no mundo. O tema também foi analisado por ele em vários vídeos disponíveis em seu canal no YouTube (Bernardo P Küster).
- Flavio Morgenstern ([ver currículo](#)).
- Ludmila Lins Grilo ([ver currículo](#)).
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **IV seminário virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG realizou o IV seminário virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus no dia 26 de maio de 2020. O evento foi transmitido ao vivo e está disponível no canal da FUNAG no YouTube. A quarta edição do seminário contou com as participações de Allan dos Santos, empresário, jornalista e apresentador no Terça Livre TV; Alexandre Costa, autor de *Introdução à Nova Ordem Mundial, O Brasil e a Nova Ordem Mundial*, entre outros; e Paulo Henrique Araújo, apresentador, palestrante e editor do portal PHVox. Os convidados discutiram a conjuntura internacional marcada pelo novo coronavírus, bem como os desafios e as perspectivas para o Brasil nesse contexto.

Currículo dos participantes:

- Alexandre Costa. É escritor e analista internacional. Autor das obras *Fazendo livros, Introdução à nova ordem mundial, Bem-vindo ao hospício, O novato e O Brasil e a nova ordem mundial*. É responsável pela produção de conteúdo para várias revistas, com análises sobre o globalismo, incluindo os efeitos da atual pandemia no mundo. Proferiu várias palestras sobre temas das relações internacionais, que também são a tônica de dezenas de vídeos divulgados em seu canal no YouTube (Alexandre Costa).
- Allan dos Santos. Formado em Filosofia pelo Seminário Maria Mater Ecclesiae do Brasil. É jornalista, empresário, fundador e apresentador do portal e televisão Terça Livre, de cuja revista semanal é editor. Em artigos da revista *Terça Livre* e análises realizadas nos programas do Terça Livre TV, debate questões relativas à política externa brasileira e de países como os EUA e a China, bem como sobre as recentes experiências de engenharia social relacionadas com a pandemia do COVID-19.
- Paulo Henrique Araújo. Formado em Administração de Empresas e Contabilidade, tem experiência em desenvolvimento de sistemas e *marketing*. Como jornalista, atuou como apresentador no Terça Livre TV e, nos últimos anos, dedica-se à análise de questões internacionais em seu próprio portal, que contém muitos artigos sobre temas relacionados com a conjuntura internacional e a pandemia. Essas e outras questões internacionais também têm sido extensamente tratadas por ele em dezenas de vídeos publicados em seu canal no YouTube (PHVox – Paulo Henrique Araújo).
- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **V seminário virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG realizou o V seminário virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus no dia 2 de junho. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube. O seminário contou com as participações do Dr. Arthur Weintraub, assessor especial da Presidência da República; Dr. Hélio Angotti Neto, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde; e Dr. Marcelo Hermes Lima, diretor-presidente da Associação Docentes pela Liberdade. Os convidados discutiram a conjuntura internacional marcada pelo novo coronavírus, bem como os desafios e as perspectivas para o Brasil nesse contexto.

Currículo dos participantes:

- Dr. Arthur Bragança de Vasconcellos Weintraub, assessor especial da Presidência da República. Graduado em Direito pela USP, mestre e doutor em Direito Previdenciário pela USP,

possui pós-doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Foi professor de Direito Previdenciário e de Direito Atuarial da UNIFESP, tendo coordenado o curso de graduação em Ciências Atuariais daquela universidade. Também foi professor da USP. Pesquisador convidado na universidade de Harvard; *visiting scholar* na Universidade de Victoria na British Columbia; professor visitante nos cursos de graduação, mestrado e doutorado da Faculdade de Direito da Universidade de Milão. Publicou dezenas de livros e artigos, arrolados em seu currículo Lattes. Ex-presidente do Centro de Estudos em Seguridade (CES). Tem experiência nas áreas de direito atuarial, direito previdenciário, direito da seguridade e ciências atuariais. Membro do Conselho Nacional de Previdência Social. Como assessor da Presidência, analisou dezenas de artigos científicos sobre tratamentos para o COVID-19.

- Dr. Hélio Angotti Neto. Foi diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde e agora é secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Concluiu residência médica em oftalmologia pela USP e foi preceptor do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Obteve o título de especialista em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Possui doutorado em Ciências Médicas, Oftalmologia, pela USP. É membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, do Center for Bioethics and Human Dignity na qualidade de *global scholar* ligado à Global Bioethics Education Initiative, e da Associação Brasileira de Clínica Médica na qualidade de Presidente do Capítulo de História da Medicina. É membro da Comissão Nacional Pró-SUS e da Comissão de Educação Médica do Conselho Federal de Medicina. Criou e coordenou o Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina e foi professor do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa do UNESC. Também é membro suplente da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. É professor da Uninove. Diretor editorial da revista *Mirabilia Medicinae* (suplemento em Humanidades Médicas da Mirabilia), vinculada à Universidade Autônoma de Barcelona. Publicou diversos livros, artigos e capítulos de livro nas áreas de oftalmologia, bioética, ética médica, educação médica, humanidades médicas e crítica cultural. Suas extensas publicações estão arroladas em seu currículo no portal Escavador.com.

- Dr. Marcelo Hermes Lima. Graduação em Biologia pela UFRJ, mestrado e doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela mesma universidade. É professor da UnB. Tem experiência na área de bioquímica e fisiologia comparada, com ênfase em radicais livres e antioxidantes. Trabalha também com pesquisa em ensino de bioquímica e gestão de ciência. Seu currículo no Lattes arrola mais de cem artigos e capítulos de livros por ele publicados. É diretor-presidente da associação Docentes Pela Liberdade.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG promoveu, no dia 9 de junho, conferência virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus, proferida pelo Prof. Rafael Nogueira, presidente da Fundação Biblioteca Nacional. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Professor Rafael Nogueira. Mestrando no programa de Direito Internacional da Universidade Católica de Santos. Pós-graduado em "Docência e Pesquisa para o Ensino Superior" pela Universidade Metropolitana de Santos. Possui graduação em Direito pela Universidade

Católica de Santos, e é licenciado e bacharel em Filosofia, também pela Universidade Católica de Santos. É professor de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio da Escola Henrique Oswald, e tutor de EAD nos cursos de Filosofia e Ciências Sociais da Unimes Virtual. Foi coordenador pedagógico da Escola Henrique Oswald. Lecionou Filosofia, História, Geografia e Sociologia no Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Escola Henrique Oswald. Foi tutor e professor-autor de EAD atuando na docência de disciplinas de conteúdo filosófico nos cursos de Administração, Filosofia, Gestão Ambiental e Gestão Pública pela Unimes Virtual, onde também foi autor de aulas-texto e vídeo-aulas. Proferiu minicursos e palestras sobre filosofia moral e política, e história do Brasil. Foi secretário da Presidência da Academia Santista de Letras. Fundou o Grupo de Estudos Jusfilosóficos da Unisantos, onde se propôs a ensinar como ler literatura e filosofia clássicas. No mesmo ano, fundou o jornal acadêmico *Cálice da Casa Amarela*. Foi eleito diretor sociocultural do Diretório Central dos Estudantes de Santos, com sede na Unisantos. Na área jurídica, tem experiência na "advocacia pública" por ter sido estagiário da Defensoria Pública da União por um ano. Atualmente, é o presidente da Fundação Biblioteca Nacional.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual “O Brasil na conjuntura internacional do pós-coronavírus”**

A FUNAG promoveu conferência proferida por Dom Bertrand de Orleans e Bragança sobre o Brasil na conjuntura internacional do pós-coronavírus no dia 16 de junho. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Dom Bertrand de Orleans e Bragança. É o terceiro dos doze filhos do príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança (1909-1981). É neto de D. Luiz de Orleans e Bragança (1878-1921), bisneto da princesa Isabel e trineto do imperador Dom Pedro II. Dom Bertrand é bacharel em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (USP). É coordenador nacional e porta-voz do Movimento Paz no Campo. Realiza palestras em várias partes do país e no exterior. Piloto civil, é reservista da Força Aérea Brasileira. É autor do livro *Psicose ambientalista: os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã*. Proferiu a conferência “Os verdadeiros interesses por trás da crise da Amazônia” na primeira edição brasileira da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), realizada em 2019.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual “A conjuntura internacional no pós-coronavírus”**

A FUNAG realizou conferência virtual sobre a conjuntura internacional no pós-coronavírus, proferida por Filipe G. Martins, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Presidência da República, no dia 23 de junho de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Filipe G. Martins, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais da Presidência da República ([ver currículo](#)).

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual "Castro-chavismo: crime organizado nas Américas"**

A FUNAG realizou a conferência virtual de Carlos Sánchez Berzaín, diretor-executivo do Interamerican Institute for Democracy, sobre seu livro *Castro-chavismo: crime organizado nas Américas*, no dia 30 de junho de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Carlos Sánchez Berzaín, diretor-executivo do Interamerican Institute for Democracy. Advogado especialista em Direito Constitucional, mestre em Ciência Política e mestre em Sociologia. Membro fundador do Ateneu Jurídico Boliviano. Professor de Direito Constitucional e Direito Internacional Público. Professor de Análise Política na Universidade de Salamanca, Espanha 2011-2013. Professor e membro do claustro acadêmico do mestrado em Assessoria de Imagem e Consultoria Política da Universidade Camilo José Cela, Espanha. Ele patrocinou causas históricas na Bolívia em termos de defesa das liberdades fundamentais e controle da constitucionalidade. Foi ministro de Estado da República da Bolívia cinco vezes. Foi ministro da Presidência da República duas vezes (1993-94 e 2002-03), ministro de Governo duas vezes (1994-96 e 1997) e ministro da Defesa Nacional (2003), nos governos constitucionais do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada. Promoveu e participou da Reforma Constitucional de 1994-1995, promotor e executor de medidas de reforma conhecidas como Capitalização Social, Bonosol, Participação Popular, Reforma Educacional, Seguro Universal da Criança e outros. Como ministro de Governo, liderou a luta contra o tráfico de drogas na Bolívia por mais de três anos. Pré-candidato presidencial da MNR em 1996. Deputado Nacional por Cochabamba de 1997 a 2002; chefe de gabinete no Congresso e chefe da oposição parlamentar no mesmo período. Secretário-executivo Nacional do Movimento Revolucionário Nacionalista (MNR) de 1999 a 2003. Diretor-executivo e chefe de campanha eleitoral do MNR (1997-2002). Autor de diversos trabalhos, comentários e artigos sobre questões de constitucionalidade, liberdade, democracia e institucionalidade nas Américas. Coautor do livro *Recurso de amparo constitucional*.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual "Um século de escombros: pensar o futuro com os valores morais da direita"**

A FUNAG realizou a conferência virtual do Dr. Gabriel Mithá Ribeiro, pesquisador pós-doutoral do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, sobre seu livro *Um século de escombros: pensar o futuro com os valores morais da direita*, no dia 7 de julho de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Dr. Gabriel Mithá Ribeiro. É investigador pós-doutoral filiado ao Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Licenciou-se em História e concluiu o mestrado e o doutorado em Estudos Africanos Interdisciplinares em Ciências Sociais pelo ISCTE-IUL. Trabalha no domínio do pensamento social/sociologia do conhecimento, com pesquisa de campo desenvolvida em Moçambique. É autor de vários livros e, neste momento, colabora como cronista no jornal português o *Observador*, associado a uma emissora de rádio com o mesmo nome. As suas crônicas estão aí acessíveis. Em 2018, publicou o livro *Novo*

Manual de Investigação, no âmbito de uma cadeira sobre o tema que lecionou no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e, em 2019, publicou o livro tema da conferência, *Um século de escombros – Pensar o futuro com os valores morais da Direita*.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual "Memória do comunismo e a atualidade do vírus da mentira"**

A FUNAG realizou a conferência virtual de Federico Jiménez Losantos, escritor e jornalista espanhol, sobre seu livro *Memoria del comunismo: de Lenin a Podemos*, no dia 14 de julho de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Federico Jiménez Losantos. Escritor e jornalista espanhol. Bacharel em Filologia Hispânica pela Universidade de Barcelona. Professor adjunto da Cátedra de Literatura Espanhola no Instituto Lope de Vega, em Madri. Diretor e apresentador do *Es a mañana de Federico*, um programa de rádio popular na Espanha. Coproprietário, editor e colaborador do jornal digital *Libertad Digital*, diretor e colaborador da revista *La Ilustración Liberal*, assim como diretor e apresentador de *La hora de Federico* na Libertad Digital TV. Autor do livro *Memoria del comunismo: de Lenin a Podemos*.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência virtual "Memória do comunismo e a atualidade do vírus da mentira"**

A FUNAG realizou a conferência virtual "Globalismo e comunismo", com Flávio Gordon, no dia 27 de julho de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Flávio Gordon. Possui graduação em Ciências Sociais pela UFRJ (2003), mestrado em Antropologia Social pela UFRJ (2006) e doutorado por esta mesma instituição (2011). Escritor, autor de centenas de artigos e do livro *A corrupção da inteligência* (2017), que se encontra na 10ª edição. Realiza trabalhos de tradução para as editoras Record e Vozes. Foi colunista de vários canais, entre eles o *Senso Incomum*. É colunista do jornal digital *Gazeta do Povo*, portal em que publicou série de sete ensaios intitulados "Globalismo e comunismo", tema da conferência de 28/07/2020. Antes disso, já havia publicado vários artigos sobre a temática do globalismo como, por exemplo, "O salto: coronavírus e o globalismo".

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência "A importância da promoção de políticas internacionais de defesa da vida"**

A FUNAG realizou a conferência virtual "A importância da promoção de políticas internacionais de defesa da vida", com a deputada federal Christine Tonietto, no dia 4 de agosto de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Deputada federal Christine Tonietto dos Reis Tonietto (PSL/RJ) ([ver currículo](#)).

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência “Resgate da relação Brasil-Estados Unidos e seus benefícios”**

A FUNAG realizou a conferência virtual “Resgate da relação Brasil-Estados Unidos e seus benefícios”, com o deputado federal Eduardo Bolsonaro, presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, no dia 11 de agosto de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL/RJ). Advogado e policial federal, formou-se em Direito pela UFRJ. Em seu segundo mandato como deputado federal, Eduardo Bolsonaro disputou as eleições de São Paulo em 2018, elegendo-se com 1.843.735 votos e tornou-se o deputado federal mais votado da história da Câmara dos Deputados. Em 2019, tornou-se presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, titular da comissão Crise da Fronteira da Venezuela com o Brasil e presidente da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso Nacional.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).

- **Conferência “Brasil, país do futuro?”**

A FUNAG realizou a conferência virtual “Brasil, país do futuro?”, com o jornalista Alexandre Garcia, no dia 21 de agosto de 2020. A conferência foi transmitida ao vivo pelo canal da FUNAG no YouTube.

Currículo dos participantes:

- Alexandre Garcia. Formou-se em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foi correspondente no exterior pelo Jornal do Brasil. Foi subsecretário de Imprensa da Presidência da República, no governo João Baptista Figueiredo, durante 18 meses. Foi diretor na TV Manchete. Atuou por 31 anos na TV Globo como repórter especial, comentarista e apresentador substituto no Jornal Nacional, Bom Dia Brasil e programa semanal na Globonews, além de comentarista e apresentador do DFTV. Foi diretor de jornalismo da Globo em Brasília. Atualmente, escreve para duas revistas mensais, mantém coluna semanal em jornais e faz comentários diários para mais de 300 emissoras de rádio. Com a experiência de quem cobriu três guerras (Angola, Líbano e Malvinas), foi enviado especial no Peru, Paraguai, Colômbia e Chile e correspondente especial na Argentina e Uruguai. É autor dos livros *João presidente* e *Nos bastidores da notícia*, que vendeu mais de 60 mil exemplares.

- Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG ([ver currículo](#)).